



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

LORENA DURVAL RIBEIRO  
PÂMELA RODRIGUES NASCIMENTO

**DENTRO**  
(Média-metragem ficcional)

Vitória da Conquista  
2025

LORENA DURVAL RIBEIRO  
PÂMELA RODRIGUES NASCIMENTO

**DENTRO**  
(Média-metragem ficcional)

Memorial Descritivo-Analítico apresentado ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientação: Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira

Vitória da Conquista  
2025



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
*Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 16.825, de 04.07.2016*  
**Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual - CCCA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas e trinta minutos, na Sala de Projeção Jorge Melquisedeque, no *campus* de Vitória da Conquista, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Dentro" (Média Metragem – Ficção) de autoria das estudantes **Lorena Durval Ribeiro e Pamela Rodrigues Nascimento**, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integraram a Banca os(as) Professores(as) Rogério Luiz Silva de Oliveira (Orientador, Área de Cinema e Audiovisual – DFCH), Mônica Medina Santos Almeida Neves (Examinadora Interna – Área de Cinema e Audiovisual – DFCH) e Patricia Moreira Santos (Examinadora Externa Doutora pelo PPGMLS/UESB). O orientador abriu a sessão agradecendo a participação dos membros da Banca Examinadora, em seguida convidou as estudantes para que fizessem a exposição do trabalho. Finalizada a apresentação, cada membro da Banca Examinadora realizou a arguição das estudantes. Dando continuidade aos trabalhos, o orientador solicitou a todos(as) que se retirassem da sala para que a Banca Examinadora pudesse deliberar sobre o trabalho apresentado. Terminada a deliberação, o orientador solicitou a presença de todos(as) e leu a ata dos trabalhos, declarando as referidas estudantes APROVA DAS com nota final 9,2 (NOVE VÍRGULA DOIS). Em seguida, deu por encerrados os trabalhos, lavrando a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

  
**Rogério Luiz Silva de Oliveira**  
Presidente

  
**Mônica Medina Santos Almeida Neves**

  
**Patricia Moreira Santos**

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e ao curso de Cinema e Audiovisual por terem sido espaço de formação, experimentação e transformação. A cada professor e professora que compartilhou seu conhecimento com generosidade e rigor. Em especial, ao nosso orientador Rogério Luiz, por sua escuta atenta, paciência e valiosas contribuições em todas as etapas deste trabalho.

Aos colegas de curso, amigos e amigas que caminharam conosco nessa jornada, em especial aos grupos *Qforce* e Casa das Sete, que mesmo tendo se dissolvido nos ajudou não só dividindo tarefas e ideias do curso, mas também angústias, felicidades, silêncios e conquistas.

Às nossas famílias, que sempre nos apoiaram com amor, compreensão e força, mesmo quando as incertezas do caminho pareciam maiores do que as certezas. Obrigada por acreditarem.

Às nossas pessoas especiais, por serem nossos portos seguros, inspiração e respiro em meio ao caos.

Este trabalho é coletivo. Agradecemos profundamente a toda a equipe envolvida na realização prática deste projeto: aos colegas, artistas, técnicos, coletivos e parceiros que contribuíram com este projeto mesmo diante dos desafios do fazer independente. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

Às leis de incentivo, editais e políticas públicas que possibilitam a arte existir e resistir.

Por fim, agradecemos ao cinema por nos ensinar a ver, sentir e transformar o mundo.

## RESUMO

O presente memorial descritivo-analítico apresenta as fases de concepção e execução do média-metragem ficcional intitulado DENTRO, escrito e dirigido por Pâmela Rodrigues Nascimento e Lorena Durval Ribeiro, que foi financiado através do edital Geraldo Sarno da Lei Paulo Gustavo Municipal de Vitória da Conquista-BA. Está organizado em quatro partes. Na primeira parte, Surgimento da Ideia, falamos um pouco sobre a forma como o filme surgiu e como a realização dele se tornou possível através do financiamento público. Na segunda, Pré-Produção, traçamos um panorama completo da concepção da ideia e criação do roteiro, passando por todas as fases de preparação até chegar o momento das filmagens, com maior enfoque no departamento de Arte, ao qual também gerenciamos. A terceira parte, Produção, descreve cada uma das diárias de gravação e da desprodução do filme e relata os desafios que enfrentamos e a maneira como os contornamos. A quarta e última parte, Pós-Produção, relata as fases de montagem, edição, cor, som e finalização do filme, nossas decisões e resultados de todo o processo, além de falar também da etapa de prestação de contas para o edital. Todas as etapas de produção e escrita foram feitas em dupla, portanto falamos diretamente aos leitores sobre nossas percepções individuais e conjuntas.

**Palavras-chave:** dentro; direção; direção de arte; experimental; financiamento público.

## SUMÁRIO

<b>1. SURGIMENTO DA IDEIA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Referências Multimídia.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 O Projeto na Lei Paulo Gustavo e A Produção Audiovisual Independente na Bahia.....</b>	<b>14</b>
<b>2. PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Roteiro.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Preparação para as Gravações.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Formação da Equipe.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Direção de Arte.....</b>	<b>25</b>
2.4.1 Moodboard e Projeto de Arte.....	26
2.4.2 A Cenografia.....	27
2.4.3 Caracterização das personagens.....	32
2.4.4 Decupagem e Execução do Projeto de Arte.....	33
2.4.5 Considerações sobre a Direção de Arte.....	35
<b>2.5 Projeto e Decupagem de Fotografia.....</b>	<b>36</b>
<b>2.6 Busca por Locações e Visitas Técnicas.....</b>	<b>37</b>
<b>2.7 Seleção e Preparação de Elenco.....</b>	<b>41</b>
<b>3. PRODUÇÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 A Direção Conjunta.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 Primeira Diária.....</b>	<b>45</b>
<b>3.3 Segunda Diária.....</b>	<b>49</b>
<b>3.4 Terceira Diária.....</b>	<b>51</b>
<b>3.5 Quarta Diária.....</b>	<b>53</b>
<b>3.6 Quinta Diária.....</b>	<b>56</b>
<b>3.7 Desprodução.....</b>	<b>58</b>
<b>4. PÓS PRODUÇÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>4.1 Contrapartida e Prestação de Contas.....</b>	<b>60</b>
<b>4.2 Montagem.....</b>	<b>63</b>
<b>4.3 Correção de Cor e Finalização.....</b>	<b>64</b>
<b>4.4 Pós-Produção de Som.....</b>	<b>65</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>70</b>
<b>7. REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>8. APÊNDICES.....</b>	<b>72</b>
Apêndice A - Roteiro - 5º tratamento.....	72
Apêndice B - Moodboard/Projeto de Direção de Arte.....	81
Apêndice C - Projeto de Figurino.....	96
Apêndice D - Projeto de Direção Fotografia.....	100
Apêndice E - Decupagem de Arte.....	107

Apêndice F - Decupagem de Fotografia.....	110
Apêndice G - Plano de Filmagem.....	115
Apêndice H - Projeto Aprovado no Edital Geraldo Sarno.....	116
Apêndice I - Planilha Orçamentária enviada ao Edital.....	117
Apêndice J - Planilha Orçamentária atual.....	119

## ÍNDICE DE IMAGENS

Figuras 1 e 2 - Atividade de Fotografia. Primeira conceituação da personagem Ela.....	11
Figura 7 - Reunião com o designer - apresentação da logomarca.....	22
Figura 8 - Tabela Proporção de mulheres como cabeças de departamento em longas brasileiros 25	
Figura 9 - Planta baixa da locação.....	29
Figuras 10 e 11 - Projeto de Arte vs Cena - Berço.....	30
Figuras 12 e 13 - Projeto de Arte vs Cena - Jardim.....	30
Figuras 14 e 15 - Projeto de Arte vs Cena - Quarto de Olhares.....	31
Figuras 16 e 17 - Projeto de Arte vs Cena - Corredor de Mãos.....	31
Figuras 18 e 19 - Projeto de Arte vs Cena - Sala de Espelhos.....	31
Figuras 20 e 21 - Projeto de Arte vs Cena - Medo da Chuva.....	32
Figuras 22 e 23 - Projeto de Arte vs Cena - Aquário.....	32
Figuras 24 e 25 - Projeto de Arte vs Cena - Espaço Aberto.....	32
Figuras 26 e 27 - Projeto de Arte vs Cena - Casa Abandonada.....	33
Figuras 28 e 29 - Projeto de Arte vs Cenas Interlúdios.....	33
Figura 30 - Reunião de apresentação de propostas de figurino e maquiagem.....	34
Figura 31 - Decupagem de Arte das Cenas 1, 2 e 3 de DENTRO.....	35
Figura 32 - Reunião - apresentação do projeto de fotografia.....	37
Figura 33 - Reunião de elaboração Decupagem de Fotografia.....	38
Figura 34 - Visita de locação em Rancho Pamonha do Marçal. Teste de enquadramento de câmera.....	39
Figura 35 - Visita de locação em Recanto do Vale. Teste de enquadramento.....	39
Figura 36 - Catedral das Flores.....	40
Figura 37 - Visita de locação à Catedral das Flores. Teste de enquadramento.....	40
Figura 38 - Still de DENTRO.....	41
Figuras 39, 40, 41 e 42 - Locações - Casa do cenógrafo.....	42
Figuras 43 e 44 - Banner de divulgação da Seleção de Elenco.....	43
Figura 45 - atores e seus respectivos personagens.....	45
Figura 46 - Orientações da Diretora na cena da Casa Abandonada.....	48
Figura 47 - Orientações da Preparadora de Elenco na cena da Casa Abandonada.....	48
Figura 48 - Performance da atriz, Rayssa Dandara, na cena do Aquário.....	49
Figura 49 - Diretoras checando o plano com o Operador de Câmera.....	51
Figura 50 - Atrizes ensaiando movimentação de cena.....	52
Figura 51 - Atriz, Eliana Lima, ensaiando a cena do Jardim.....	53
Figura 52 - Equipe se preparando para gravação no Corredor de Mãos.....	54
Figura 53 - Diretoras finalizando cenário do Espaço Escuro.....	55
Figura 54 - Figurinista preparando atriz para cena.....	55
Figura 55 - Atores ensaiando movimentação de cena.....	56
Figura 56 - Equipe se posicionando para gravar cena Quarto de Olhos.....	57

Figura 57 - Diretoras em performance para os Interlúdios.....	58
Figura 58 - Parte da equipe de DENTRO durante as filmagens.....	59
Figuras 59 e 60 - Reunião de análise do material bruto do filme.....	60
Figuras 61 e 62 - Realização da contrapartida com alunos da rede municipal de educação.....	62
Figura 63 - Primeira página do Relatório de Execução de DENTRO.....	63
Figuras 64 e 65 - Gravação de Voz Off para o filme.....	67

## INTRODUÇÃO

DENTRO é um média-metragem ficcional experimental de 18 minutos e 25 segundos sobre mulheres negras que buscam se reencontrar diante de momentos difíceis. Este filme é fruto do trabalho de mais de 30 pessoas que, juntas, acreditaram no potencial de nossa história e nos ajudaram a construir um *set* leve, equilibrado e diverso que explorou a criatividade de todos os envolvidos.

Neste memorial, analisamos o percurso de concepção, desenvolvimento e finalização de um filme independente que se iniciou no fim de 2023 e finaliza-se em 2025, perpassando pelas decisões, desafios e soluções que possibilitaram o exercício da inventividade, algo muito necessário durante a realização de uma obra audiovisual fora dos grandes centros. As detalhadas descrições presentes neste documento, além de criarem registros acerca da produção do média-metragem, servem também de apontamento de possibilidades para artistas que almejam formas de materializar suas ideias, ao abordar também a trajetória de submissão do projeto em edital de financiamento.

Mais do que um produto final, DENTRO representa um processo coletivo de construção de linguagem e afeto, onde a estética e a política se cruzam para dar corpo a uma vontade: o de ver e fazer imagens que nos contemplem. Diz respeito a uma experiência que se nutre das ausências que sentimos nas telas e por todas as etapas por trás delas, e da urgência em produzir narrativas que nos permitam existir com complexidade, contradições, dúvidas, profundidade e, até mesmo, medos.

Passaremos, nos capítulos que se seguem, pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção deste filme que reflete o desejo de duas mulheres negras de criar narrativas próprias no audiovisual, fazendo deste, um espaço de expressão, memória, autoria e coletividade.

## 1. SURGIMENTO DA IDEIA

DENTRO surgiu em 2021, na disciplina de Fotografia e Iluminação I, no terceiro semestre do curso de Cinema e Audiovisual, durante a pandemia da Covid-19. O professor Rogério Luiz Silva de Oliveira nos passou algumas atividades que consistiam em fazer fotografias diversas utilizando o celular. Em uma delas, deveríamos fotografar linhas e padrões visuais. Uma atividade simples. Porém, naquele período, o desejo de criar se afluía nos artistas enclausurados. Pâmela estava extremamente sensível, então decidiu posar para a câmera. Ela criou uma personagem para compor as fotos da atividade: uma moça de vestido escuro que tinha os olhos vendados, possuía ataduras no pescoço, pulsos e carregava duas velas acesas nas mãos. A personagem “Ela” nascia.

A história se encerraria ali até que, um tempo depois, já em 2022 com a volta das aulas presenciais, em mais uma disciplina do professor Rogério, essas fotos ressurgiram. Mexendo em seus arquivos do computador, Pâmela as encontrou perdidas em meio a outras fotografias e começou a refletir sobre o contexto em que elas foram feitas e o porquê delas existirem. A partir disso, ela estabeleceu que faria um trabalho sobre esse experimento, só não sabia ainda como o faria.

Figuras 1 e 2 - Atividade de Fotografia. Primeira conceituação da personagem Ela



Fonte: Acervo Pessoal de Pâmela Rodrigues

Essa ideia permaneceu adormecida ao longo um ano e meio e então, ressurgiu quando os Editais da Paulo Gustavo foram publicados. Pâmela decidiu que escreveria pelo menos um projeto, mas até aquele momento só tinha pequenas cenas desconexas em mente, todas elas envolviam uma pessoa caminhando por cômodos e interagindo com o espaço ao redor. Decidiu juntá-las e fazer a primeira versão de um roteiro que se chamava “Dentro de Mim”. Tal roteiro consistia basicamente na história do primeiro capítulo, do que veio a se tornar “Dentro”, porém com muito mais cômodos e cenários complexos. Além disso, a história se limitava a uma linguagem muito autocentrada que não dialogava tanto com o público. Após conversas com Lorena durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa e da Produção Audiovisual, ministrada pelo professor Eder Amaral, chegaram à conclusão de que esse roteiro poderia crescer e alcançar mais pessoas.

Nós tínhamos mais histórias para contar sobre situações que conversavam em temática e estética. Todas elas se concentravam em atmosferas fantasiosas e metafóricas, que se abriam para a livre interpretação e reflexão de cada espectador, voltada especialmente para pessoas negras, trazendo uma identidade e definindo aspectos técnicos de composição de equipe que faria sentido com a proposta do filme. Logo, pensamos em uma forma de unir essas ideias. Já tínhamos desenvolvido alguns trabalhos em conjunto durante nossa trajetória na Universidade. Uma dessas experiências foi a direção de uma montagem da peça ‘O Beijo no Asfalto’, do escritor brasileiro Nelson Rodrigues para o V Cine em Cena, apresentada no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima no ano de 2022, em Vitória da Conquista. Sabíamos que tínhamos uma dinâmica interessante de funcionamento. Em vista disso, decidimos que também faríamos a direção conjunta do nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Só nos restava saber o que fazer com essas histórias.

A primeira ideia era fazer uma websérie dividida em cinco episódios, cada um escrito e dirigido por uma de nós. Cada um dos capítulos falaria de um sentimento diferente. Dessa maneira, as ideias seriam trabalhadas de forma mais completa e detalhada. Contudo, como decidimos tentar inscrever em um edital e também como seria nosso Trabalho de Conclusão de Curso, pensamos que o formato de média-metragem seria mais interessante, já que estávamos mais familiarizadas com o formato e que seria menos custoso financeiramente.

Dessa forma, DENTRO tornou-se um média-metragem experimental dividido em quatro capítulos, sendo dois capítulos escritos por cada uma, e um interlúdio escrito pelas duas. Todos dirigidos em dupla. Nos dividimos para começar nossas histórias e depois compartilhá-las.

## 1.1 Referências Multimídia

Uma das primeiras referências marcantes para a concepção do projeto foi o curta-metragem “Tramas do Entardecer” (1943) da realizadora e teórica cinematográfica Maya Deren. O filme, disponível no *Youtube* e *Mubi*, mostra uma dona de casa que é atormentada por múltiplas visões, se despedaça em diferentes personalidades e não consegue diferenciar o sonho da realidade, enquanto cochila. A obra nos causou um impacto criativo com o misto de sensações ao assisti-lo logo no início da graduação, muito antes de DENTRO ser pensado.

Figura 3 - Frame do filme Tramas do Entardecer (1943)



Fonte: Filme Tramas do entardecer

Outra produção que nos inspirou na escrita e estética do filme foi vista por nós em 2023 na 13ª Bienal da UNE. “Pra Tirar Você Da Chuva” do grupo Nun de Juiz de Fora/MG. É um curta experimental, sem falas, que conta a história de três pessoas que se conectam às suas memórias através da dança. O curta foi dirigido por Mayara Alvim, com quem entramos em contato para saber mais sobre a produção e curiosidades sobre o desenvolvimento do desenho de som e do projeto si, que foi produzido durante a pandemia.

Figura 4 - Frame de Pra Tirar Você da Chuva (2022)



Fonte: Filme Pra Tirar Você da Chuva

Um curta também muito importante para a concepção de nossa obra foi o “Alma no Olho” (1973) do artista brasileiro Zózimo Bulbul. Este filme, também performático, faz uma reflexão sobre a trajetória negra no Brasil e desperta os mais variados sentimentos nas pessoas que o assistem. A dança do personagem e suas expressões faciais e corporais serviram de grande referência para nós.

Figuras 5 e 6 - Frames de Alma no Olho (1973)



Fonte: Filme Alma no Olho

Também utilizamos algumas referências musicais que inspiraram e facilitaram a fluidez na escrita do roteiro. Alguns álbuns que continham músicas e visuais muito importantes para a construção da narrativa foram: “Rito de Passá”, de Mc Tha e “Bom Mesmo é Estar Debaixo D’água”, de Luedji Luna. Através da junção dessas canções e de

outras composições de cantoras negras brasileiras, criamos uma *playlist* conjunta que nos acompanhou e inspirou o estilo que queríamos imprimir no filme.

Além disso, vimos mais alguns filmes, clipes e obras de arte que traziam esses mesmos sentimentos. Como o curta “Anima” de Paul Thomas Anderson, disponível na *Netflix* e o videoclipe “Medo” da banda Terno Rei, que mostram os personagens passando por diferentes espaços para chegar a algum lugar; E as conhecidas obras “Os amantes” de René Magritte e “As duas Fridas” de Frida Khalo, que trazem esse surrealismo e dualidade, sobre o que está sendo representado de dentro para fora.

## **1.2 O Projeto na Lei Paulo Gustavo e A Produção Audiovisual Independente na Bahia**

Para que todas as ideias que vínhamos reunindo para criar DENTRO se tornassem concretas, precisávamos encontrar uma maneira de produzir nosso filme. Sabíamos, desde o início, que seria quase impossível realizá-lo sem recursos financeiros. Foi então que, no auge das publicações de editais da Lei Paulo Gustavo, decidimos tentar submeter o projeto a financiamento. Lia Bahia, em seu texto intitulado *A Construção da Pauta de Gênero Como Imaginação Política no Espaço Audiovisual Brasileiro*, diz que “Dispositivos de políticas públicas são potentes mecanismos para dar sentido a efetivar ações concretas relacionadas com direitos das mulheres na frente e atrás das câmeras.” (BAHIA, 2021, p. 143).

Diante de algumas conversas, e já pensando no projeto como TCC, resolvemos nos inscrever na Lei Paulo Gustavo Municipal de Vitória da Conquista, no edital Geraldo Sarno, em 2023. DENTRO foi inscrito na categoria 4 do edital. Para escrever e inscrever o projeto, buscamos auxílio e apoio de algumas pessoas. O processo de inscrição foi desafiador, pois este foi o nosso primeiro contato com um edital de financiamento, portanto muitas dúvidas e inseguranças surgiram ao longo do processo.

Primeiramente, era necessário entender em qual linha de apoio do edital nós nos inscreveríamos. Existiam linhas de 15 a 100 mil reais no edital de produção. A primeira dúvida surgiu nesse momento. Nossa intenção era submeter o projeto para a linha audiovisual de R\$100.000,00 (Cem Mil reais), por conta das demandas do departamento de Arte que eram imprescindíveis já que, na época, o roteiro tinha ainda mais alguns cenários e capítulos. Infelizmente, como em Vitória da Conquista existe um movimento muito forte de produtoras audiovisuais que atuam há alguns anos e tinham mais experiência, fomos desencorajadas após algumas conversas com pessoas desse meio, a concorrer com elas por medo de que nos ultrapassassem. Então, mesmo com a insegurança de tentar um valor alto, nos inscrevemos na

linha audiovisual de R\$80.000,00 (oitenta mil reais), na qual passamos em primeiro lugar. Hoje, analisando o projeto e sua potencialidade, sabemos que muito provavelmente também seria aprovado no edital de maior valor.

A inscrição foi feita através de um formulário online, que continha as questões-chaves de elaboração de um projeto: Resumo, Descrição, Justificativa, Objetivos, Metas e perfil do público, além de questões de acessibilidade e documentos como cronograma de execução, composição da equipe e planejamento orçamentário. Além disso, diferente de outros editais que conhecíamos, este exigia que, para cada projeto aprovado, uma ação de contrapartida fosse proposta com o objetivo de dar um retorno do investimento para a comunidade.

Elaboramos o projeto e, principalmente, o cronograma de execução pensando na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, já que vimos no edital uma grande oportunidade de realizá-lo.

Um grande desafio enfrentado neste período de inscrições foi a falta de confiança em conseguir enviar toda documentação em tempo hábil pela falta de experiências anteriores que envolvessem equipe grande e orçamento, visto que os editais culturais começaram a ser retomados com mais força recentemente através do governo Lula, após o desmonte do setor cultural durante o mandato de Jair Messias Bolsonaro. Desde que entramos na graduação, em 2020, esta foi a primeira oportunidade e o primeiro contato que tivemos com um edital de financiamento público acessível.

A complexidade do estudo sobre a relação entre gênero e as políticas públicas para o cinema e audiovisual conecta-se com um histórico de uma memória silenciosa das mulheres como trabalhadoras fundamentais de toda a cadeia do setor: seja como formuladoras de políticas para o desenvolvimento do cinema e audiovisual, seja como diretoras, roteiristas, fotógrafas, montadoras, atrizes, entre outras funções. Em última instância, contadoras de histórias, criadoras de mundos imaginários. (BAHIA, 2021, p. 144)

Durante alguns dias, nos reunimos para escrever os conceitos do filme. Nos baseamos na inscrição de outros projetos para outros editais da Paulo Gustavo Estadual. Depois disso, pensamos na composição da equipe. Uma grande certeza que tínhamos era a de que a maioria da equipe seria composta por pessoas negras e que todos os departamentos seriam regidos por mulheres, já que o filme gira em torno da negritude e as protagonistas são femininas. Além disso, queríamos colocar pessoas do curso de Cinema e Audiovisual no filme com a intenção de diversificar e potencializar os profissionais da área na cidade, proporcionando uma primeira experiência, para a maioria, com um projeto que envolvesse financiamento.

A escrita do projeto em si não foi trabalhosa. Nossas maiores dificuldades eram em relação à composição da tabela orçamentária e aos prazos de entrega do filme, contrapartida e relatório de execução para a Secretaria de Cultura do município. Mesmo com essas dificuldades e inseguranças, finalizamos o projeto e enviamos para o edital. Alguns meses depois, fomos aprovadas e demos início ao processo de execução.

## **2. PRÉ-PRODUÇÃO**

A fase de pré-produção de um filme é onde se inicia todo o processo cinematográfico. Nela ocorrem os planejamentos e estratégias antes das filmagens. Essa fase inclui as principais etapas para garantir que a produção do filme seja organizada e eficiente para evitar ao máximo improvisos e problemas. Algumas dessas etapas são o desenvolvimento e amadurecimento do roteiro; definição de orçamento, cronogramas e captação de recursos, contratação de equipes, entre outros.

Bruce Block em seu livro *The Visual Story: Creating the Visual Structure of Film, TV, and Digital Media* (A narrativa visual: criando a estrutura visual para Cinema, TV e Mídia digital), aborda como o planejamento visual e narrativo durante a pré-produção influencia diretamente a estética e o impacto do filme ao dizer que "o planejamento visual na pré-produção é o que determina a consistência da linguagem do filme. Sem essa base, a estética pode se tornar inconsistente e enfraquecer a narrativa." (BLOCK, 2020). Da mesma forma, Ken Dancyger, que no livro *The Technique of Film and Video Editing* (Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo), explora como as escolhas feitas na pré-produção impactam a montagem e o ritmo do filme (DANCYGER, 2003, pg 83).

A seguir, veremos como demos início ao nosso processo de pré-produção, passando por todas as fases da produção, até a pós-produção e finalização do presente projeto.

### **2.1 Roteiro**

DENTRO passou por cinco tratamentos de roteiro. Chama-se "tratamento" cada revisão com mudanças no texto, todas enumeradas até sua última versão. Nosso primeiro tratamento foi finalizado no fim do ano de 2023 para a inscrição do projeto no Edital Geraldo Sarno da Lei Paulo Gustavo do município de Vitória da Conquista. Cada uma escreveu duas cenas que funcionavam como episódios de uma série, e em conjunto fizemos os interlúdios denominados de "Tempo". Depois de prontas as primeiras versões de cada capítulo, juntamos tudo em um só arquivo. Após a inscrição, trabalhamos independentemente em cada capítulo.

Após a aprovação, nos empenhamos ainda mais para desenvolver as histórias e, a cada atualização, fazíamos reuniões com nosso orientador e ele nos dava indicações para melhorias. Em certo momento, ele nos sugeriu que tivéssemos uma conversa com o professor de roteiro do Curso de Cinema e Audiovisual da UESB, Gildon Oliveira, dramaturgo e roteirista com vasta experiência em roteiros de drama, além de entender bastante de financiamento audiovisual, para que tivéssemos a oportunidade de debater com um especialista e finalizar os tratamentos.

Conseguimos marcar uma consultoria e enviamos a quarta versão do roteiro para ele. Esse direcionamento consistiu em uma leitura conjunta acompanhada de observações e questionamentos do professor Gildon. Através dessa atividade, ele nos ajudou a perceber os pontos fortes e os mais frágeis do roteiro, além de dar algumas dicas e sugestões para sermos capazes de fazer um novo tratamento mais possível de ser realizado dentro das nossas condições. Como tínhamos apenas R\$80.000 para executar o projeto, ele nos direcionou e abriu nossos olhos para simplificarmos os planos. Depois da consultoria, surgiu o quinto tratamento de DENTRO, agora mais consistente e pronto para ser executado, mas que ainda sofreu pequenas alterações de acordo com as necessidades e intercorrências da pré-produção.

Todas as personagens do roteiro são pessoas negras que passam por situações adversas que as modificam de alguma maneira. Por se tratar de experiências que acreditamos estarem presentes na vida de muitas das pessoas, tomamos a decisão de escolher nomes que retratam essa universalidade nas personagens. Mesmo que esses nomes não cheguem diretamente aos espectadores do produto final, eles são carregados de significado. A primeira personagem a aparecer é chamada de “Ela”. A segunda, chama-se “Outra”. As duas interagem na primeira história do roteiro. No segundo capítulo, vemos a jornada de “Ama”. No terceiro, acompanhamos “Diara”, “Bem” e “Caymmi”. E, por último, somos apresentados a “Criança”.

As últimas personagens, originalmente não possuíam nomes, estavam apenas descritas como “Mulher 01”, “Homem 01”... Então, Lorena decidiu nomeá-los dando algum significado para eles, a exemplo de Ama - aquela que cuida, que traduz a expressão Amor. Apesar de ser uma personagem solitária, traz muito disso diante da sua cena. Já Diara, significa “presente”, “chão” ou “dom do silêncio”, o que se mostra também em sua cena, como ela se porta diante dos seus medos; Caymmi não tem um significado, além de ter uma origem Tupi, mas é um nome forte que sempre chamou a atenção da diretora e “Bem”, que carrega em si o seu próprio significado.

Uma decisão essencial para que DENTRO tomasse forma foi a de não possuir diálogos. Toda a força das cenas é construída através do movimento corporal. Como não é uma narrativa convencional, as personagens interagem com o mundo e com as outras a partir de suas performances, carregadas de significado. Existe apenas um diálogo no filme, que é entre a Criança e Outra, e ele é o único por um propósito. De dar voz aos sentimentos que silenciámos internamente. Foi uma proposta para nós ousada, com a qual nos permitimos fazer experimentações. Acerca da exploração dessas maneiras não muito convencionais de se fazer cinema, a artista e pensadora Fayga Ostrower nos diz em sua obra *Criatividade e Processos de Criação sobre o ato de criar*.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se nesse 'novo' de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender. E esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 2001, p.9)

Nosso roteiro nasce desse desejo de ordenar e reordenar pensamentos, criar os significados a partir da reconfiguração de algumas convenções do cinema e da reorganização de símbolos já conhecidos e utilizados em obras poéticas, mas dessa vez com o nosso olhar.

O primeiro capítulo do roteiro, conta a história de uma mulher que acorda vendada em um local estranho e, sem saber porquê nem como, persegue um vulto misterioso que parece guiá-la por uma jornada de enfrentamento dos seus medos. A personagem se encontra perdida em meio a lugares muito perturbadores e busca a ajuda de um ser maior, uma idealização de quem ela gostaria de ser, que a guie. E, no fim, ela se encontra em meio a cacos de espelhos. Finalmente ela se enxerga e se livra da venda que, em alguns momentos da vida, ela mesma colocou. Mas ainda corre atrás da idealização, até se deparar com o horizonte. Um mundo inteiro de possibilidades novas.

Cada cômodo que a personagem Ela passa, contém alguma amarra que a impede de ser ela mesma. Logo na primeira cena ela é sufocada por uma membrana. Nem mesmo consegue respirar, mas quando luta para sair, vai para um jardim. Infelizmente, Ela não enxerga a beleza do lugar, que é composto por flores de plástico, mas ao tocar a grama e essas flores, se sente segura para caminhar. É aí que Outra aparece pela primeira vez. Ainda é um mistério, mas sua presença faz nossa personagem se levantar e explorar o local. Mesmo sem enxergar e se machucando um pouco, Ela segue acreditando que o vulto misterioso continuará levando-a para locais bonitos. Mas de repente, ela se depara com uma sala pequena e escura

repleta de olhos que a subjugam. Ela sente falta de não enxergar. E, além de se sentir observada o tempo todo, ouve palavras perturbadoras. No ímpeto de fugir, ela encara um último desafio: Um corredor com mãos que anseiam segurá-la e impedi-la de avançar. Porém, Outra está do outro lado, esperando, como quem diz que confia que Ela vai conseguir superar essas dificuldades. Com uma ajuda, a personagem sai dos locais perturbadores e encontra o vulto, que está distraído assistindo o vídeo de uma criança brincando. A protagonista, enquanto isso, vê suas marcas no corpo, analisa cada cicatriz, e segue atrás da Outra. É aí então que sua jornada se conclui. Ela sai dos pequenos espaços que a limitavam e consegue enxergar o horizonte.

O segundo capítulo, *Águas*, fala de uma pessoa que vive aprisionada em si. Como um peixe em um aquário, a personagem não enxerga possibilidades além das que lhe são oferecidas, um espaço delimitado, transparente, mas ainda assim limitante. Essa metáfora, para Lorena, mostra como muitas vezes nos encontramos confinadas em caixas que não escolhemos: caixas de gênero, raça, classe e, principalmente, de expectativas alheias. São normas sociais invisíveis que reduzem nossa potência, ditam nossas rotas e nos fazem esquecer que há vida além das paredes impostas. Mas, aos poucos, algo se move. Um desejo de respiração, de profundidade, de mergulho em outras águas. A personagem começa a romper as falsas paredes dessa estrutura, mesmo sem saber o que há do lado de fora. Descobre que o mundo é muito maior, mais fluido, mais imprevisível, e que ela mesma também é. Descobre que há força em nadar contra a corrente das imposições, em questionar as formas que lhe foram atribuídas. “*Águas*” é, assim, um convite a observar as prisões que nos cercam, muitas vezes disfarçadas de proteção, e a ousar imaginar o que existe além delas.

Medo da Chuva, terceira parte do roteiro, consegue ser algo ainda mais pessoal e íntimo para Lorena, ele fala sobre o enfrentamento de medos profundos, aqueles que não saem pra fora, mas que pesam por dentro. É sobre o receio do que não está ao nosso controle, do que nos ‘sacode’ sem aviso, do que estremece o que tentamos manter firme. A personagem carrega um medo que não é só da chuva em si, mas do que ela simboliza: o imprevisível, o desconforto, a exposição. Há uma solidão silenciosa nisso, a sensação de que ninguém vai entender o que se passa dentro da gente, de que só nós caminhamos sob essa tempestade. Ao traçar esse caminho, se revela outra coisa. Aos poucos, surgem presenças que acolhem, olhares que reconhecem, mãos que se estendem. Gente que, mesmo sem prometer sol, caminha junto, protege ou simplesmente se molha também. O medo não some, mas se transforma quando compartilhado. Descobrimos que há algo de poderoso em admitir a

fragilidade e mais ainda em encontrar alguém que a abrace com a gente. Essa parte do roteiro nos lembra que a dor não é única, e que a coragem pode ser, muitas vezes, construída em companhia.

Lar, o último capítulo, nos mostra que até aqueles que nos inspiram e são tomados como exemplos de força, coragem e autonomia precisam de acolhimento. “Outra”, vulto que guiou a primeira personagem da história a se encontrar, agora se despe. Finalmente revelando seu rosto, se encontra frente a frente com uma criança que, em sua simplicidade, mostra que não importa o quanto erramos, podemos começar outra vez. Ela é acolhida por sua própria criança interior.

Ao entrar na projeção que assistia no começo do filme, Outra se encontra com Criança. A pequena brinca sozinha com um brinquedo muito conhecido pelos brasileiros. Ao fundo, não muito longe dali, muitas crianças brincam. Mas essa menina está em meio a escombros montando uma torre de brinquedo. Outra fica preocupada e decide fazer companhia à criança. Até tenta ajudar a levantar o telhado da torre, mas derruba ele sem querer. Em desespero, Outra não consegue conter as lágrimas na frente de Criança. E a reação dela é simples e genuína: Acolhimento. Mesmo tão pequena, Criança ensina que podemos derrubar coisas e cair o tempo todo, é só começar tudo outra vez. Além disso, agora ela que guia Outra - que outrora era símbolo de autenticidade e força - a ver o horizonte. Este final fecha a história mostrando que nossas crianças interiores nos resgatam muitas vezes. É preciso olhar para dentro de si para encontrar respostas e saídas para muitas angústias. A vida pulsa dentro de cada uma de nós.

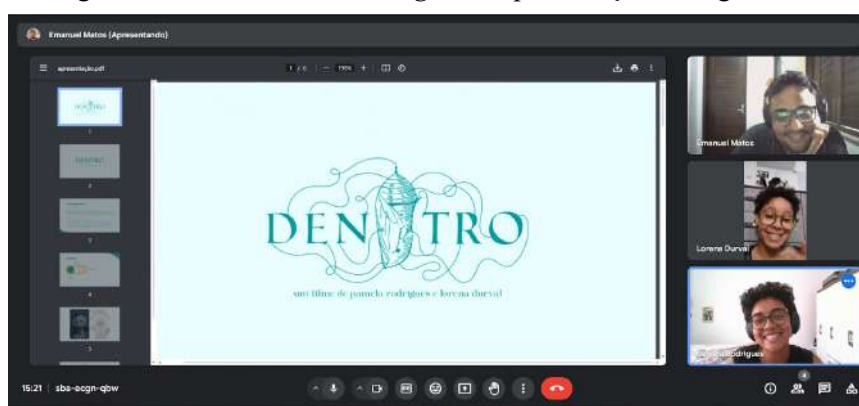
Tempo, como são chamados os interlúdios, é uma brincadeira com o sentido do fazer fílmico. A ideia inicial consistia em uma pessoa lentamente sair de um casulo e se libertar depois de passar por uma metamorfose. Porém, após algumas discussões, imaginamos ser muito mais interessante trilhar o caminho inverso e construir um casulo. E melhor ainda, que nós mesmas o construíssemos. Cada capítulo de DENTRO fala de transformação e reconstrução à sua própria maneira. Todos os personagens passam por situações que os fazem mudar de alguma forma, e todas essas tramas contêm um pouco de cada uma de nós. Estamos incluídas nesses processos. Por isso nos inserimos no filme, como uma forma de dizer que, além de literalmente estarmos construindo as histórias, também passamos por mudanças. Todas elas estão contidas dentro daquele grande casulo e possuem um pouco de Lorena e de Pâmela. Assim como contêm cada pessoa que fez parte da produção e também quem assiste ao produto final.

## 2.2 Preparação para as Gravações

Fizemos uma preparação para pré-produção assim que pensamos na inscrição do projeto para a Lei Paulo Gustavo Municipal, e nossas primeiras reuniões começaram logo após o projeto ser aprovado, em 08 de Fevereiro de 2024. Começamos confirmando com a equipe inscrita se eles permaneceriam no projeto. Depois, reajustamos o cronograma de execução. Com essas questões definidas, decidimos trabalhar melhor no roteiro, atualizar o *moodboard*<sup>1</sup> e marcar as primeiras reuniões de orientação e de equipe.

Uma coisa que já estava muito bem definida no projeto desde o começo era a ideia da marca do filme. O casulo estava presente desde as primeiras concepções do roteiro. Portanto, logo nas primeiras semanas de preparação fizemos uma reunião com nosso designer e também operador de câmera, Emanuel de Matos. Através das referências do *moodboard*, conversamos sobre as possibilidades de símbolos e explicamos o que gostaríamos que fosse feito. Pouco tempo depois, ele nos apresentou a primeira versão da logomarca. E esta, por sua vez, se tornou a identidade visual do média. O desenho de um casulo transpassado por diversas linhas.

Figura 7 - Reunião com o *designer* - apresentação da logomarca



Fonte: Acervo pessoal

Com a identidade visual trabalhada e estabelecida, fizemos as primeiras reuniões da direção para definir reescritas e melhorias do roteiro, cronogramas e ideias de orçamento, e, como já tínhamos definido a equipe para enviar ao edital, começamos as reuniões com os departamentos em seguida. Nosso primeiro encontro com o Orientador foi no dia 26 de março

<sup>1</sup> *moodboard* é um termo em inglês que se refere a um conjunto de imagens de referência ou inspiração para a construção de um objeto. Neste caso, para a construção imagética do filme.

de 2024, para leitura do roteiro, ideias, sugestões e viabilidade de algumas cenas descritas, além de sanar dúvidas em relação ao projeto e ao memorial.

Seguimos com esse cronograma até meados de maio. Então, após algumas reuniões com a produção executiva, compreendemos que nosso orçamento não comportaria uma pré-produção longa, além do fato disso não ser comum no mercado local. Outra questão importante era que estávamos em outros projetos audiovisuais durante o primeiro semestre de 2024. Portanto foi decidido que entraríamos em hiato para iniciar oficialmente a pré-produção no início do mês de Setembro, que seria destinado exclusivamente para o média.

A pré-produção se iniciou oficialmente no dia 09 de Setembro. Antes disso, fizemos uma reunião com toda a produção e Assistente de direção para acertar detalhes acerca do fechamento do cronograma de atividades, orçamento, locações, alimentação e transporte da equipe, logísticas para receber atrizes e pessoas da equipe que eram de fora da cidade e para sanar dúvidas.

A primeira semana de pré-produção foi repleta de reuniões com todos os departamentos. Já iniciamos o dia 09 com a primeira reunião com o elenco e a preparação, na qual conhecemos e interagimos com todos os atores pela primeira vez. Fizemos uma leitura conjunta do roteiro, discutimos e ouvimos as opiniões e impressões de cada um acerca das personagens. Todos os atores se mostraram interessados e empolgados para trabalhar.

Já no dia seguinte, enfrentamos o primeiro desafio. Um dos atores havia desistido de participar. Após um breve momento de desespero, nos organizamos com Laura Cristina - a Assistente de Direção - para pensar em pessoas do circuito artístico de Vitória da Conquista, preferencialmente do Curso de Cinema e Audiovisual, que se encaixassem no perfil. No mesmo dia, conseguimos uma nova pessoa. Allysson Joan era perfeito para o papel.

Ainda neste dia fizemos uma reunião com a equipe técnica para repassar informes gerais. A produção executiva falou, além de cronograma, sobre questões burocráticas, tais como contratos, acordos de prestação de serviços, notas fiscais e impostos. Essa conversa foi de extrema importância pois, durante o curso de Cinema, infelizmente não aprendemos muitos elementos essenciais ao mercado de trabalho, como no caso da prestação de contas, devido à falta de recursos destinados à Universidade, especialmente em áreas artísticas. Informações como essas são extremamente necessárias, porém são adquiridas na prática. Como a maior parte da equipe é composta por estudantes, acreditamos que a realização desse filme tenha sido uma oportunidade de aprendizado sobre o mercado de trabalho e a dinâmica de um set de filmagem profissional.

Fizemos diversas reuniões de acompanhamento em cada departamento, a fim de alinhar, apresentar, ouvir e discutir ideias e planos para a execução da Arte, Fotografia, Som, Produção e Preparação de Elenco. E, simultaneamente, fazíamos reuniões de orientação, já que depois de meses em hiato, voltamos ao trabalho a todo vapor e precisávamos atualizar nosso orientador de nosso avanço.

Também fizemos diversas reuniões internas ao longo das duas semanas de pré para nos alinhar sobre todas as atualizações do projeto, avanço das atividades, resolução de problemas e compartilhar opiniões sobre o processo como um todo. O diálogo constante era chave para a dupla condução do filme. Além disso, contamos com o suporte da equipe de Direção, composta por Laura Cristina como Assistente de Direção, e Vinícius de Jesus como Continuista. Nos reunimos para passar por cada detalhe do roteiro e entender as demandas gerais e de continuidade para que fosse possível a montagem do Plano de Filmagem, documento organizado pela Assistência de Direção para a decisão da ordem em que as cenas do filme serão gravadas, de modo que facilite e otimize o tempo do set de filmagem.

Às vésperas das gravações, fizemos a reunião de Análise Técnica, que consiste em um momento com todos os chefes de departamento e AD se reunirem para fazer uma leitura detalhada do roteiro e apontar as necessidades e demandas de cada departamento para cada cena. Também é uma reunião para acompanhar o andamento da pré-produção e compreender se é possível executar o planejamento nas datas previstas. Todas essas informações são coletadas pela Assistência de Direção para a confecção das Ordens do Dia. Coletadas todas essas informações, ficamos felizes ao saber que conseguiríamos filmar nas datas previstas. A ordem das cenas foi organizada de forma que houvesse tempo da cenografia trabalhar simultaneamente às gravações pois, infelizmente, não seria possível finalizar os cenários antes e, além disso, alguns espaços da casa comportariam mais de um cenário.

Logo após a reunião de análise técnica, tivemos uma reunião urgente com a produção executiva. Nossa Diretora de Produção, Jéssica Dias, estava enfrentando dificuldades em conciliar a função com seu emprego. Essa questão foi comunicada muito antes e, ao longo do processo, fomos encontrando soluções para ajudá-la. Nos últimos dois dias de filmagem, ela não esteve presente. Além disso, ela não conseguiria fazer algumas coisas da produção. Portanto, a Executiva se colocou à disposição para fazer a Direção de Produção nessas diárias.

Durante todo o período de preparação, nós percebemos as dificuldades de se produzir um filme de baixíssimo orçamento. A planilha orçamentária enviada para a inscrição no Edital - que foi totalmente redistribuída posteriormente - não contemplava as necessidades

reais do fazer fílmico no nosso contexto. Desta maneira, precisamos de muito apoio e parceria entre cada um dos membros da equipe e, a realização do média só foi possível graças à compreensão e esforço de quem compreendia que a lógica de funcionamento do audiovisual independente é totalmente diferente da dos grandes centros.

### 2.3 Formação da Equipe

Uma das características mais importantes e determinantes para a execução do roteiro de DENTRO é a formação de nossa equipe. Como foi concebido e gira em torno de questões que atravessam e tocam principalmente a vida de pessoas negras, além de possuir personagens predominantemente femininas, a equipe técnica deveria refletir e dialogar diretamente com essa ideia. Desde as discussões iniciais sobre o filme, tínhamos muito claro o desejo de formar uma equipe chefiada por mulheres e composta por pessoas negras em sua maioria. E essa decisão compreende o desejo latente de maior reconhecimento de nós, mulheres negras, no cinema nacional.

Alves, Alves e Silva (2011) oferecem um panorama da presença feminina no cinema brasileiro de 1961 a 2010. Os dados retratam uma crescente participação das mulheres nas funções de direção, roteirista, produção e fotografia ao longo do tempo.

Figura 8 - Tabela Proporção de mulheres como cabeças de departamento em longas brasileiros

Tabela 1. Proporção de mulheres desempenhando funções chave nos filmes de longa-metragem produzidos/lançados no Brasil, 1961-2010

Décadas						
Função	1961- 1970	1971- 1980	1981- 1990	1991- 2000	2001- 2010	Total
Direção	0,68	1,77	3,27	11,35	15,37	6,87
Roteiro	0,68	2,43	3,60	9,51	13,78	6,48
Produção*	0,68	2,77	4,17	13,50	23,71	9,99
Fotografia**	0,00	0,33	0,45	0,00	3,19	1,13

Fontes: SILVA NETO, 2009; Filme B; AdoroCinema; Guia Kinoforum, 2011.

\* Produção inclui dados de produção, produção executiva e direção de produção.

\*\* Fotografia inclui dados de direção de fotografia, fotografia e câmera.

Fonte: Artigo “Mulheres no cinema brasileiro” (2011)

Em seu livro “Trabalhadoras do Cinema Brasileiro: Mulheres muito além da direção”, a diretora de fotografia Marina Cavalcanti Tedesco traz diversas pesquisas que apontam a presença da mulher em diferentes funções, mesmo que não catalogadas, no audiovisual e cita outras pesquisadoras, como Paula Alves.

“As mulheres estão proporcionalmente mais presentes como roteiristas, produtoras, montadoras, fotógrafas, diretoras de arte e protagonistas nos filmes dirigidos por mulheres. A participação dos homens é maior nessas funções nos filmes dirigidos por homens”. (ALVES, 2019, p. 107-108)

Nossa escolha para a equipe foi baseada em experiência de trabalho com alguns dos colegas, mas também, dando oportunidade para novas pessoas e com funções que nunca haviam feito. Tínhamos ao todo na equipe técnica 17 (dezesete) mulheres e 5 (cinco) no elenco, contando com a criança. E apenas 7 (sete) homens na equipe técnica e 2 (dois) no elenco. Optamos por trazer pessoas negras como maioria da equipe, por dialogar com as questões que tratamos no roteiro e porque quase nunca vemos na cidade uma produção majoritariamente negra ou não-branca, além de também não vemos muitas mulheres em chefia de departamentos. Portanto, a divisão da equipe se deu da seguinte maneira.

Roteiro, direção e direção de arte por Lorena Durval e Pâmela Rodrigues; Assistência de direção por Laura Cristina; Continuidade por Vinícius de Jesus. Na equipe de produção: produção executiva por Rebeca Souza e Amaral Mateus, direção de produção por Jéssica Dias. Na preparação de elenco e coreografia, Thairini Moreno e Eliana Lima. Equipe de Fotografia chefiada por Vanessa Pacheco, operação de câmera por Emanuel de Matos e assistência por Maria Eduarda Moreira. No Som, único departamento chefiado por um homem, tivemos como técnico de Som, designer de Som e mixador Hudson Simões, microfonista Naylla Peixoto; músicas originais por Noiran Kilpp. Na arte, assistência de Maria Luiza Padre, figurino por Olga Catarina, maquiagem por Michele Aguiar, cenografia por Ravi Nery, produção de arte e de objetos Rae Amaral. Na montagem, Kauan Oliveira, cor e finalização, Laís Cunha. Still e Making off por Rebeca Reis e Kaylane Vitória como social Media. Uma equipe composta quase inteiramente por alunos e egressos do curso de Cinema e Audiovisual da UESB.

## **2.4 Direção de Arte**

A Direção de Arte de um filme é responsável por ambientar todo o universo do roteiro. Os conceitos elaborados e executados pela Arte podem contribuir para a atribuição de

sentido na obra, além de enriquecer e criar camadas de significados através de cenários, objetos, figurinos, maquiagem e cabelo. Índia Mara Martins e Tainá Xavier, no texto A Presença do “Feminino” na Direção de Arte no Cinema Brasileiro, comentam que existe uma convenção no cinema acerca do que seria um “bom cenário”. Este “seria aquele que não chama atenção para si, permanece inscrito, contido, a serviço dos pressupostos narrativos operados pela direção e transformados em imagem pela fotografia” (MARTINS, XAVIER, 2021, p.39). No caso de DENTRO, a Arte possui um papel muito importante na construção dos significados e se destaca, além de ambientar a história, por interagir diretamente com as personagens e ajudar a desenvolver a trama, subvertendo totalmente essa lógica do “bom cenário”

Nós, além de roteirizar e dirigir o média-metragem, também compartilhamos a função de Diretoras de Arte, decisão essa que se mostrou muito desafiadora.

#### **2.4.1 Moodboard e Projeto de Arte**

A Arte do filme surgiu a partir do *moodboard*, documento inicial da direção, que reúne referências visuais que conversam e inspiram um projeto, para que a equipe entenda a forma como a direção quer que o produto seja feito. Como decidimos assumir também a Direção de Arte, aproveitamos essas referências e as expandimos para compor o Projeto de Arte. Este, foi estruturado de uma forma que fosse compreensível cada elemento da Arte do filme para a equipe. Estabelecida a estética e paleta de cores gerais, cada capítulo possui suas particularidades de cenografia, figurino, maquiagem e objetos.

Como o capítulo inicial trata de uma personagem que transita entre diferentes espaços que causam distintas emoções nela, a construção da Arte deveria se dar de forma que contribuísse para essas sensações na atriz e potencializasse sua performance. No *moodboard*, a ideia de *sets* contínuos e próximos entre si já estava presente. Nosso pensamento para esses espaços se inspirou em performances artísticas e apresentações teatrais.

Dentro de cada caixa cênica, um cenário seria construído. O primeiro era simples. Uma sala preta, onde a atriz interage apenas com o tecido que a envolve. Já a segunda e terceira cenas envolvem interação com o espaço. Para o Jardim, pensávamos em prender flores por fios de nylon ao teto e colocar grama no chão, enquanto na próxima sala, diversos olhos de materiais diferentes preenchiam o espaço escuro. Para o corredor de mãos, imaginamos construir o espaço com paredes falsas e abrir buracos nelas, para que figurantes colocassem os braços e executassem a cena. Em seguida, o quarto com espelhos, que seria um

ambiente com cacos de espelho pendurados por fios de nylon, assim como as flores do jardim. Além disso, teríamos uma grande moldura no centro da sala e, do outro lado dela, uma parede ou tecido com um vídeo sendo projetado. Para o fim do capítulo, uma locação com vegetação e a mesma moldura da sala de espelhos. O figurino de Ela é um vestido simples de cor escura e colado, enquanto o de Outra é claro e leve, com contas e pérolas que se movimentam e chamam a atenção pelo som que guia a personagem ao longo do capítulo.

Seguindo a mesma lógica de caixas cênicas, a arte do segundo capítulo seria um espaço, que conteria apenas uma estrutura que lembra um aquário e a personagem vestiria roupas leves e com movimento que simulasse a fluidez da água para acompanhar a performance. O terceiro, seria composto por um cenário de céu nublado que chove, enquanto o figurino e maquiagem das personagens, bem como o objeto de cena - um tecido fino - seguem a mesma linha de leveza das águas.

Já no fechamento do curta, o cenário seria as ruínas de uma casa vazia, onde Criança e Outra interagem. Como objeto de cena, um brinquedo de montar. Para figurino, o de Outra permanece o mesmo, enquanto o de Criança é um vestido simples na cor vermelha, se destacando entre os figurinos das outras personagens, representando o impulso de vida e o movimento que provoca mudança e renovação.

Desde o início da escrita do roteiro, as cenas foram imaginadas para serem, ao mesmo tempo, literais e oníricas, quase um devaneio das personagens. O jardim, as nuvens com chuva, o aquário, espelhos... cada elemento era carregado de significado e levava cada pessoa a uma interpretação diferente, de acordo com as próprias vivências.

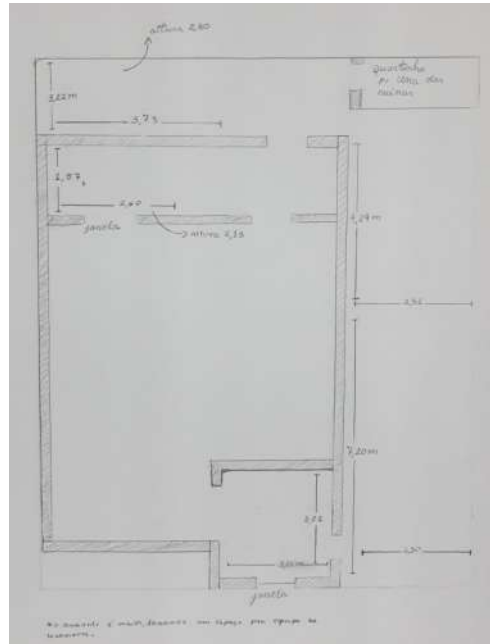
Após conversas com as direções de fotografia, Som, Produção Executiva e com o Orientador, fizemos algumas adaptações, modificações e acréscimos no projeto de arte, para que as cenas fossem simplificadas e mais possíveis de serem realizadas dentro de nossas limitações de espaço e de orçamento, ainda preservando os conceitos do projeto.

#### **2.4.2 A Cenografia**

Todos os nossos cenários, com exceção do Campo Aberto, foram construídos simultaneamente na casa do nosso Cenógrafo, de modo que facilitou a visualização das cenas e organização da arte e decupagem. O primeiro passo para o planejamento e execução dos cenários após o fechamento da locação através da visita técnica era o estudo do espaço. Para isso fomos com a Produção de Arte e Assistente ao local para uma reunião. Nesta reunião,

medimos os espaços de cada set, além de discutir mudanças e adaptações que seriam necessárias fazer no projeto de Arte para que as gravações fossem possíveis naquele local.

Figura 9 - Planta baixa da locação



Fonte: Elaboração por Maria Luiza Padre

Os cenários seriam construídos da seguinte maneira: A primeira sala da casa teria sua passagem e janela tapadas e as paredes pintadas de um tom de azul claro para se transformarem no cenário do Aquário. Depois, seriam pintadas de preto para darem lugar ao cenário do Berço, cena de abertura do filme. Já a garagem seria dividida em dois espaços. O primeiro seria todo coberto e fechado por tecidos pretos para servir de cenário para a Sala de Espelhos, do primeiro capítulo, e depois como set de Medo da Chuva. O segundo espaço se tornaria o Corredor de Mãos. O quintal da casa, também dividido ao meio, abrigaria o set da cena do Jardim e da Casa Abandonada. Por último, a lavanderia se tornaria o Quarto de Olhos.

Dessa forma, aproveitamos o local da melhor maneira possível, prevendo espaços de tempo suficientes para as mudanças nos locais que seriam mais de um set. Após essa decisão de divisão, discutimos os materiais mais acessíveis que poderíamos usar na construção, para que nosso orçamento não estourasse e, que fôssemos capazes de executar o projeto de Arte da maneira mais fiel possível. Optamos por comprar apenas o que fosse extremamente necessário, além de irmos atrás de empréstimos dos elementos mais caros. Para isso, entramos em contato com amigos e colegas da área. Conseguimos tecidos pretos, madeirite e

ferramentas para levantar as estruturas de cada set com a Retratos Filmes. Foram os primeiros materiais que nosso cenógrafo teve acesso, podendo assim iniciar a construção. Enquanto isso, Rae Amaral e Maria Luiza Padre fizeram as compras do departamento.

A seguir, fizemos um comparativo entre o planejamento para a cenografia do projeto de Arte de cada cena, e o resultado final das construções.

Figuras 10 e 11 - Projeto de Arte vs Cena - Berço



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 12 e 13 - Projeto de Arte vs Cena - Jardim



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 14 e 15 - Projeto de Arte vs Cena - Quarto de Olhares



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 16 e 17 - Projeto de Arte vs Cena - Corredor de Mãos



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 18 e 19 - Projeto de Arte vs Cena - Sala de Espelhos



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 20 e 21 - Projeto de Arte vs Cena - Medo da Chuva

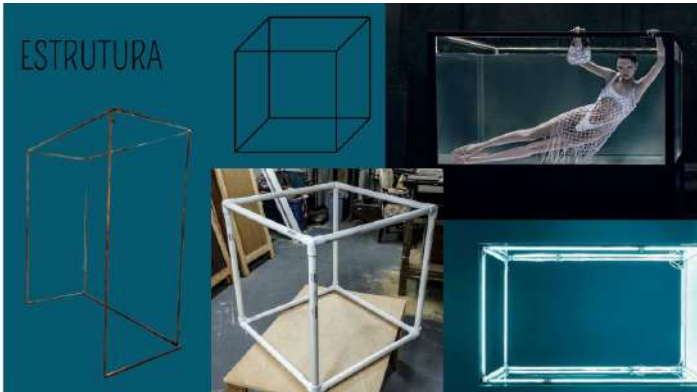


Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Frame de Corte Provisório de DENTRO

Figuras 22 e 23 - Projeto de Arte vs Cena - Aquário



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO

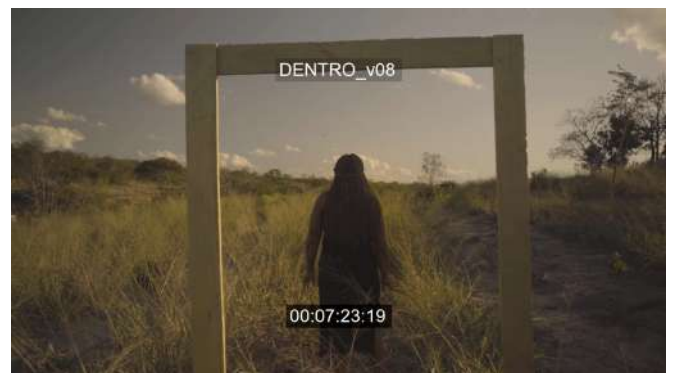


Fonte: Still por Rebeca Reis

Figuras 24 e 25 - Projeto de Arte vs Cena - Espaço Aberto



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Corte provisório de DENTRO

Figuras 26 e 27 - Projeto de Arte vs Cena - Casa Abandonada



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO



Fonte: Corte Provisório de DENTRO

Figuras 28 e 29 - Projeto de Arte vs Cenas Interlúdios



Fonte: Projeto de Arte de DENTRO

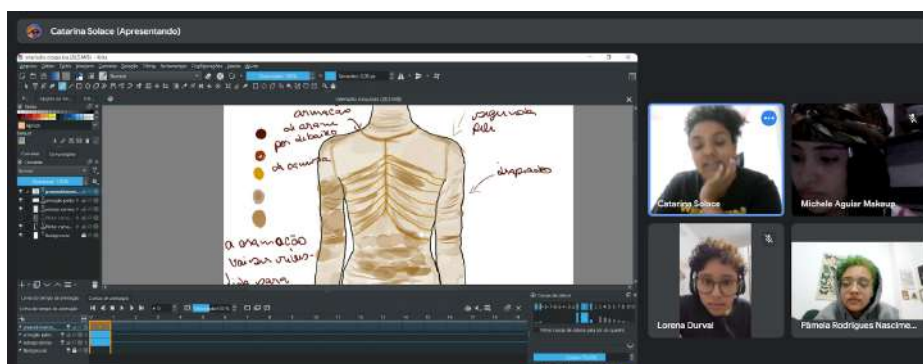


Fonte: Still por Rebeca Reis

### 2.4.3 Caracterização das personagens

Os planos para a composição estética das personagens eram um pouco mais abstratos. Nossa ideia era que a maioria das personagens tivessem roupas leves e soltas em tons claros, o que facilitaria e traria fluidez para as suas performances. As únicas personagens que possuem roupas de tons diferentes são Ela e Criança. Ela abre a história e está perdida em um mundo desconhecido e difícil. Decidimos que seu figurino seria o único preto. Criança já é uma representação da vida pulsante que, por muitas vezes, adormece dentro de nós. Por isso seu figurino é um vermelho vivo. Os nossos figurinos nos interlúdios, assim como os cabelos e maquiagens das personagens não eram muito claros para nós. Amadurecemos melhor as ideias em conversas com Olga Catarina e Michele Aguiar, que nos trouxeram novos olhares e propostas ao longo da pré-produção.

Figura 30 - Reunião de apresentação de propostas de figurino e maquiagem



Fonte: Acervo Pessoal das Diretoras

#### 2.4.4 Decupagem e Execução do Projeto de Arte

O maior desafio do departamento de Arte era o orçamento. Tínhamos uma arte grande e complexa para executar em um projeto orçamentário que não comportava essa necessidade. Portanto foi necessário para nós, como Diretoras de Arte, fazermos escolhas que simplificassem um pouco nossa ideia inicial sem perder a essência do roteiro. Para que isso fosse possível, precisamos primeiramente decupar a Arte do filme.

Diferente da decupagem de fotografia onde as cenas são divididas em planos, a decupagem de arte consiste no destrinchamento de informações de cada cena através da listagem de cada elemento de cenografia, objetos de cena, figurino e maquiagem. Para tal, a produção de arte monta um documento onde esses elementos são apontados e discutidos por todo o departamento para que as atividades práticas do departamento se iniciem. Com a decupagem pronta, é possível se ter noção da quantidade de materiais necessários para tirar as ideias do roteiro e transpô-las nas locações. No caso de DENTRO, tínhamos muitos elementos caros, principalmente na cenografia, pela alta demanda de construção. Então buscamos fazer muitos encontros, discussões, pesquisas, além de contar com o apoio de amigos e parceiros do audiovisual para conseguir equipamentos e materiais.

Figura 31 - Decupagem de Arte das Cenas 1, 2 e 3 de DENTRO

FILME: DENTRO  
 DIREÇÃO: PÂMELA RODRIGUES, LORENA DURVAL  
 DIRETORAS DE ARTE: PÂMELA RODRIGUES, LORENA DURVAL

CENA	CENOGRAFIA	OBJETOS	FIGURINO CARACTERIZAÇÃO
<b>DENTRO</b>			
1	INT. BERÇO - DAY	- tecido de malha marrom com transparência	ELA - Segunda pele
2	INT. ESPAÇO VAZIO - DIA		ELA - Venda - Vestido escuro - Ataduras - Água  OUTRA - Vestido branco - Vêu de búzios
3	INT. QUARTO DE OLHARES - DAY	- olhos de boneca - Desenhos de olhos - Recortes de olhos - parede com buracos - tinta preta - estopa - pano	

Fonte: Arquivo Pessoal das Diretoras

No dia 11 de Setembro, tivemos uma visita à locação principal das filmagens, localizada na casa do cenógrafo Ravi Nery. Fomos como direção e direção de arte, junto à produção de arte e objetos, assistência de arte e preparação de elenco. O encontro teve como objetivo analisar os espaços de cada cenário, fazer medições, levantar necessidades e lista de compra de materiais para cenografia e objetos. A preparação de elenco esteve presente para entender a espacialidade da locação e fazer adaptações nas coreografias. Na reunião também foram previstos possíveis problemas e pensadas soluções para a construção dos cenários. Ravi explicou a forma como construiria cada espaço e fomos contribuindo com ideias e sugestões. Malu Padre, assistente de Arte, confeccionou, depois disso, uma planta da casa com todas as informações de cada cenário, para que fosse possível entender melhor visualmente cada um. o que foi muito útil para as reuniões seguintes com outros departamentos. Rae Amaral seria a responsável pelas compras da Arte. Assim que a versão mais recente do orçamento foi liberada, ela fez uma estimativa de gastos e saiu para adquirir os materiais.

Já no dia 12 de Setembro, fizemos uma reunião online com figurino e maquiagem para repassar o orçamento novo e orientar sobre prestação de contas, discutir sobre os desafios e soluções para a falta de dinheiro, atualização dos planos para maquiagem, cabelo e figurino e montagem de cronograma de testes dos atores.

As compras do departamento se iniciaram no dia 13. Rae teve orientação da direção e produção executiva sobre como solicitar as notas fiscais. No primeiro dia, foi acompanhada e

ao longo dos outros dias, foi realizando as compras com muita economia e entregando os materiais para Ravi começar a trabalhar. Além de comprar, conseguimos muito material emprestado. Uma das maiores responsáveis pela nossa economia na cenografia foi a gentileza da Retratos Filmes, produtora de Vinícius Pessoa, Marina Ferraz e Saulo Goveia, que nos emprestou diversos materiais e ferramentas, estes por sua vez seriam os itens mais essenciais e caros. Sem a ajuda da produtora, não conseguiríamos realizar muito do que imaginamos devido ao alto custo de materiais como tecido de brim e madeirite. Além disso, também contamos com a ajuda de amigos artistas para a confecção de objetos de cena, como o artista plástico e cenógrafo Adriano Siqueira, responsável pela montagem da estrutura do Casulo e por prestar suporte a Ravi Nery na montagem das paredes falsas do Quarto de Olhos e Corredor e Mãos, bem como na concepção da estrutura do sistema da Chuva.

Nós nos dividimos e alternamos entre as atividades e reuniões simultâneas para acompanhar as atividades de cada setor. Fizemos algumas compras para a cenografia e ajudamos Ravi e Rae na montagem dos cenários. Estivemos presentes em todos os dias da pré-produção e também da produção, antes do início das diárias. Além disso, prestamos assistência para Olga Catarina e Maria Luiza com os figurinos. Mesmo com uma equipe considerada grande para um curta-metragem, percebemos que a Arte ainda necessitava de mais pessoas pelo seu nível de complexidade.

#### **2.4.5 Considerações sobre a Direção de Arte**

Chefiar dois departamentos ao mesmo tempo foi muito complexo e demandou muita energia e esforço de nós duas. Mesmo que os conceitos da Arte estavam muito claros e concretos em nossas mentes, o acúmulo de funções geralmente faz com que foquemos mais em uma e deixe a outra um pouco de lado. Mesmo sendo duas pessoas, as funções nos deixavam muito exaustas. Isso fez com que deixássemos muitos dos detalhes para a equipe de Arte e o acompanhamento detalhado do processo foi reduzido em dado momento. Mesmo assim, estávamos presentes para auxiliar todos nas confecções, compras e negociações do departamento na medida do possível.

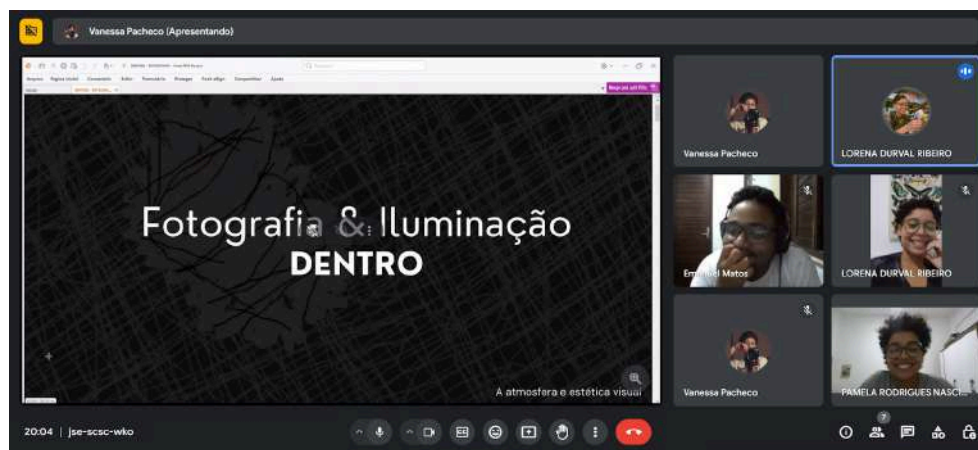
Outro ponto importante a se ressaltar sobre a Arte de DENTRO é que sua complexidade exigia, além de mais pessoas, um tempo maior de elaboração e execução e também um orçamento maior. A equipe se mostrou muito eficiente para encontrar soluções viáveis dentro do baixíssimo recurso e dos diversos contratempos que tivemos durante a pré e a produção, porém isso exigiu muito mais esforço mental e físico para todos, o que pode gerar

sobrecarga, um problema que infelizmente enfrentamos na maioria dos projetos na cidade. Nosso objetivo era driblar essa dificuldade, no entanto, ainda sofremos com ela em nosso filme.

## 2.5 Projeto e Decupagem de Fotografia

O projeto de fotografia nos foi apresentado na fase de preparação, antes mesmo do nosso hiato, em uma reunião com a diretora de fotografia e o operador de câmera. Nessa reunião, Vanessa Pacheco, Diretora de Fotografia, nos trouxe suas referências e sua concepção da atmosfera e estética visual de acordo com o roteiro, que ainda constava algumas das cenas que foram retiradas posteriormente.

Figura 32 - Reunião - apresentação do projeto de fotografia

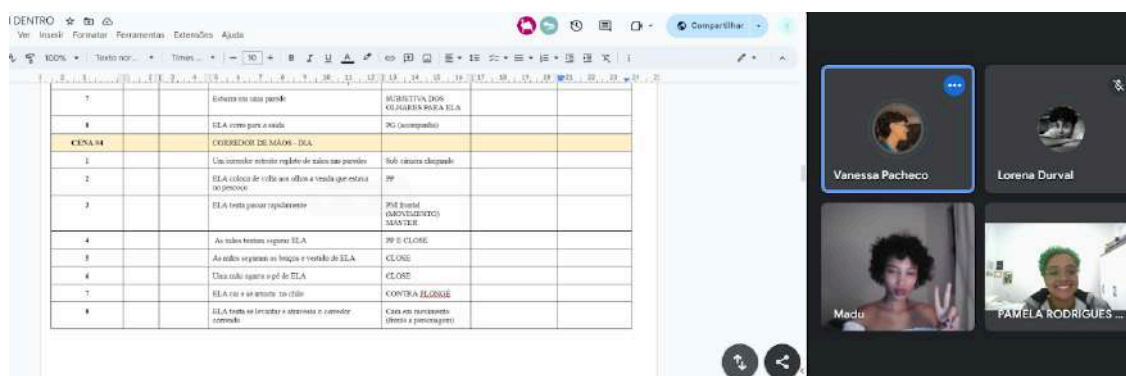


Fonte: Acervo pessoal

A decupagem na fotografia, refere-se ao processo de dividir o roteiro em planos, definindo como cada cena será filmada, o que envolve a escolha dos ângulos, enquadramentos, movimentos de câmera e disposição dos atores e cenário, além da escolha de lentes. No nosso caso, esse processo também se iniciou em maio e só foi finalizado em meados de outubro, pouco antes das gravações. Assim como o roteiro, sofreu várias modificações e acompanhou todo esse desenvolvimento. Nós, como diretoras, participamos ativamente na feitura da decupagem, o que é imprescindível para “traduzir” o que imaginávamos no roteiro. Contudo, durante o processo de filmagem, nossa decupagem precisou de mais alguns ajustes, para se adaptar ao tempo que tínhamos, sendo organizado pela nossa AD durante o set.

A etapa de planejamento da fotografia é de extrema importância para que, durante o set, não seja necessário testar quais enquadramentos se encaixam melhor para a cena. Além de economizar tempo e esforço, nos ajuda a aproveitar da melhor maneira possível as performances das personagens. Mesmo surgindo a necessidade de mudanças e adaptações no momento das filmagens, nós chegamos no *set* com muito mais segurança de que toda a equipe sabia quais eram os nossos planos e objetivos, o que deixa as diárias mais tranquilas.

Figura 33 - Reunião de elaboração Decupagem de Fotografia



Fonte: Acervo pessoal

## 2.6 Busca por Locações e Visitas Técnicas

As locações eram peças chaves para a realização do filme. Desde o começo, mantínhamos a ideia de que a maioria das cenas seriam gravadas no mesmo local, com cada cenário montado em um espaço diferente. Para isso, fomos na busca por uma casa com espaço suficiente para a montagem. Além desse espaço, haveriam mais duas locações: o campo aberto e a casa abandonada para o capítulo final. Nossa diretora de produção, Jéssica Dias, não poupou esforços para encontrar as locações perfeitas. Nós tínhamos alguns lugares em mente para que ela tentasse providenciar as gravações.

Um dos primeiros locais que visitamos foi o Rancho Pamonha do Marçal, localizado na BA-263, em Vitória da Conquista. O espaço foi pensado para ser *set* do Espaço Aberto, para o final do primeiro capítulo e para o capítulo final do filme, onde todos os personagens se encontram para admirar o pôr do Sol. O local possui um espaço de aluguel para a realização de eventos com a vista que imaginávamos para essas cenas. Portanto, fizemos a visita técnica, que consiste na ida dos chefes dos departamentos de Fotografia, Som, Arte e Direção, juntamente com a produção, ao local desejado para testar se é apropriado para a proposta do projeto. Portanto, fomos com Vanessa Pacheco e Hudson Simões ao fim de uma tarde para verificar se o espaço do Rancho se adequava aos planos que imaginávamos.

Figura 34 - Visita de locação em Rancho Pamonha do Marçal. Teste de enquadramento de câmera.



Fonte: Acervo Pessoal

O espaço do rancho seria ideal para o que imaginamos na decupagem de fotografia, porém tivemos dificuldades em relação ao som no local, por ser um espaço comercial muito movimentado. Portanto, a produção continuou à procura de locações. Pouco tempo depois, fizemos visita a outro possível espaço em uma fazenda nas imediações da cidade. Não era o ideal, mas conseguimos adaptar alguns planos para que ele funcionasse. Porém, a produção teve problemas com os donos do local e não foi possível defini-lo como locação.

Figura 35 - Visita de locação em Recanto do Vale. Teste de enquadramento.



Fonte: Acervo pessoal

Já próximo do período das gravações, visitamos outro espaço com a possibilidade de ser o Campo Aberto, a Catedral das Flores, localizada no bairro Recreio de Vitória da Conquista.

Figura 36 - Catedral das Flores



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista

Figura 37 - Visita de locação à Catedral das Flores. Teste de enquadramento.



Fonte: Acervo pessoal

Infelizmente, a Prefeitura não nos respondeu a tempo, portanto, no fim da primeira diária, fizemos uma reunião com a produção, assistência de direção, fotografia e som para buscar soluções, já que, em nosso plano de filmagem, as cenas do Campo Aberto seriam gravadas na diária seguinte. Decidimos procurar locais na UESB para tal e, após uma busca pelos campos e trilhas com os chefes de fotografia e som, encontramos o local que viria a ser

a locação final do filme. Um fato curioso acerca do fechamento deste set é que, enquanto arrumamos o cenário e fazíamos testes para ver se os planos da decupagem de fotografia funcionariam, a equipe já se preparava e os atores estavam sendo caracterizados no camarim, na biblioteca da universidade.

Figura 38 - Still de DENTRO



Fonte: Foto por Rebeca Reis

A procura pela locação principal também foi extensa. A ideia inicial era alugar uma casa para a construção dos cenários simultâneos, porém por questões burocráticas, não conseguimos. Também passamos por algumas propriedades abandonadas na cidade, porém os problemas e empecilhos para uma gravação em lugares como esses são muito grandes, já que seria necessário conseguir autorizações, realizar a limpeza do local, montar os cenários e gravar em condições precárias, contratar seguranças para vigiar tudo, entre outras implicações. Chegamos até a visitar uma casa pertencente a familiares de um membro do curso de Cinema. Tal possível locação tinha o tamanho e o aspecto, assim como a quantidade certa de cômodos para a montagem de todos os cenários que necessitamos. Porém, ela também estava abandonada e teríamos os mesmos problemas já elencados.

Então, partimos em busca de casas de conhecidos que poderiam ser utilizadas para tal. Por fim, nosso cenógrafo, Ravi Nery, disponibilizou todo o espaço de sua casa para a montagem de todos os cenários internos. Dessa forma, economizamos dinheiro e tempo, já que ele conseguiria trabalhar no conforto do lar. Com a locação principal fechada, tivemos duas semanas para levantar os cenários antes do início das gravações.

Figuras 39, 40, 41 e 42 - Locações - Casa do cenógrafo.



Fonte: Acervo pessoal das Diretoras

## 2.7 Seleção e Preparação de Elenco

Fizemos a seleção do elenco através de um formulário online que resultou em algumas inscrições interessantes. A maioria das pessoas inscritas era de fora da cidade. Ao passo que definimos as que mais se aproximavam das personagens, tivemos que escolher as que residiam mais próximas de Vitória da Conquista, por orientação da Produção Executiva, para que não houvesse gastos excessivos com transporte. Kaylla Marcelly, de Brumado, e Jéssica Druwn, de Jequié, se enquadravam nos dois quesitos. Ao todo, pelo formulário, selecionamos três atores. Edu Cardoso foi um deles. Para os demais integrantes do elenco, foram feitos convites. Eliana Lima e Síria Carinhonha foram pensadas por nós desde a escrita do roteiro. Já Rayssa Dandara e Alysson Joan, ambos do curso de Cinema e Audiovisual da UESB, foram convidados posteriormente.

Figuras 43 e 44 - Banner de divulgação da Seleção de Elenco



Fonte: Arquivo Pessoal das Diretoras

Para a preparação do elenco, fizemos uma reunião presencial na qual vimos o progresso de montagem das coreografias, estabelecemos limites de tempo para cada uma delas, discutimos nossas intenções e ideias para cada performance através da leitura do roteiro e criamos um cronograma de ensaios que foi reajustado mais tarde com os atores e assistência de direção. Até então, nosso maior desafio seria o tempo, pois, por questões orçamentárias, a produção executiva nos sugeriu apenas 5 dias de preparação, que é o padrão para curtas. Porém, o caso de DENTRO era atípico, pois envolvia coreografias, Conversando com as preparadoras, compreendemos que não seria o suficiente para os atores de “Águas” e “Medo da Chuva”. Então conseguimos alguns dias a mais de ensaio para estes atores, já que todos residem em Vitória da Conquista. Fomos acompanhando esse processo remotamente enquanto trabalhávamos com os outros departamentos, principalmente o de Arte. Passamos a participar da preparação presencialmente a partir do dia 19 de Setembro, já com todos os atores do filme presentes.

O primeiro dia de preparação foi com o elenco de “Medo da Chuva”. No palco do teatro Glauber Rocha, na UESB, nos apresentamos a Allysson, pois não tivemos oportunidade de nos conhecer antes, conversamos um pouco sobre as personagens, vimos o primeiro ensaio do dia e começamos a dar indicações e intenção para cada movimento dos atores. A partir disso eles foram entendendo melhor e agregando força e sentido às suas personagens. Depois de passar a coreografia mais algumas vezes, encerramos o dia.

No segundo dia de preparação, revisamos novamente a coreografia de “Medo da Chuva” no teatro, com Thairini Moreno e seguimos para o ensaio do primeiro capítulo, com Eliana Lima em outro espaço da UESB.

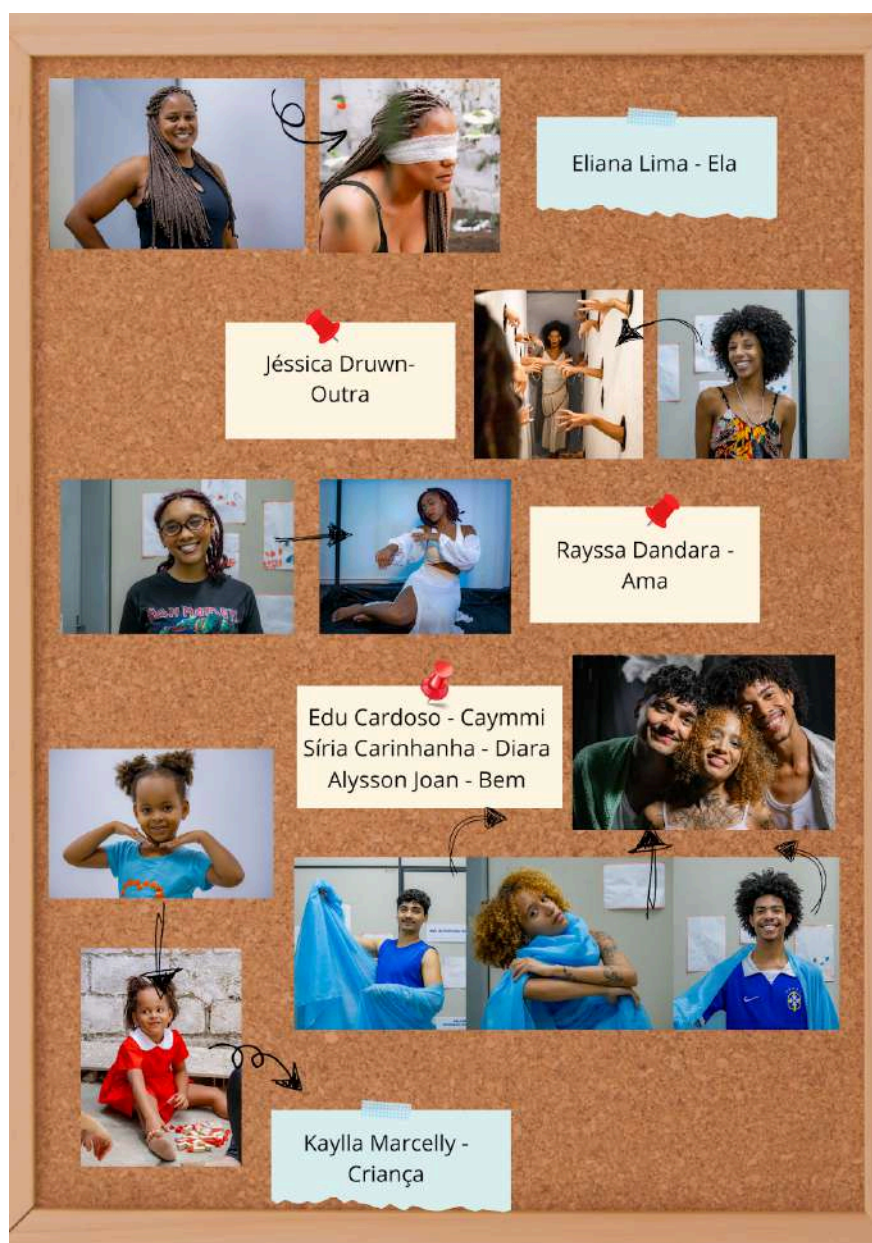
O terceiro dia de preparação foi dividido em 2 momentos. Pela manhã, recebemos Kaylla Marcelly e Lidiane Rocha, a responsável por ela, e Jéssica Druwn, que chegavam na cidade. Tivemos nosso primeiro contato com um momento de integração e exercícios. Depois disso, começamos a passar a cena para que as duas se acostumassem uma à outra. Nossa maior preocupação era se Kaylla demoraria a se acostumar com a equipe e se aceitaria as indicações, porém ela demonstrou muita facilidade na interação com todos e já sabia as falas da cena. Thairini trabalhou muito bem com ela dando as indicações de ação, respeitando o tempo e ritmo da criança. Jéssica também foi de extrema importância nesse processo pois soube lidar de maneira leve e afetuosa. Passamos a cena algumas vezes e encerramos com Kaylla com um lanche. Depois, ensaiamos com Jéssica e Eliana. Foi uma preparação bem sensível e as duas já iniciaram com uma boa dinâmica. Passamos as cenas diversas vezes. Junto a Thairini, fomos lapidando mais a performance montada por Eliana e dando intenção para cada momento.

O segundo momento do terceiro dia de preparação aconteceu à noite com todos os atores. O plano era que iniciássemos com alongamento e exercícios com todos e passássemos cena a cena. Porém, por conta de questões logísticas de transporte, cada ator e preparadora chegou em um momento diferente. Além disso, era dia de fazer os testes de figurino com todo o elenco. Para não causar muito atraso, começamos ensaiando cada capítulo de acordo com a chegada das pessoas. Kaylla quis começar logo com Jéssica. As duas provaram os figurinos, nós aprovamos e elas começaram a ensaiar por conta própria, de maneira descontraída. Enquanto isso, os outros atores faziam suas provas. Nos dividimos entre estar no ensaio e aprovar cada figurino. Passado esse momento, os atores de “Medo da Chuva” passaram a cena rapidamente pois já estava muito bem estabelecida. Depois deles, tivemos nosso primeiro e último momento de preparação com Rayssa Dandara, que interpreta Ama, do capítulo “Águas”. Passamos a cena algumas vezes, demos orientações e a atriz pegou tudo bem rápido. Fizemos um lanche, liberamos Kaylla e ensaiamos com Eliana e Jéssica. Os atores foram sendo liberados à medida em que finalizamos os ensaios.

O quarto e último dia de preparação que acompanhamos foi um curto momento pela manhã, apenas com Jéssica e Kaylla. Mateus Amaral cedeu gentilmente o espaço de sua casa para fazermos esse encontro e o teste de maquiagem em Jéssica. Neste momento, Kaylla já

estava afiada nos movimentos que deveria fazer e a forma como deveria seguir a cena. As duas atrizes estavam muito confortáveis uma com a outra. Já estávamos seguras para a cena que seria gravada logo no primeiro dia de filmagem. Dessa maneira, finalizamos a etapa de pré-produção do filme e iniciamos a produção.

Figura 45 - atores e seus respectivos personagens



Fonte: elaboração por Pâmela Rodrigues. Fotos de Still de DENTRO, por Rebeca Reis

### **3. PRODUÇÃO**

A fase de produção de uma obra audiovisual se dá através do início das filmagens. Depois de toda a preparação da pré-produção, todos os departamentos devem estar prontos e alinhados para entrar em set e executar da melhor maneira possível aquilo que foi planejado.

DENTRO foi gravado em cinco diárias, entre os dias 25 e 29 de Setembro de 2024. Neste capítulo, relatamos a experiência de cada diária de gravação e desprodução do filme.

#### **3.1 A Direção Conjunta**

Lúcia Nagib (2012) no artigo Além da diferença: a mulher no Cinema da Retomada, comenta a participação das mulheres no cinema brasileiro a partir da Retomada, em 1995. Para ela, além das diferenças de sexo, raça ou etnia, uma análise mais produtiva do cinema feminino no Brasil se dá quando se percebe que é a partir da Retomada, com a entrada mais numerosa de mulheres na função de diretoras que se acentua "a disseminação do trabalho colaborativo e da autoria compartilhada" (NAGIB, 2012, p. 17), traço marcante da presença feminina no cinema brasileiro.

A produção desse filme foi nossa segunda direção conjunta. A primeira experiência foi em uma peça que fizemos durante o curso, "O beijo no asfalto", na qual também fizemos a preparação do elenco e construção de cenários. No entanto, DENTRO foi a primeira vez dirigindo um filme com orçamento, equipe grande e atores, o que envolvia muitos outros aspectos, demandas e sentimentos. Além de muita atenção em cada momento com a equipe, com os atores e principalmente com as cenas. Como Bill Nichols diz em Introdução ao Documentário, "em trabalhos de direção compartilhada, os papéis são frequentemente fluidos. A estética do filme é resultado de uma multiplicidade de vozes que aprendem a operar em uníssono." (NICHOLS, 2012, p. 115)

Não fizemos nenhum tipo de acordo para as filmagens, mas tudo fluiu muito bem, quando uma precisava ajustar algo com outro departamento, a outra tomava a frente prontamente. Íamos nos revezando para verificar tudo, desde cenários, figurinos, maquiagens, a conversar com os atores antes das cenas e também na direção de cenas e planos específicos. O set foi ambiente de muita parceria.

#### **3.2 Primeira Diária**

O primeiro dia de gravação costuma gerar um pouco mais de ansiedade. No nosso caso, como esperado, tivemos alguns atrasos e imprevistos. Geralmente o ritmo de um

primeiro dia de set é mais lento pois a equipe tem um primeiro contato, começa-se a criar um ritmo, os profissionais responsáveis pelo transporte aprendem a rota, entre outros fatores. Além disso, tínhamos uma criança na primeira cena, que demandava maior cuidado em relação aos horários de alimentação e descanso. Todas as diárias estavam sendo planejadas para a gravação de duas cenas, além de uma de *stand by*, caso fosse possível gravar. Na primeira diária, dia 25/09, tínhamos as cenas de “Lar” e “Águas” e de *stand by* “Jardim”. Optamos por seguir o planejamento inicial.

Com um atraso de mais de 1 hora na rota de transporte da equipe, fomos recebidos pela Produção e Produção Executiva na locação principal. Conversamos e abrimos o set com o café da manhã. Logo depois iniciamos os trabalhos. Jéssica Druwn, atriz que interpreta a personagem Outra, estava sendo caracterizada por figurino e maquiagem enquanto a Fotografia preparava a cena. O Operador de Câmera, Emanuel de Matos, só chegaria à tarde, portanto, a Diretora de Fotografia, Vanessa Pacheco, assumiu a câmera na cena.

Precisamos mudar todo o planejamento de filmagem pois tivemos um problema com o espaço. Esse cenário fazia divisão com o cenário da cena “Jardim”, do primeiro capítulo. Foi pendurada uma cortina de tecido para dividi-los, porém ela ficou transparente, de forma que, de alguns ângulos, podia-se ver todo o cenário. Além disso, estávamos próximos do meio-dia. O sol estava a pino, modificando as sombras do espaço o tempo todo. Em dado momento, as atrizes ficaram no sol, o que causou incômodo. A solução que encontramos foi improvisar uma sombra com uma malha branca de outro cenário. Outro problema que enfrentamos foi com a captação de som da cena. Além de sons externos comuns, fomos brevemente interrompidos pelo barulho de uma carreta política. Todavia, conseguimos seguir normalmente.

Figura 46 - Orientações da Diretora na cena da Casa Abandonada



Fonte: Still por Rebeca Reis

Gravamos muitos planos e juntamos a maioria deles em “*master scenes*”, que são planos da cena inteira com câmera estática, e planos sequência também da cena completa, para que na montagem fossem feitos os cortes. Tomamos essa decisão para diminuir o tempo de filmagem, já que menores de idade só podem ficar em set por até meia diária, ou seja, no máximo 6 horas. Como estávamos lidando com uma criança de 5 anos, o ritmo e a dinâmica do set precisavam se adaptar a ela. Ao dar prioridade para a criança, não gravamos, neste dia, alguns planos da personagem Outra, que contracenava com a Criança, então optamos por gravá-los na terceira diária, já que estaríamos no mesmo ambiente e com outras cenas da atriz para o dia. Finalizamos as filmagens com planos em que só Jéssica apareceria e fizemos a pausa para o almoço. Nos despedimos de Kaylla e Jéssica e seguimos com as gravações.

Figura 47 - Orientações da Preparadora de Elenco na cena da Casa Abandonada



Fonte: Still por Rebeca Reis

Na segunda metade da diária gravamos a cena “Águas”, que foi bastante desafiadora. A atriz, Rayssa Dandara, chegou enquanto gravávamos a cena da manhã e logo ficou pronta. Dessa vez, Emanuel operava o equipamento. Dandara performaria em uma estrutura de cubo, o aquário, que continha um reservatório de água em sua base.

Figura 48 - Performance da atriz, Rayssa Dandara, na cena do Aquário



Fonte: Still por Rebeca Reis

Nossa maior dificuldade foi com a disposição das equipes de fotografia e som, já que o espaço era reduzido. Uma sala fechada e muito pequena e o objeto da cena era grande. A fotografia precisou de muito tempo para se preparar e também foram necessárias adaptações dos planos e da performance da atriz. Além da disposição da equipe dentro da locação, havia preocupação com os equipamentos, já que a atriz interagiu com a água na cena. Novamente fizemos planos *master* para que pudessem ser reaproveitados na montagem e edição. Isso se repetiu por todas as cenas.

A gravação da cena em si não foi demorada. O que mais nos tomava tempo era sua preparação. Tal fato se repetiu em todas as diárias. Por isso, o planejamento das Ordens do Dia de Laura Cristina, Assistente de Direção, foi muito assertivo. Posteriormente à gravação, percebemos que faltavam alguns elementos em cena, como os reflexos de água nas paredes e teto, que estava no roteiro e decupagem, mas já não havia como regravar.

Ao final do dia, enquanto a equipe fazia a desprodução, Jéssica Dias, produtora, Rebeca Souza, executiva e Laura fizeram uma reunião conosco para discutir um imprevisto. A locação das cenas no Campo Aberto - que seriam gravadas no dia seguinte - havia caído novamente. Em conjunto e com calma, pensamos nas soluções mais viáveis. Após alguns

minutos de discussão, pensamento e sugestões, foi acordado que visitaríamos alguns locais da trilha da UESB para encontrar a locação na manhã do dia seguinte.

Foi um primeiro dia intenso e cheio de desafios, porém a equipe já estava em sintonia e conseguimos contornar todas as dificuldades em tempo hábil e com satisfação de termos conseguido nos desapegar do que era o “ideal” e planejar novas coisas com rapidez e eficiência. Encerramos o set dentro do horário previsto.

### **3.3 Segunda Diária**

A segunda diária foi a mais corrida de todas e bastante desafiadora. A Ordem do Dia planejava a gravação das cenas do “Campo Aberto” e “Sala de Espelhos”. No começo da manhã, fizemos a visita técnica à nova locação. Fomos direção, produção, fotografia e som à procura do melhor local dentro da UESB, para a realização das cenas. Como o campo aberto exigia que desse para observar o pôr do sol, pensamos inicialmente em fazer a gravação em um local próximo a um dos pontos de ônibus, já tendo em mente a reverberação dos automóveis internos e externos à universidade, além de possíveis intervenções dos animais do ambiente. Assim, decidimos ir pelo caminho da Trilha do Conhecimento até encontrarmos um lugar que desse para ver, pelo menos, o céu mais alaranjado característico do pôr do sol. Encontramos uma área com capim alto. Não era o “ideal” imaginado para o Campo aberto, mas no momento, foi o que conseguimos visualizar como sendo a melhor opção. Assim que estabelecemos o local, fomos para a locação principal ajudar a cenografia a finalizar os cenários que faltavam, principalmente a Sala de Espelhos.

Pela tarde, voltamos para a locação com o objeto de cena, a moldura, e a posicionamos. Aguardamos os atores serem produzidos. Como as cenas se passavam no fim da tarde, não podíamos nos atrasar por nenhum minuto. Assim que Eliana Lima, atriz que interpreta a personagem Ela, ficou pronta, gravamos o fim do primeiro capítulo, continuação da “sala de espelhos” que ainda não tinha sido filmada. Foi uma cena consideravelmente simples de fazer, sua complexidade maior foi a realização de movimento exato entre câmera e personagem, para que posteriormente as imagens se integrassem na transição. Por conta da queda rápida da luz, fizemos a cena com muita agilidade, mas sem deixar faltar nenhum plano. Isso só foi possível porque a equipe estava atenta e comprometida.

Figura 49 - Diretoras checando o plano com o Operador de Câmera



Fonte: Still por Rebeca Reis

Ao fim da cena, enquanto aguardamos os demais atores chegarem, foi necessário nos deslocarmos um pouco ainda no mesmo local para que fosse possível ter a luz do sol. Era a única cena com todos os personagens, com foco na Criança e em Outra, que saíram dos escombros da cena “Casa Abandonada” para aquele cenário. Fizemos a cena também rapidamente e sem problemas. Era simples e sem diálogos, com ações apenas de Kaylla e Jéssica. Ao final da gravação, fizemos um *room tone*<sup>2</sup> para captar melhor os sons ambientes, que nas gravações foram atrapalhados por sons externos. Seguimos para a base da UESB, localizada na biblioteca da Universidade, para desproduzir os atores que não seguiram para a segunda parte da diária e fizemos uma pequena despedida e agradecimentos para Kaylla e sua mãe, Lidiane, pela disponibilidade e confiança em nosso trabalho já que era o último dia delas conosco. Ela foi presenteada com o brinquedo da cena e ficou muito feliz, apesar de envergonhada com as pessoas a aplaudindo. Então partimos de volta para a locação principal, onde gravaríamos a cena da Sala de Espelhos.

Essa cena, como já imaginávamos, foi uma das mais complexas de ser feita, tanto para a equipe quanto para as atrizes. Como o nome diz, era um ambiente repleto de cacos de espelhos pendurados pelo teto e ao redor da moldura, além de um vídeo projetado em um lado do espaço, o que acrescentava muitas limitações e dificuldades para o departamento de fotografia. Toda a cena foi feita com segurança e acompanhamento o tempo inteiro. Após muito tempo de ajustes de iluminação e posicionamento de câmera, começamos a gravar.

---

<sup>2</sup> expressão em inglês para ambiência. Sons ambientes.

Todos os planos precisaram ser adaptados para a cena. Além disso, essa era uma cena muito sensível para a atriz Eliana. Portanto, era necessário bastante cuidado e delicadeza nessa gravação. Fizemos e refizemos a cena várias vezes e extrapolamos o tempo. A hora avançava e o cansaço começou a atrapalhar o desempenho das atrizes e da equipe. Compensamos a situação no dia seguinte, respeitando as 12 horas de descanso da equipe.

Figura 50 - Atrizes ensaiando movimentação de cena



Fonte: Still por Rebeca Reis

Fizemos o melhor possível dentro das limitações. Entretanto, isso refletiu diretamente no material. Depois, ao assistir os arquivos das filmagens, percebemos alguns erros, planos que não ficaram tão interessantes esteticamente e outros que poderíamos ter feito de forma diferente, porém, pela falta de tempo e desgaste mental, não foi possível no momento. Não somente nessa cena, mas no filme como um todo. O cansaço nos fez tomar decisões que podem não ter sido as melhores. Mas, para esse tipo de situação, a direção em dupla foi algo interessante. Já que, as duas se esforçaram para compreender a situação e também dar motivação para o próximo dia.

### 3.4 Terceira Diária

Entrando no terceiro dia, 27/09, tínhamos como cenas o “Jardim” e “Corredor de mãos” e a continuação de alguns planos de Outra nos escombros da “Casa abandonada”. Tivemos um atraso para finalizar a montagem do cenário do jardim e precisamos cobri-lo também com um tecido por causa do sol. Enquanto isso, gravamos os planos que faltavam da Casa Abandonada. Partimos para a gravação do jardim, onde Ela, personagem de Eliana, está

vendada e em seu redor há flores e grama no chão. Fizemos poucas adaptações nos planos pois o espaço era mais amplo. O tempo de gravação foi curto em comparação com as outras. Foi uma cena simples de fazer, mas com certa dificuldade já que a atriz estava vendada e sem enxergar nada de verdade.

Figura 51 - Atriz, Eliana Lima, ensaiando a cena do Jardim



Fonte: Still por Rebeca Reis

Depois de um intervalo, voltamos para a cena do corredor de mãos, na qual precisamos de figuração por conta da quantidade de mãos, para dar a sensação de incômodo. Para isso, tivemos a colaboração da equipe inteira, incluindo a de som, que preferiu captar o áudio posteriormente. A maior dificuldade dessa cena foi o pequeno espaço do corredor, onde ficavam somente a atriz e o operador de câmera, além das mãos pelos buracos. Essa cena é a “continuação” da saída do quarto de olhares, então Ela iniciava a cena com euforia e cansaço de ter vindo de um ambiente claustrofóbico e agonizante. Outra dificuldade que enfrentamos nessas cenas do primeiro capítulo é que elas, idealmente, seriam construídas em cômodos próximos uns aos outros, como se fossem um labirinto. Porém isso não foi possível. Por isso tivemos dificuldade em fazer os movimentos de transição de um cenário para outro.

Essa foi a última diária com Jéssica Druwn. Fizemos um momento de despedida ao fim das gravações e a presentamos com uma lembrança. Foi emocionante. Ela foi uma grande descoberta para nós. Interagiu muito bem com todos os atores e equipe e se mostrou uma pessoa muito solícita e comprometida com o trabalho. Se entregou de corpo e alma ao

projeto. Também foi a última diária de Jéssica Dias, produtora e de Malu Padre, Assistente de Arte. Agradecemos a imensa contribuição das duas com o projeto e nos despedimos.

Figura 52 - Equipe se preparando para gravação no Corredor de Mãos



Fonte: Still por Rebeca Reis

### 3.5 Quarta Diária

Assim, seguimos para a quarta diária, 28/09, com as cenas “Berço”, cena de abertura do filme, com Eliana e a cena “Medo da Chuva”, com Síria Carinhanha, Edu Cardoso e Allysson Joan. A diária começou à tarde e já atrasada, pois a sala da primeira cena ainda não estava pronta. Como o mesmo espaço comportava 2 cenas diferentes e, na anterior, o ambiente era claro, precisamos de tempo para pintá-la de preto. Isso foi previsto na análise técnica e levado em consideração nas Ordens do Dia. Porém, devido a outras demandas que foram surgindo ao longo das diárias, o quarto não foi finalizado a tempo. Contamos com ajuda de várias mãos para finalizar a pintura do quarto. Depois, ele foi lavado e colocamos um tecido preto no chão. Foi necessário esperar um tempo para a secagem da tinta, que possuía um cheiro forte. Mesmo com ainda um cheiro residual da tinta e do calor do quarto pequeno e escuro, a atriz quis gravar a cena inteira.

Figura 53 - Diretoras finalizando cenário do Espaço Escuro



Fonte: Still por Rebeca Reis

O “berço” era composto somente pela atriz envolta por um tecido de malha, deitada no chão e crescendo o movimento aos poucos. A maior complexidade, além do espaço pequeno para a equipe, foi a intensidade da cena para a atriz, que causava alguns gatilhos internos. Fizemos algumas pausas para acolhê-la, colocamos um ventilador no local para refrescar o ambiente entre um plano e outro e decidimos ficar dentro da sala com ela para prestar suporte. A equipe também colaborou bastante e entendeu a delicadeza com a qual deveria se comportar no set. Nosso orientador, Rogério, fez uma rápida visita ao set nesse dia, o que deixou a equipe apreensiva, porém, o ritmo do trabalho permaneceu o mesmo. Gravamos a cena em tempo hábil, liberamos Eliana e começamos os preparativos para a cena seguinte.

Figura 54 - Figurinista preparando atriz para cena



Fonte: Still por Rebeca Reis

Já à noite, começamos a preparação para a cena “medo da chuva”, a qual, assim como no aquário, houve a utilização da água. E assim como na cena dos espelhos, tínhamos todo o acompanhamento necessário para que não houvesse nenhum dano à equipe, nem aos equipamentos e fiações. A estrutura de nuvens e mangueiras foi montada pelo cenógrafo em conjunto com um consultor de cenografia e um arquiteto que esteve presente a todo momento. Os atores já estavam prontos. Nos restava aguardar os ajustes da fotografia, que eram muitos. Era necessário marcar os locais onde o operador e a câmera poderiam estar para que não se molhassem e posicionar os LEDs no teto para simular os trovões. Além disso, os atores precisavam repassar a coreografia no local, que era menor que o dos ensaios. Tudo isso levaria bastante tempo.

Depois de tudo ajustado, enfrentamos um grande problema. O espaço. Não estávamos conseguindo encontrar planos esteticamente interessantes. Nenhum enquadramento pegava os 3 atores completamente, que faziam movimentos simultâneos. Demoramos um tempo até conseguir uma solução. Tentamos mudar a orientação da coreografia, porém não funcionou. Então, voltamos ao plano original, que seria uma *master*. Compensamos a não aparição dos rapazes com planos extras de seus movimentos, para que tivéssemos mais opções na montagem. Outro imprevisto que não pensamos antes, era o tecido do manto dos atores, que era um *voil*. Tínhamos apenas 1 que a cada take ficava mais encharcado e pesado, dificultando a coreografia. A cada fim de take, tentamos torcer o tecido para tirar o excesso de água. A maquiagem da atriz também saía à medida em que ela se molhava, então foi necessária a atenção da continuidade e da maquiagem.

Figura 55 - Atores ensaiando movimentação de cena



Fonte: Still por Rebeca Reis

Extrapolamos bastante o tempo da diária, mas AD e executiva conversaram com a equipe e acordamos que, ao fazer isso, teríamos que começar a diária seguinte antes das 12h de descanso, para que fosse possível concluir as filmagens sem a diária extra. Laura e Mateus Amaral foram imprescindíveis nessas mediações da equipe.

### 3.6 Quinta Diária

Partimos então, para a quinta e última diária, 29 de Setembro. Nesse último dia tínhamos as cenas “Quarto de olhos” e o “Tempo/interlúdio”. O último dia de gravação foi marcado por muito nervosismo e emoção. Seriam gravadas as cenas do Quarto de olhos e os Interlúdios. Chegamos mais cedo novamente para finalizar os cenários. Contamos com a ajuda de Adriano Siqueira para confeccionar o casulo com Ravi. Enquanto isso, Kaylane Rocha, nossa Social Media, também nos ajudava a dar acabamento no quarto. Vanessa também já estava adiantando o que podia da Fotografia.

Para a cena dos olhos, queríamos captar a primeira reação da atriz. Para isso, durante todos os dias de gravação, cobrimos o quarto com cortinas e avisos. No dia, nos posicionamos com as equipes de som e fotografia antes, para fazer esse take. Depois disso, partimos para os planos da decupagem. Foi uma cena simples, mas assim como nas outras, as dificuldades foram com o espaço pequeno, além de sons externos.

Figura 56 - Equipe se posicionando para gravar cena Quarto de Olhos



Fonte: Still por Rebeca Reis

Assim que finalizamos a cena, tivemos um momento com a equipe, para agradecer e nos despedir da nossa atriz Eliana Lima. Logo depois, começamos as preparações para a cena do interlúdio, onde nós fomos as atrizes. Fizemos a nossa caracterização enquanto a cenografia preparava o espaço, que foi o mesmo utilizado para a sala de espelhos e a chuva. Como era uma cena intimista, optamos por gravá-la em um plano sequência, em take único, no qual a câmera estática nos acompanharia finalizar a construção de um casulo. No planejamento inicial, nós iríamos aos poucos construindo esse objeto em cena. Porém, como não tivemos tempo para fazer ensaios e outros ajustes em específico, optamos por deixar a cenografia responsável pela construção do casulo. Nós, na performance, iríamos colocar alguns arames e revestir o casulo com tiras de tecidos para simbolizar o processo.

A cena em si foi bem simples de ser feita, pois o objeto já estava posicionado, as luzes e o som também. Entramos em quadro e iniciamos a caracterização do objeto. Tudo foi muito natural e instintivo. Assim que saímos de cena, a fotografia aos poucos foi diminuindo as luzes do ambiente, até que restasse apenas a do interior do casulo. Em seguida a equipe de som fez a gravação de ambiência. Depois de finalizado, Rebeca Reis nos entrevistou para o *Making Off*, um momento de muita emoção e reflexão sobre toda a nossa trajetória até chegar ali.

Finalizamos a diária com uma última reunião de equipe, para agradecimentos e passar alguns recados junto à produção executiva. Nos despedimos com muita felicidade e sensação de dever cumprido.

Figura 57 - Diretoras em performance para os Interlúdios



Fonte: Still por Rebeca Reis

Figura 58 - Parte da equipe de DENTRO durante as filmagens



Fonte: Still por Rebeca Reis

### 3.7 Desprodução

Chama-se de Desprodução a etapa que se dá imediatamente após o fim das gravações de uma produção audiovisual. Nesta fase, cada departamento se compromete a organizar todo material utilizado nas gravações e armazená-los de forma correta. Em filmes independentes de baixo orçamento, é comum que muitos elementos utilizados sejam de empréstimo. Portanto, realiza-se a devolução de todos os equipamentos e materiais, bem como a organização dos arquivos gravados para serem mandados para a pós-produção.

Em DENTRO, tiramos um dia de descanso para iniciar a desprodução que foi relativamente simples. Para a Arte, desmontamos todos os cenários, separamos os materiais emprestados para devolução e dividimos o que foi comprado para o filme com a ideia de que tudo fará parte da montagem de um acervo para nossas próximas produções. A maquiadora ficou com os produtos adquiridos e, com figurino e assistência, também fizemos divisões para que cada um tivesse uma parte do trabalho consigo. Ademais, todos os outros departamentos fizeram as devoluções dos equipamentos e organizaram boletins e materiais para a pós-produção.

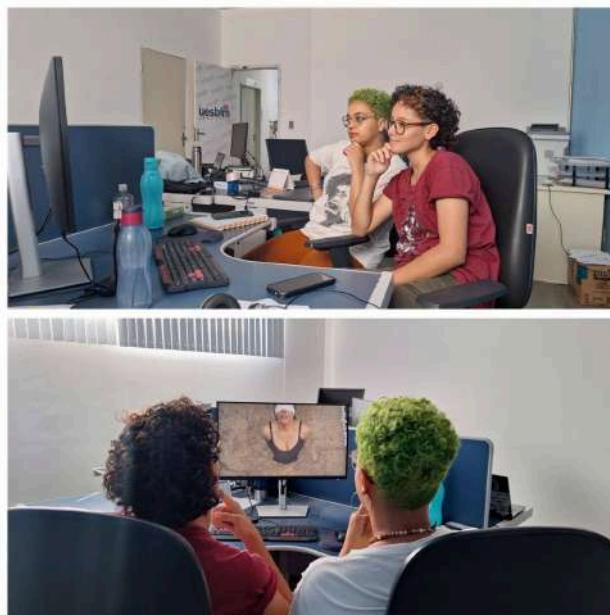
Depois da desprodução, tiramos uma semana de descanso para absorver tudo que tinha acontecido. Foi um processo intenso, desafiador e muito bonito que precisava de um tempo de pausa para que pudéssemos terminar de senti-lo.

#### 4. PÓS PRODUÇÃO

Assim que a produção foi finalizada, tivemos um tempo de descanso para começar a etapa de Pós-produção, que consiste em processos de análise, junção das imagens, modificações no material, montagem, edição e construção do som do filme para que sejam materializadas as ideias presentes no roteiro. Neste caso, além dos processos de finalização do filme, também tínhamos a etapa de realização da contrapartida do projeto de prestação de contas para a prefeitura municipal de Vitória da Conquista, em vista do Edital Geraldo Sarno da Lei Paulo Gustavo.

Primeiramente, nosso logger, Murilo Ribeiro, nos entregou os arquivos do filme para análise e consideração do que precisaria ser feito na edição, colorização e montagem. Também fizemos a avaliação do desempenho das gravações, elencando os acertos e erros para aperfeiçoarmos nossa maneira de trabalhar nas futuras produções.

Figuras 59 e 60 - Reunião de análise do material bruto do filme



Fonte - Acervo Pessoal das Diretoras

Com esse material em mãos, passamos para a fase de reuniões com a equipe da pós-produção. Neste primeiro encontro, dia 09 de Outubro de 2024, estavam a Assistente de Direção, o montador Kauan Oliveira e o desenhista de som e mixador Hudson Simões. Na conversa ouvimos as dúvidas do montador e passamos para ele e para o som o que queríamos para o filme, o ritmo das cenas, os sons e algumas das referências que usamos para a escrita do roteiro. Também conversamos sobre as datas do pré-primeiro corte.

No dia 17/10 fizemos mais dois encontros. O primeiro com Kauan e Laís Cunha, nossa colorista e editora. Nesse encontro passamos para eles nossas anotações do que precisaria ser mexido, algumas correções e efeitos. Em seguida, nos encontramos com a equipe de som para sanar dúvidas e dar o tom das trilhas musicais que queríamos para as cenas. O filme exige bastante silêncio e desconforto em algumas cenas.

A data de entrega do pré-primeiro corte ficou definida para dia 05 de Novembro, mas por imprevistos e tempo de renderização acabou sendo enviado dia 07. No dia seguinte, nos reunimos para assistir ao material e fizemos anotações para melhorias. Essas observações foram passadas e orientadas ao montador.

No dia 11, nos reunimos com o orientador para acompanhamento da escrita do presente memorial e do “pré-primeiro corte” ou “corte zero”, como chamou. Nessa reunião, após longa conversa e exposição de dificuldades, decidimos que o melhor para ambas as diretoras, por demandas pessoais e de trabalhos externos, seria que a defesa do TCC e a entrega dos materiais definitivos ficassem para o primeiro semestre de 2025, junto à entrega do produto e contrapartida para prestação de contas do município. Durante esse tempo, após breve período de descanso, assistimos e revisamos algumas versões da montagem do filme.

#### **4.1 Contrapartida e Prestação de Contas**

Como citado anteriormente, o Edital da Lei Paulo Gustavo ao qual submetemos o projeto do filme exigia que fosse realizada uma contrapartida social que envolvesse o projeto na comunidade. Além disso, seria necessária a entrega de um relatório de atividades que comprovasse a realização e o cumprimento das exigências do edital. Esta fase também foi desafiadora para nós que nunca havíamos feito nada parecido.

O Edital Geraldo Sarno exigia que a contrapartida fosse feita em escolas públicas da cidade. Inicialmente, nossa proposta consistia em uma mostra do filme em escolas municipais no Dia da Consciência Negra, havendo também uma roda de conversa com os estudantes sobre a produção do filme, o que não aconteceu pela falta de tempo para entrega do projeto de acordo com o cronograma inicialmente traçado, já que o resultado e o repasse da verba aconteceram mais tarde que o previsto. Devido a esse atraso, as datas coincidiriam com as de avaliação do TCC, que também foram alteradas posteriormente.

Antes da entrega deste memorial analítico-descritivo, modificamos a contrapartida para uma colaboração junto a uma Escola Municipal. A ação se deu na realização de visitas

guiadas, seguidas de rodas de conversa com os alunos da Escola Municipal Bem Querer de Vitória da Conquista, que ocorreu no dia 16 de Junho de 2025, no Módulo do SURTE (Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas) e no Laboratório de Produção Audiovisual do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

As visitas consistiram na apresentação de cada espaço do módulo, incluindo explicações sobre o funcionamento da TV e Rádio Uesb; da ASCOM (assessoria de comunicação da universidade), Sala multiuso e Laboratório de Montagem e Animação do curso de Cinema e Audiovisual da UESB e a Sala do Projeto de Extensão Janela Indiscreta. Depois da visita, os alunos foram reunidos na Sala de Projeção Jorge Melquisedeque e as diretoras do projeto apresentaram aos alunos o universo do audiovisual enquanto linguagem e ferramenta para difundir a produção cultural local, falaram sobre as possibilidades que o estudo e o trabalho no cinema proporcionam, além de mostrar os bastidores e o processo de execução do projeto em questão com uma exibição do produto. A atividade durou uma tarde e contou com a presença de 44 alunos, além de uma professora que acompanhou toda a ação com os estudantes. Essa ação, além da devolutiva, promoveu inclusão social, acesso à cultura e educação artística, além de integração dos estudantes com o espaço público da UESB, além de ampliar os horizontes quanto ao futuro acadêmico em relação às artes.


Figuras 61 e 62 - Realização da contrapartida com alunos da rede municipal de educação



Fonte: Still por Emanuel de Matos

A prestação de contas foi também simples. Feita através do preenchimento de um formulário com perguntas básicas acerca do cumprimento de metas e objetivos do projeto. Além disso, foi necessário anexar mídias que comprovassem que as atividades foram feitas.

Figura 63 - Primeira página do Relatório de Execução de DENTRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA  
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer  
Gabinete do Secretário

---

**ANEXO V**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO**

**1. DADOS DO PROJETO**

Nome do projeto: DENTRO

Nome do agente cultural proponente: LORENA DURVAL RIBEIRO

Nº do Termo de Execução Cultural: LEI COMPLEMENTAR 195/2022 (LEI PAULO GUSTAVO) - AUDIOVISUAL EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 005/2023 - EDITAL GERALDO SARNO Processo nº 54.529/2023

Vigência do projeto: 2024-2025

Valor repassado para o projeto: R\$ 80.000,00


Data de entrega deste relatório: 25/06/2025

**2. RESULTADOS DO PROJETO**

**2.1. Resumo:**

O curta-metragem intitulado DENTRO iniciou seu processo de pré-produção em abril de 2024. As gravações ocorreram no fim de Setembro de 2024. Durante todo esse período houve reorganização de cronograma, orçamento e equipe. Após a reorganização, novos tratamentos do roteiro foram escritos e amadurecidos, as equipes foram formadas, o elenco foi selecionado e se iniciaram os trabalhos para que tudo estivesse preparado para as gravações. Após o período de preparação e de gravações, a etapa de montagem do filme se iniciou e findou em junho de 2025. Todo o processo foi registrado em fotos, vídeos e prints e compartilhados na rede social criada para o projeto com o objetivo de interagir com a comunidade. A realização do projeto com alunos e ex-alunos do curso de cinema e de outros cursos da UESB na equipe técnica e elenco causou grande mobilização entre as pessoas do meio audiovisual e outros artistas da cidade. A contrapartida foi realizada com turmas do colégio municipal Bem-Querer que conheceram o módulo do SURTE (Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas) e os laboratórios do curso de cinema e também tiveram uma roda de conversa com as diretoras do curta sobre cinema, os processos que envolvem a realização de um filme, além de uma mostra do produto.

Rua dos Andradas, nº 231, Centro  
Fone: (77) 3423-8187  
CEP 45000-615 - Vitória da Conquista - Bahia  
cultura@pmvc.org.br  
www.pmvc.ba.gov.br



PREFEITURA  
VITÓRIA DA  
CONQUISTA  
GOVERNO PARA FUGIR

Fonte: Arquivo Pessoal das Diretoras

Mesmo com vários remanejamentos e mudanças de planos ao longo da execução do projeto, a realização da contrapartida e do relatório foram muito mais simples do que imaginamos e, o encontro com os alunos foi uma experiência ímpar e enriquecedora.

Apesar do impacto positivo da Lei Paulo Gustavo, o setor ainda enfrenta desafios, como a incerteza sobre a continuidade de políticas públicas estruturantes. Além disso, estados e municípios precisam se organizar melhor para garantir que os recursos cheguem aos produtores e realizadores de forma eficiente, sem tantas formas de burocratização. Se bem

aplicadas, as leis de incentivo, não só as emergenciais como a LPG, podem ser um divisor de águas, fortalecendo a produção audiovisual fora dos grandes centros e incentivando a profissionalização e sustentabilidade do setor.

## **4.2 Montagem**

Atualmente, DENTRO está em sua oitava versão de montagem. Para chegar nela, fizemos muitos testes e modificações que melhor contribuíssem para a narrativa. Depois de assistir ao material bruto e discutir questões e possibilidades com o montador, entregamos nas mãos dele para que fizesse os cortes do filme. Não possuíamos muitas referências de montagem além de “Pra Tirar Você da Chuva”, então deixamos o montador livre para fazer experimentações que iam além das indicações do roteiro.

A primeira versão da montagem, ou “corte zero” nos foi entregue ao final do ano de 2024. Ela seguia uma parte das indicações do próprio roteiro e fazia algumas adaptações de acordo com as mudanças que tiveram que ser feitas durante as filmagens. Porém, tudo ainda estava muito “cru” e sem forma, então fomos dando mais indicações para o montador, que refinou o projeto a cada corte. As primeiras três versões do filme nos foram apresentadas em janeiro de 2025. Nelas, tivemos a oportunidade de conversar bastante e propor algumas soluções para questões que enfrentamos na produção.

No primeiro capítulo, a primeira e segunda cenas estavam de acordo com os planos. A terceira cena, Quarto de Olhares, teve uma série de modificações. Nós queríamos causar a sensação de náusea no espectador, além de confusão e ansiedade. Para isso, gravamos vários pontos de vista da personagem, que olhava ao redor e se movimentava bastante. Porém, não tivemos muita movimentação real da atriz no espaço, já que ele era muito pequeno e a performance foi um pouco menos agitada do que gostaríamos. A solução que encontramos para dar um ritmo bem dinâmico nessa cena foi utilizar muitos cortes e sobreposição de planos. Essa sobreposição dos planos das paredes repletas de olhos ajudaria a potencializar essa ansiedade da personagem. A cena seguinte, do corredor de mãos, também não sofreu alterações significativas. Já a Sala de Espelhos e o Espaço aberto precisaram de mais ritmo e de encaixe na transição de uma para outra.

O segundo capítulo, Medo da Chuva, foi o que mais tivemos problemas durante as gravações. O local escolhido era muito menor do que o esperado e planejado. Os atores não tinham espaço para realizar a performance, tampouco havia recuo para a câmera. Por isso, os planos não foram executados da maneira que deveriam. Portanto, na montagem, buscamos

várias alternativas para que a narrativa não perdesse o sentido. Similar a este capítulo, as cenas do Aquário enfrentaram problemas parecidos. O último capítulo, da Casa Abandonada, não teve muitas dificuldades. Foi seguido e mantido o que estava descrito no roteiro, assim como a cena final do filme.

Um mês depois, no dia 26 de fevereiro, vimos a versão 4. A partir dessa versão o filme começou a tomar mais forma, pois Kauan foi desenvolvendo melhor as ideias que tivemos.

Já no dia 08 de Abril, a versão 5 e, no dia 19 do mesmo mês, a versão 6. A partir dessas versões, começamos a mesclar os capítulos Medo da Chuva e Aquário. Como as limitações espaciais causaram muitos empecilhos para a gravação de Medo da Chuva e impactaram diretamente no produto, resolvemos usar sobreposições das cenas e mesclá-las com as do Aquário, fazendo parecer que elas acontecem simultaneamente. Seria esteticamente e conceitualmente interessante, já que os dois capítulos envolvem água. O recurso de sobreposição de imagens foi muito utilizado por todo o média-metragem. Na versão 7, entregue dia 01 de maio, a mesclagem das cenas das águas já estava bem melhor desenvolvida.

A versão atual e que foi entregue para à banca examinadora, 8.2 da montagem, nos foi entregue no dia 14 de junho. O material ainda passa e passará por processos de refinamento até chegar mais próximo do que foi imaginado por nós.

### **4.3 Correção de Cor e Finalização**

Na fase de finalização de um filme, depois que a montagem é finalizada, a profissional que recebe o corte é responsável por corrigir a cor e dar os tons imaginados para as cenas de acordo com as intenções da direção. Além disso, também são feitas correções da imagem, efeitos visuais, entre outros detalhes que refinam o produto final.

Laís Cunha, a responsável pela finalização do projeto, corrigiu detalhes da imagem para deixar a experiência mais imersiva, apesar dos atrasos nas entregas e atualizações sobre as novas versões, foi de suma importância, principalmente, para dar forma aos interlúdios. No roteiro, nós nos colocamos como personagens que constroem o casulo onde todas as histórias acontecem. Porém, gostaríamos de aparecer de maneira mais abstrata, como “vultos” pois isso faria mais sentido com a narrativa. Esta ideia já estava presente desde a escrita do roteiro. Contudo, durante a pré-produção e filmagens, não alcançamos o efeito desejado, ficando a cargo da finalizadora nos transformar em seres etéreos, quase místicos, que completam essa camada do filme. Antes disso, decidimos nos primeiros cortes nos remover, deixando apenas

o casulo se transformando “sozinho”. Após conversas com nosso orientador e com Laís, resolvemos tentar adicionar essa presença novamente, porém de maneira mais sutil. Esta versão do interlúdio ainda está sendo desenvolvida.

#### 4.4 Pós-Produção de Som

O som também possui seu processo de pós-produção, no qual os áudios das gravações são sincronizados com as imagens e há uma análise do material para que correções ou regravações ocorram. Além da chamada edição de diálogos, são acrescentados detalhes que enriquecem e deixam o som do filme mais completo, como sons ambientes, efeitos sonoros e músicas. No fim do processo, ocorre a mixagem desses sons, onde eles são balanceados para proporcionar a melhor experiência audiovisual para o espectador.

Em DENTRO, fizemos as primeiras reuniões com a equipe e explicamos todas as ideias para o som, que é parte muito importante da narrativa do filme. Ele não só complementa a imagem, mas também é responsável por criar sensações e potencializar as atmosferas criadas para cada cena. O roteiro já possuía muitas indicações de como gostaríamos que o som fosse construído, porém, ao longo do processo das filmagens, outras ideias surgiram, além de adaptações de acordo com as dificuldades enfrentadas e soluções encontradas para contorná-las. Um exemplo interessante acerca das mudanças e adaptações foi a decisão de mesclar as cenas do Aquário e da chuva, transformando-os em uma cena só. Tal decisão feita durante o processo de montagem impactou também o som, que encontrou na composição da música e no uso do som da chuva, uma união melhor entre as duas cenas, dando mais ritmo e dinamismo a elas.

Um dos recursos mais utilizados na composição sonora do filme são as vozes. Sussurros acompanham as personagens durante suas tramas. Essas vozes são reflexos de uma mente desesperada e confusa. Elas criam uma espécie de paranoia que impede a personagem de ir para frente. É a dificuldade que, às vezes, nós mesmos nos impomos e que nos travam.

A música e os efeitos sonoros foram compostos através da utilização e reinvenções de sons da natureza. Nosso desejo era que elementos orgânicos fossem explorados, para criar uma atmosfera confortável em cenas como as externas, no campo aberto, mas também provocar mistério e curiosidade, a exemplo do som específico que surge a cada aparição da personagem Outra. Gostaríamos de criar um *leitmotiv* para a personagem. De acordo com o dicionário *Oxford Languages*, *leitmotiv* se refere a um

Tema melódico ou harmônico destinado a caracterizar um personagem, uma situação, um estado de espírito e que, na forma original ou por meio de transformações desta, acompanha os seus múltiplos reaparecimentos ao longo de uma obra, esp. em óperas; motivo condutor. (LEITMOTIV, 2025)

Gostaríamos que a presença de Outra e o som dela representasse a liberdade, autenticidade e a coragem de ir além dos medos para descobrir novos mundos e potências pessoais. Dessa maneira, toda vez que esse som aparecesse, nos serviria de lembrete de nossa força interior.

Além disso, o som da água foi bastante utilizado para criar a melodia que mescla as cenas que a envolvem. Junto com as vozes nas cenas mais desconfortáveis, melodias pesadas e desafinadas foram criadas para aumentar a tensão do espectador e fazê-lo imergir na mente das personagens.

Figuras 64 e 65 - Gravação de Voz Off para o filme



Fonte - Acervo Pessoal das Diretoras

Entre esses sons, também fizemos o resgate de cantigas de roda para criar a atmosfera da cena da Criança, na qual Outra encara seu passado com nostalgia, mas também tristeza, já que a música vem de fora, enquanto Criança brinca sozinha em meio aos escombros. O design de som dessa cena busca trazer esse sentimento nostálgico no espectador que, além de ouvir trechos de cantigas populares, encaram a personagem interagindo com um brinquedo que esteve presente na vida de grande parte das crianças brasileiras.

Atualmente, também estamos trabalhando na composição de uma trilha musical original para a trama, além de estar em negociações para o uso de uma canção que traduz

muito os sentimentos das personagens. A música se chama “Medo”, da banda Obinrin Trio e faz parte do álbum intitulado ‘Origem’, de 2020.

Medo, eu já perdi a paciência  
Não consigo nem falar da dor  
Medo, eu não aceito mais silêncio  
A minha boca não se abre  
Tremo, temo, tremo, temo, tremo, temo  
Medo, eu já perdi a paciência  
Não consigo nem falar da dor  
Medo, eu não aceito mais silêncio  
A minha boca não se abre  
Tremo, temo, tremo, temo, tremo, temo  
Pequeno  
Meu pedaço de coragem  
Enraizado na vontade  
De conseguir dizer.  
(TRIO, 2020)

Por fim, há os momentos de silêncio, tão importantes quanto os outros no média. Eles aparecem em momentos de profunda reflexão das personagens, onde elas encaram seus próprios reflexos e têm a chance de provocar mudança de pensamento e postura.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este memorial foi confeccionado a partir das experiências advindas da concepção e execução de um projeto de média-metragem ficcional experimental. Para que isso se tornasse possível, foi necessário retomar muitos aprendizados que adquirimos durante a graduação em Cinema e Audiovisual na UESB. Primeiramente, os conceitos aplicados de roteiro foram primordiais para organizar todas as ideias que tínhamos para transpô-las no papel e fazer ser entendido pela equipe, para que se tornasse realidade.

As disciplinas de Direção de Atores e de Direção de Arte foram também extremamente necessárias. A primeira para que soubéssemos como conduzir e preparar o elenco da melhor forma, a fim de trazer esses sentimentos e emoções para dentro da tela e não absorvê-los para si quando as cenas acabassem, como nos casos de cenas que continham gatilhos pessoais. Não só com o elenco, mas também com a equipe presente nessas cenas. A segunda, para que soubéssemos concretizar ideias tão abstratas como as que desenvolvemos

no roteiro de maneira coerente e possível dentro das nossas condições, criando ambiente imersivo para as personagens.

As disciplinas de Sonorização também foram de grande impacto para o desenvolvimento dos conceitos de som do filme, que dão outras dimensões à obra. Além disso, as maiores referências audiovisuais que nos ajudaram a compreender que as narrativas não convencionais são também possíveis de serem realizadas, nos foram apresentadas em disciplinas da graduação. Levando tudo isso em consideração, expressamos nossa profunda gratidão ao curso de Cinema e Audiovisual por nos proporcionar os conhecimentos e o suporte necessário para a concretização de nossas potências criativas.

Para chegar à escolha de realizar esse filme, uma série de elementos foi necessária. O resultado é fruto de toda uma trajetória conjunta na UESB. Fizemos diversos trabalhos juntas desde o começo da graduação, e não haveria melhor maneira de finalizar esse ciclo se não concretizando o sonho de fazer um filme próprio, à nossa maneira, em parceria. DENTRO é mais que um filme, é a tradução do desejo de tirar do peito angústias, medos e fragilidades que, antes, permaneciam silenciadas no corpo de duas artistas. Nós nos despimos e nos permitimos falar de dores que adormeceram conosco e que temos certeza de que adormecem também dentro de muitas pessoas, especialmente mulheres negras, silenciadas na História, no Cinema e na vida.

A experiência de trabalhar em um set de maioria negra e com muitas mulheres também foi um exercício de nos fazer ser enxergadas pela indústria cinematográfica que tenta apagar nossa existência e potência técnica e artística. A realização de DENTRO é um lembrete do esforço em exercermos as funções que temos afinidade e do desejo de seguir carreira no Cinema, o que é muito difícil, especialmente para os grupos minoritários, mas não impossível. As leituras dos artigos e as reflexões sobre mulheres no cinema, abordadas também no texto, foram fundamentais para compreendermos os esforços que nós e muitas outras mulheres cineastas fizemos, fazemos e faremos no audiovisual brasileiro. Seguimos na luta pelo reconhecimento e pela permanência na profissão.

Outro aspecto imprescindível para a realização do média-metragem e que foi uma grande escola para nós, realizadoras do audiovisual independente, foi o financiamento público por meio de edital. O aprendizado constante a cada momento desde a elaboração do projeto até a entrega do relatório de atividades nos fez entender que é um caminho difícil a ser seguido, mas possível para nós.

A partir de toda a experiência adquirida ao executar um projeto artístico, poético no meio audiovisual com recursos financeiros, conseguimos entender melhor quais caminhos

profissionais temos maior afinidade, além de descobrir novas potencialidades, como a direção. Ademais, os desafios de gerenciar uma equipe grande e dois departamentos ao mesmo tempo foram muito grandes. Hoje compreendemos a importância da concentração das atividades em apenas um departamento. Infelizmente, é muito comum em nosso cinema de guerrilha o exercício de múltiplas funções. É uma realidade difícil de ser driblada em nosso contexto. Porém, neste caso, é importante que deixemos e confiemos em nossa equipe para realizar grandes funções, mesmo que nossa maior afinidade no trabalho seja o departamento de Arte.

Resolver, na prática, e driblar os problemas que surgiram durante todo o processo foi também valioso para compreendermos que todo *set* de filmagem é passível de imprevistos, erros, mas também acertos. O que diferencia os profissionais é justamente a capacidade de lidar com os percalços e transformar o que poderia ser um problema em novas potências. O exercício da criatividade foi muito presente e necessário para nós e para toda a equipe, que apresentou muita eficiência em se adaptar a situações adversas. Os resultados disso vemos no corte atual da montagem. A etapa de pós-produção, por exemplo, está sendo bem longa pois estamos exercitando essa criatividade para adaptar os planos que tínhamos à realidade que enfrentamos. Com isso, descobrimos a cada dia uma nova maneira de experimentar novas abordagens e técnicas.

Devido a intercorrências na fase de edição de cor e efeitos, a versão que será apresentada à banca ainda não representa o resultado final do produto e seguirá em processo de finalização nos próximos dias, o mesmo vale para a creditação incompleta, que será brevemente corrigida. Isto posto, considerações e sugestões da banca examinadora são muito bem-vindas. Assim que o filme estiver completamente finalizado, esperamos que ele alcance diversos públicos e que desperte neles um pouco da experiência catártica que foi para nós como realizadoras. Ademais, que cada pessoa que trabalhou e colaborou para a sua existência se lembre da importância de sua participação e que permaneçam realizando o potente cinema interiorano: plural e coletivo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Paula; ALVES, José Eustáquio Diniz; SILVA, Denise Britz do Nascimento. Mulheres no Cinema Brasileiro. Caderno Espaço Feminino, v. 24, n. 2, Uberlândia, p. 365-394, 2011. <<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/13661/9512>>. Acesso em janeiro de 2025.

BAHIA, Lia. A Construção da Pauta de Gênero Como Imaginação Política no Espaço Audiovisual Brasileiro. In: TEDESCO, Marina Cavalcanti. Trabalhadoras do cinema brasileiro: mulheres muito além da direção. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU editora, 2021. p. 143-157.

BLOCK, Bruce. A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. Tradução: Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier. 2010.

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: história, teoria e prática. Tradução de Maria Angelica Marques Coutinho. 3ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. A presença da mulher na direção do cinema brasileiro contemporâneo. VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, Paraná, 2020.

LEITMOTIV. In: Oxford Languages. Inglaterra, 2025. Disponível em <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em 25 de junho de 2025.

NAGIB, Lúcia. Além da diferença: a mulher no Cinema da Retomada. Devires, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-29, 2012.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução: Mônica Saddy Martins. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEDESCO, Marina Cavalcanti (org). Trabalhadoras do cinema brasileiro: mulheres muito além da direção. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU editora, 2021.

## 7. REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

ALVIM, Mayara Helena. PRA TIRAR VOCÊ DA CHUVA. Juiz de Fora, MG: Sala de Giz; Grupo NUN, 2022. 13 min. Curta-metragem.

ANDERSON, Paul Thomas. Anima. Reino Unido, 2019. [Filme-curta-metragem]. Disponível na *Netflix* .

BULBUL, Zózimo. Alma no Olho. Brasil: [s.n.], 1973. 1 filme (12 min), son., p&b. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IbCa5ufiV3s>>. Acesso em janeiro de 2024.

DEREN, Maya. Tramas do Entardecer. 1943. Direção: Maya Deren. Produção: Maya Deren. Curta-metragem. EUA. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XQYFRmFaPrs>>. Acesso em janeiro de 2024.

LUNA, Luedji. Bom Mesmo É Estar Debaixo D'água. [S.l.]: [s.n.], 2020. Disponível no *Spotify* e *YouTube*.

MC THA. *Rito de Passá* [recurso sonoro]. São Paulo: Som Livre, 2019. 1 disco (31 min), estéreo.

TRIO, Obinrin. (2020). Medo. [Música]. Disponível no *Spotify*.

Terno Rei (2019). "Medo". In: Violeta. Balaclava Records, São Paulo. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=OIq3ZciMiWc&list=RDOIq3ZciMiWc&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=OIq3ZciMiWc&list=RDOIq3ZciMiWc&start_radio=1)> . Acesso em maio de 2024

## 8. APÊNDICES

### Apêndice A - Roteiro - 5º tratamento

DENTRO - QUINTO TRATAMENTO V2

Written by

Pâmela Rodrigues e Lorena Durval

## DENTRO

### 1. INT. AMBIENTE ESCURO - DIA

Berço. Ouve-se o som de água.

No meio, ELA (mulher, jovem) está encolhida em posição fetal, com o corpo todo envolvido por uma tecido de malha.

ELA se movimenta lentamente. Tenta respirar e não consegue. O tecido a sufoca. ELA se movimenta rapidamente para todos os lados e tenta sair, grita mas não se ouve sua voz.

ELA tenta sair por uma última vez. Olha para cima e puxa o ar bem forte.

CUT TO:

### 2. INT. SALA DO JARDIM - DIA

Uma sala repleta de flores penduradas no teto e grama no chão.

Com a cabeça levantada, ELA inspira forte. Está sentada no chão, molhada, vendada e descalça. Veste um vestido escuro.

ELA começa a se acalmar e controlar a respiração. Gira seu corpo tentando entender onde está. ELA sente a textura da grama, mexe os pés tentando entender e se movimenta sobre ela ainda sentada.

OUTRA (mulher, jovem, vestes claras, tranças enfeitadas de miçangas de madeira), passa correndo ao fundo, como um vulto, e logo desaparece. Não se mostra seu rosto. Sua aparição produz um som específico.

ELA vira a cabeça em direção ao som, gira o corpo, se levanta e caminha.

ELA esbarra em uma flor pendurada e se afasta. Toca o rosto e percebe que se cortou. Sua bochecha sangra. Caminha um pouco mais e se corta mais algumas vezes.

ELA caminha mais devagar. Respira fundo. Estende as mãos em frente ao corpo e caminha até tocar uma flor. ELA sorri.

Começa a caminhar tocando e brincando com as flores, sem se importar de se cortar um pouco. Se distrai com a atividade até ouvir o som de OUTRA passando novamente.

ELA se concentra e segue o som até começar a passar por uma porta.

CUT TO:

### 3. INT. QUARTO DE OLHARES - DIA

Um quarto com paredes e chão manchados. As paredes possuem diversos olhos. A janela está tampada e também coberta por olhos.

Ouve-se sussurros, risadas, choro, gritos de mulheres, homens e crianças ecoando o tempo todo.

ELA entra. A venda que estava em seus olhos cai e fica pendurada em seu pescoço.

ELA olha para todos os lados, assustada

ELA dá alguns passos, relutante. ELA começa a caminhar pelo quarto.

O quarto parece diminuir na medida em que ELA caminha.

Os sussurros parecem mais perto da personagem e soam mais alto.

ELA se vira para várias direções e perde o rumo da saída.

Com a respiração pesada, coloca as mãos nos ouvidos e anda mais rápido. Esbarra em uma parede e dá de cara com um dos olhos a encarando. ELA anda para trás e cai.

O quarto diminui mais ainda.

ELA corre para a saída.

CUT TO:

### 4. CORREDOR DE MÃOS - DIA

Um corredor estreito repleto de mãos nas paredes. Mais à frente, no fim do corredor, OUTRA está parada com a mão estendida para ELA.

ELA, com muito medo, coloca de volta nos olhos a venda que estava pendurada em seu pescoço.

ELA tenta passar rapidamente pelo corredor. As mãos tentam segurá-la. As mãos encostam em ELA, seguram seus braços, tocam seu corpo. Uma mão agarra o pé de ELA. ELA cai no chão.

VOZES MASCULINAS (V.O.)  
Shhh... Não conta pra  
ninguém

ELA tenta se levantar e atravessa o corredor correndo. As mãos agarram ELA cada vez mais forte. Uma das mãos arranca a venda dos olhos de ELA, que está chorando desesperada.

ELA corre ainda mais rápido.

Enquanto ELA tenta chegar a OUTRA, o som da presença de OUTRA fica cada vez mais forte.

ELA agarra a mão de Outra, que a puxa fortemente para fora.

CUT TO:

**5. INT. SALA DE ESPELHOS - DIA**

Uma sala clara, com uma grande moldura no meio e com pedaços de espelhos pendurados por toda a sala. OUTRA está parada do outro lado, de costas para a moldura.

ELA entra na sala com a mão esticada para frente.

ELA enxuga as lágrimas, tenta acalmar a respiração e observa o lugar.

ELA começa a caminhar pela sala lentamente se olhando pelos cacos pendurados.

ELA para em frente à moldura.

OUTRA observa uma projeção em tecidos pendurados, que reproduz um vídeo de uma criança brincando. OUTRA caminha em direção à projeção e desaparece no meio dos tecidos.

ELA estica a mão em direção à OUTRA, mas a moldura se revela um espelho e OUTRA aparece atrás de ELA, colocando a mão sobre seu ombro. Por uma fração de segundo, ELA enxerga as duas no espelho. ELA se vira.

CUT TO:

**6. EXT. CAMPO ABERTO - FIM DE TARDE**

ELA está em vasto campo com vista para o horizonte.

No espaço atrás dela, a moldura.

4.

ELA olha ao redor, olha para as mãos, toca o corpo e percebe o que está à sua volta. ELA caminha para frente para olhar o horizonte. ELA se vira e olha para a câmera.

FADE OUT.

#### INTERLÚDIO 1

##### 1. INT. SALA

Numa sala vazia há um galho pendurado no teto, sob uma luz que destaca o centro do cômodo.

PÂMELA (23) e LORENA (25) entram, cada uma por um lado, com uma caixa de materiais nas mãos.

Elas retiram da caixa um rolo de arame e começam a moldá-lo, formando a estrutura de um objeto.

CUT TO:

#### ÁGUAS

FADE IN:

##### 1. INT. SALA COM ESTRUTURA DE AQUÁRIO

NO CENTRO DE UMA SALA HÁ UMA ESTRUTURA VAZADA DE UM AQUÁRIO. SILÊNCIO. HÁ REFLEXOS DE ÁGUA NAS PAREDES E CHÃO.

AMA (mulher) que está dentro da estrutura abre os olhos e olha ao redor, percebendo o espaço em que está presa. Se movimenta com curiosidade e tristeza dentro da estrutura, se levanta devagar e em seguida inicia a performance.

(performance contida, pois ela está "presa" no aquário)

OUVE-SE SONS DE RESPIRAÇÃO E ÁGUA

FADE OUT.

NO CHÃO DA ESTRUTURA, HÁ UM POUCO DE ÁGUA, QUE CHEGA A COBRIR OS PÉS.

Ama continua a performance ainda presa na estrutura, meche os pés e joga água fluidamente.

FADE OUT.

Ama se senta e brinca um pouco com a água, agora com ar de serenidade.

5.

Ama para, se levanta aos poucos, se movimenta com mias liberdade e sem esforço consegue sair do aquário. Ela caminha para fora da cena.

(No chão vemos marcas de pegadas e gotas pelo caminho até personagem desaparecer)

FADE OUT.

## INTERLÚDIO 2

### 1.INT. SALA

Pâmela e Lorena vão construindo a estrutura aos poucos. O objeto vai tomando a forma de um casulo.

Pâmela e Lorena finalizam a estrutura de arame. Elas saem do quadro.

CUT TO:

## MEDO DA CHUVA

FADE IN:

### 1.INT. SALA DE NUVENS

ILUMINAÇÃO BAIXA. NUVENS PENDURADAS, ACIMA E NO NÍVEL DA CABEÇA DA PERSONAGEM, ESTÃO DISTRIBUÍDAS AO LONGO DO CÔMODO. UMA NUVEM, NO CENTRO, SE DESTACA POR TAMANHO MAIOR.

DIARA (mulher) entra na sala, observa as nuvens. As luzes acendem e apagam em sintonia com os barulhos de trovão.

Em um close, gotas d'água caem no rosto de Diara.

Diara olha para cima acuada e com medo, vai caminhando devagar pela sala. Inicia a performance.

FADE OUT.

OUBE-SE SONS DE TROVÃO E CHUVA. LUZES APAGAM E ACENDEM.

Diara continua a performance agora por todo o espaço, interage com as nuvens e com a chuva.

Diara para de frente a uma nuvem, escondendo o rosto com ela. Tornando suas gotas como lágrimas. (talvez essa cena seja removida)

Diara caminha mais um pouco e para ao lado da nuvem central, se assusta com o trovão, fecha os olhos e vai se abaixando com a cabeça por entre as pernas.

Enquanto Diara se abaixa, BEM E CAYMI entram, observam e passam por ela com cuidado.

Bem e Caymi param e tocam a nuvem central, tirando de dentro dela um manto. Iniciam performance com o manto.

Os dois, performando em volta de Diara, usam o manto para protegê-la da chuva e dos ruídos de trovão que agora diminuem.

Bem, Caymi e Diara se levantam, dançam e se protegem da chuva.

Usando o manto eles se encaminham para a saída.

FADE OUT.

### INTERLÚDIO 3

#### 1. INT. SALA

Pâmela e Lorena entram novamente, dessa vez, com o tecido.

Elas começam a cobrir a estrutura com esses retalhos de tecido até a metade.

CUT TO:

#### LAR

#### 1. INT. CASA ABANDONADA - DIA

VOZ FEMININA (V.O.)  
Ela é bem quietinha né  
Nunca dá trabalho  
Ela aprende tudo sozinha  
(MORE)

VOZ FEMININA (CONT'D)  
Que orgulho

Ouve-se risadas de algumas crianças brincando de ciranda.

FADE IN:

Uma casa em ruínas. No centro das ruínas, uma pequena mesa com peças do brinquedo Futuro Engenheiro espalhadas.

CRANÇA (7) brinca com os brinquedos, sentada em frente à mesa.

OUTRA (vestes claras, vê-se o seu rosto) entra na casa. Caminha lentamente pelas ruínas dos cômodos até encontrar CRIANÇA. OUTRA rodeia CRIANÇA com um sorriso leve no rosto.

OUTRA se senta em frente a CRIANÇA e continua a observá-la.

CRANÇA continua brincando.

OUTRA olha em volta, procurando a fonte dos sons. Encontra uma janela. Ela Olha novamente para CRIANÇA. Relutante, começa a brincar com ela.

As duas brincam por um bom tempo com as peças, sem falar nada.

OUTRA dá olhadas rápidas para CRIANÇA. Olha para a janela, depois para CRIANÇA de novo. Expressa preocupação.

OUTRA tenta falar algo com CRIANÇA mas logo desiste. Continuam a brincar. CRIANÇA não tira os olhos das peças. Concentrada, constrói uma torre. OUTRA começa a se emocionar.

OUTRA derruba acidentalmente uma parte da construção, fica encarando as peças derrubadas, começa a chorar e a pedir desculpas.

CRANÇA continua a atividade com tranquilidade.

OUTRA se aproxima de CRIANÇA e a abraça chorando. OUTRA se encolhe e deita no colo de CRIANÇA.

CRANÇA para de brincar e faz carinho em sua cabeça.

CRANÇA  
É só começar de novo.

OUTRA  
O quê?

CRIANÇA  
Quando você deixa cair, é só  
começar a construir de novo. Assim  
ó.

Criança começa a juntar as peças que caíram e empilhá-las novamente.

OUTRA tenta enxugar as lágrimas, senta e observa CRIANÇA com ternura.

Closes bem fechados nas mãos das personagens brincando.

CUT TO:

## **2. EXT. CAMPO ABERTO - FIM DE TARDE**

A câmera lentamente se afasta até formar um plano geral e revela OUTRA e CRIANÇA brincando agora no campo aberto com vista para o horizonte.

OUTRA e CRIANÇA olham ao redor. Mais à frente estão ELA, AMA, DIARA, BEM e CAYMI em pé, olhando o pôr do Sol no horizonte. OUTRA e CRIANÇA se levantam e, de mãos dadas, caminham em direção a elas para olhar também.

FADE OUT.

## **INTERLÚDIO 4**

### **1. INT. SALA**

Pâmela e Lorena estão terminando de cobrir o casulo.

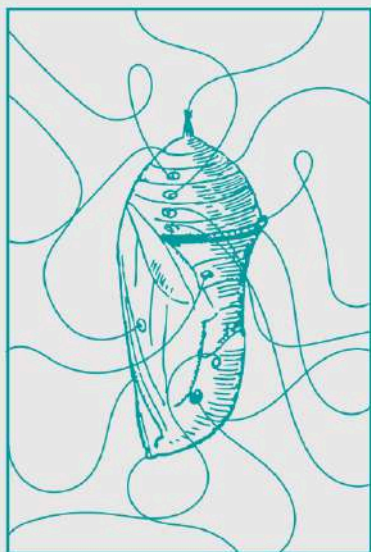
Elas se afastam dele e admiram o trabalho finalizado. Elas pegam os materiais espalhados pelo chão e saem do quadro.

As luzes abaixam e uma nova luz avermelhada começa a piscar no interior do casulo, no ritmo de batidas de um coração.

Ouve-se o som de batidas de coração.

FADE OUT.

## Apêndice B - Moodboard/Projeto de Direção de Arte



### Logline

Pessoas atravessam ambientes em busca de saídas e respostas.

### Conceito

DENTRO é um curta-metragem ficcional, dividido em 4 capítulos e 1 interlúdio que falam sobre processos intimistas de autoconhecimento, amor próprio, liberdade, fuga da realidade, processamento de traumas e momentos de transformação na vida de pessoas pretas.

## Paleta de Cores

#000000



#006884



#63452b



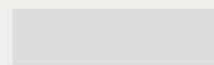
#668db8



#5f1128



#e0e0e0



#60941a



#FBC44F



• variações de cores vivas



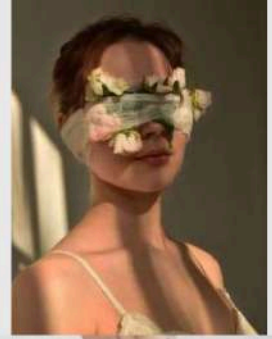
# Capítulos

- 1 - Dentro
- 2 - Águas
- 3 - Medo da Chuva
- 4 - Lar
- + Tempo - Interlúdios entre os capítulos





Ela



Outra





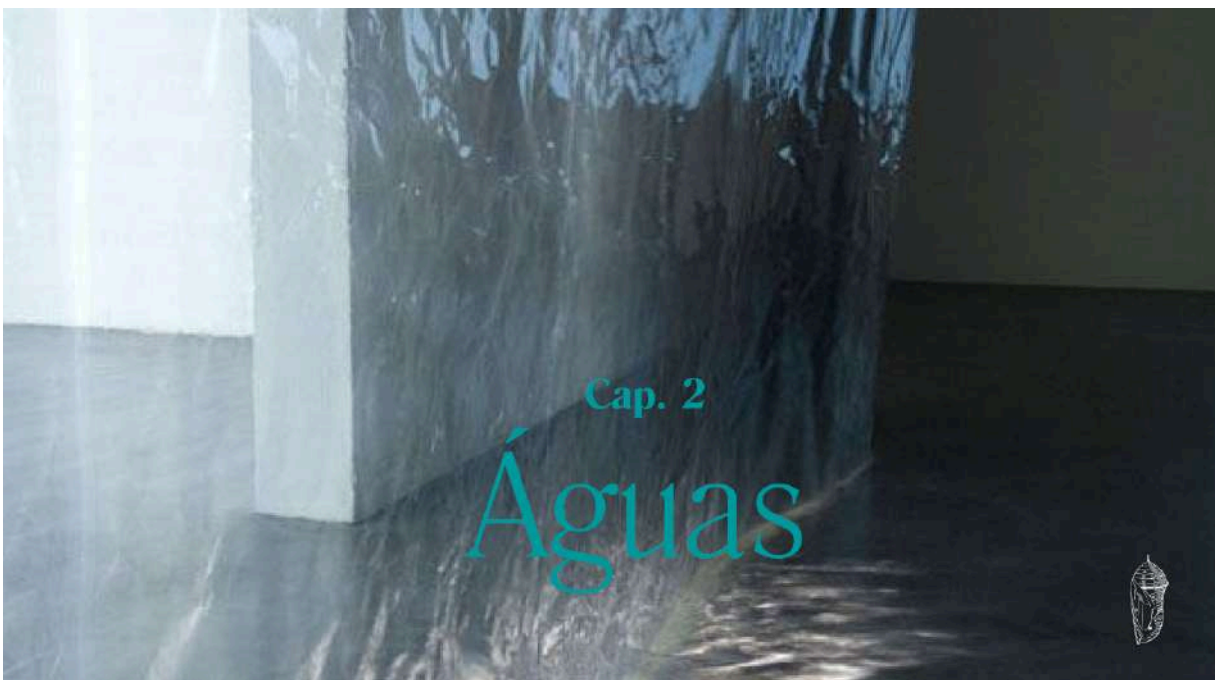


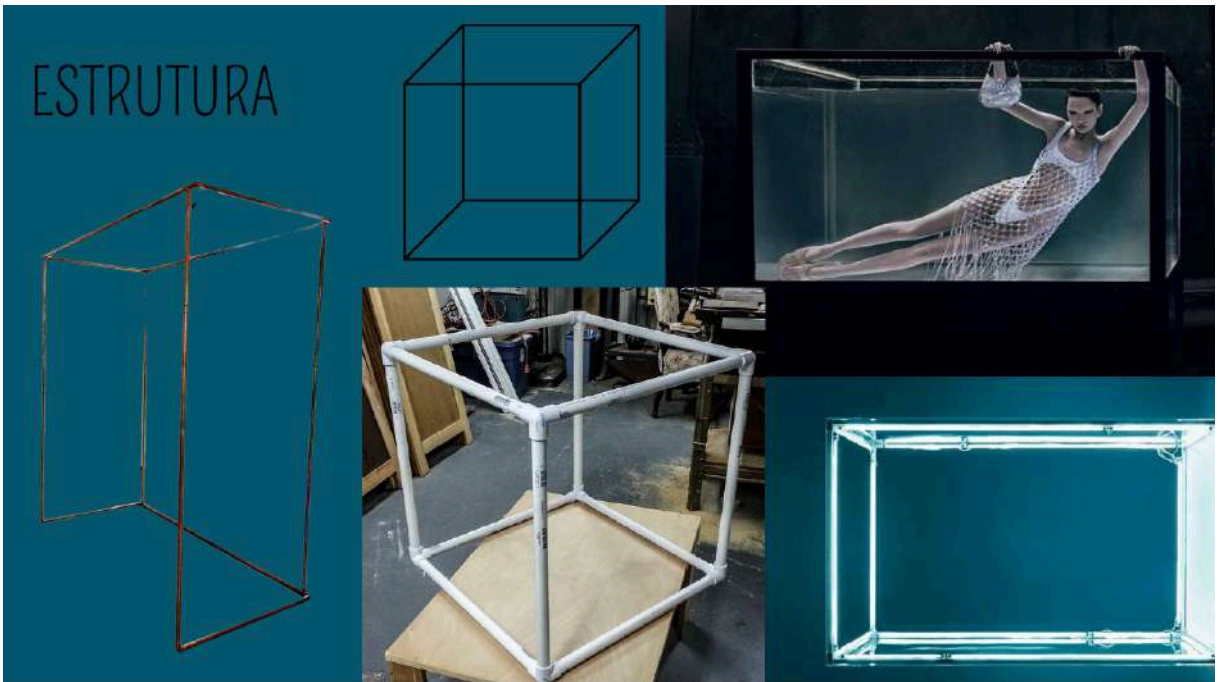


corredor de mãos



sala de espelhos



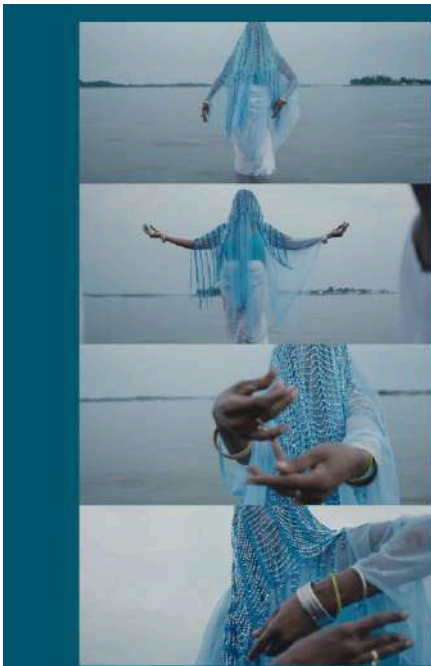




Para o reflexo - mylar isolante térmico



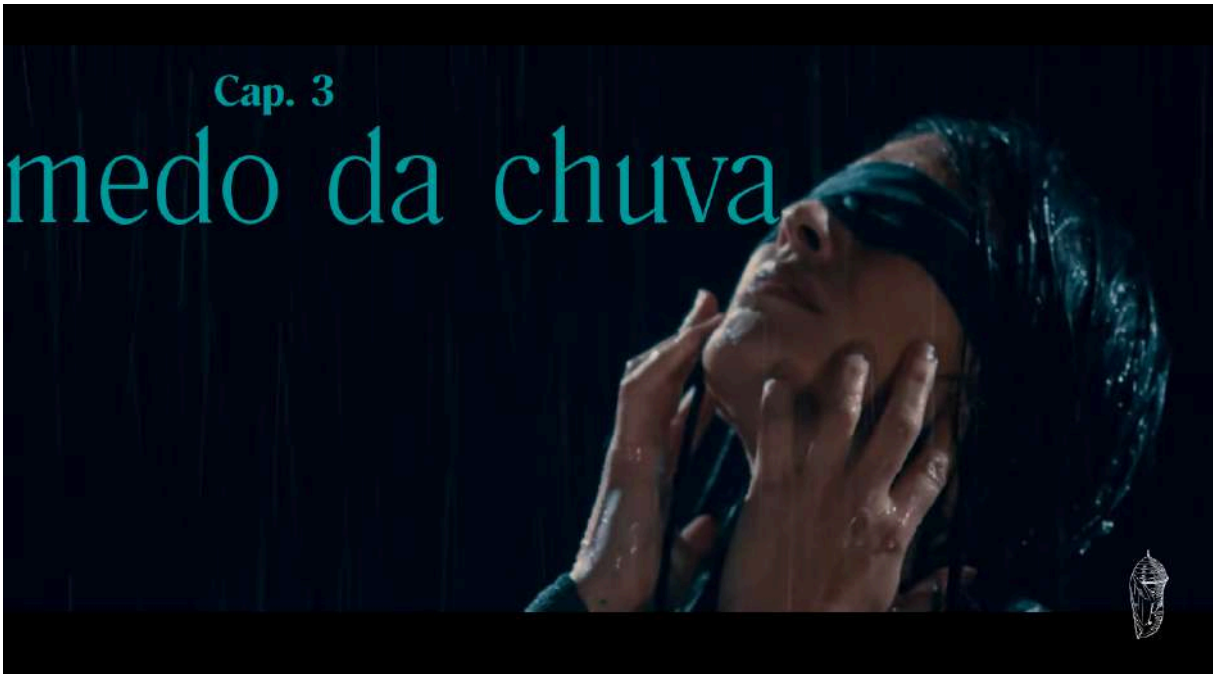
referência pra fotografia



Referência de figurino



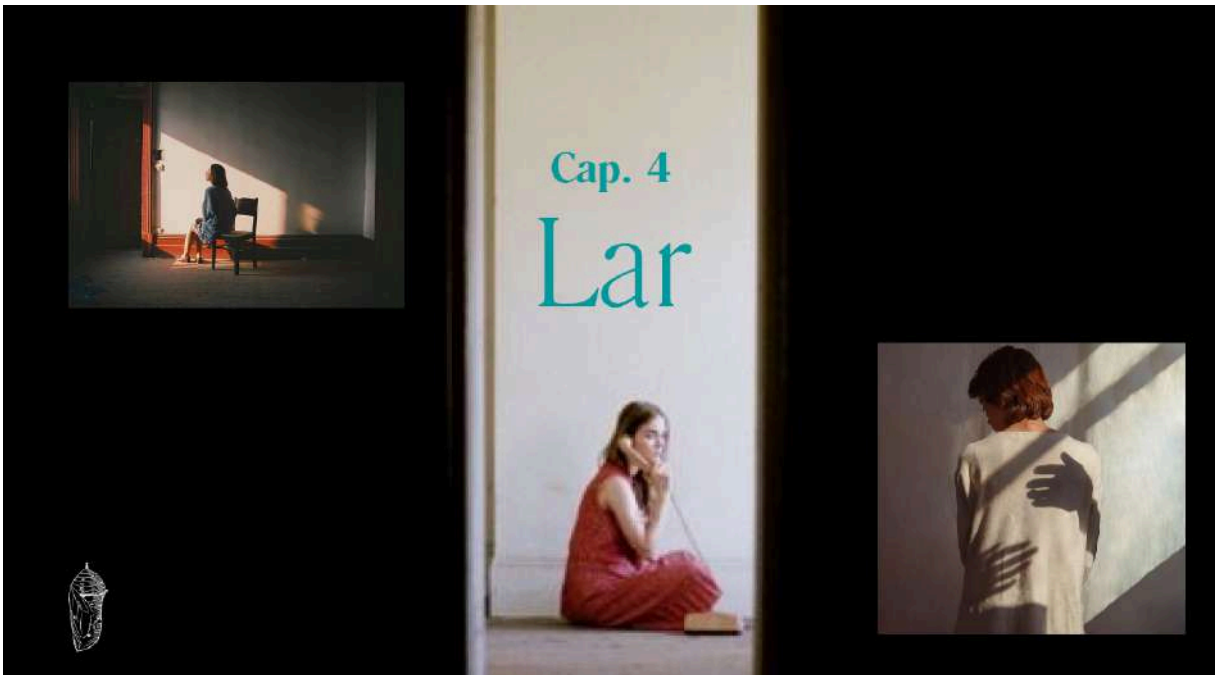
Cap. 3  
medo da chuva

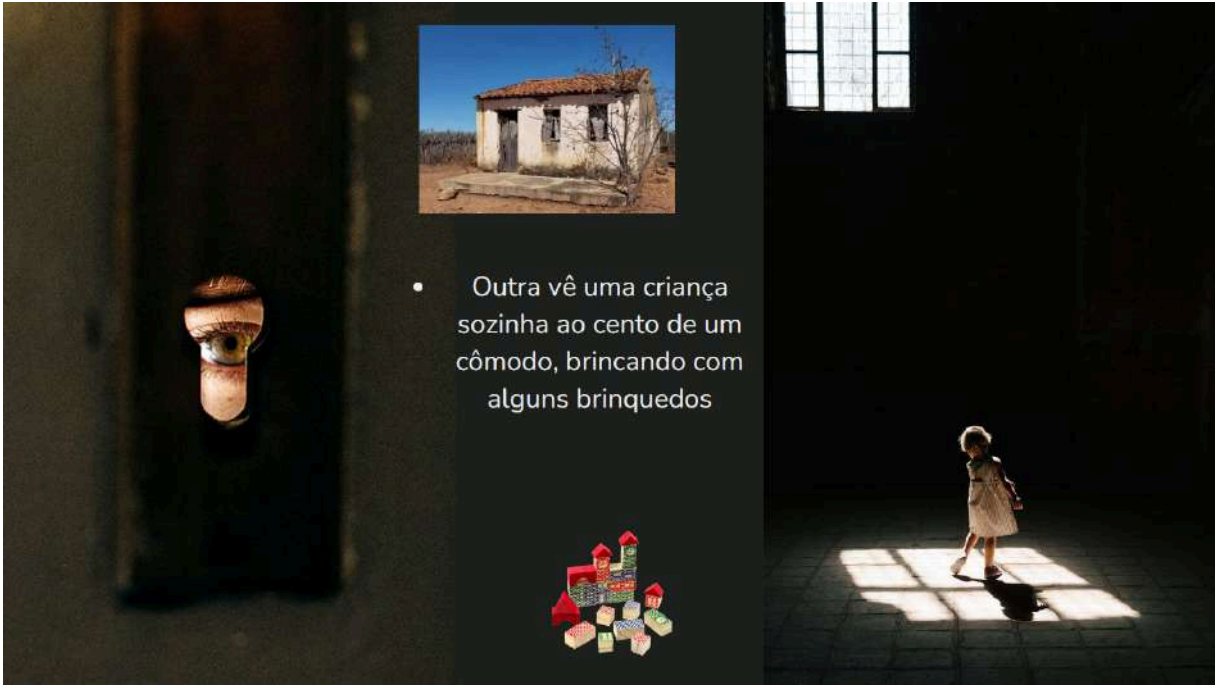




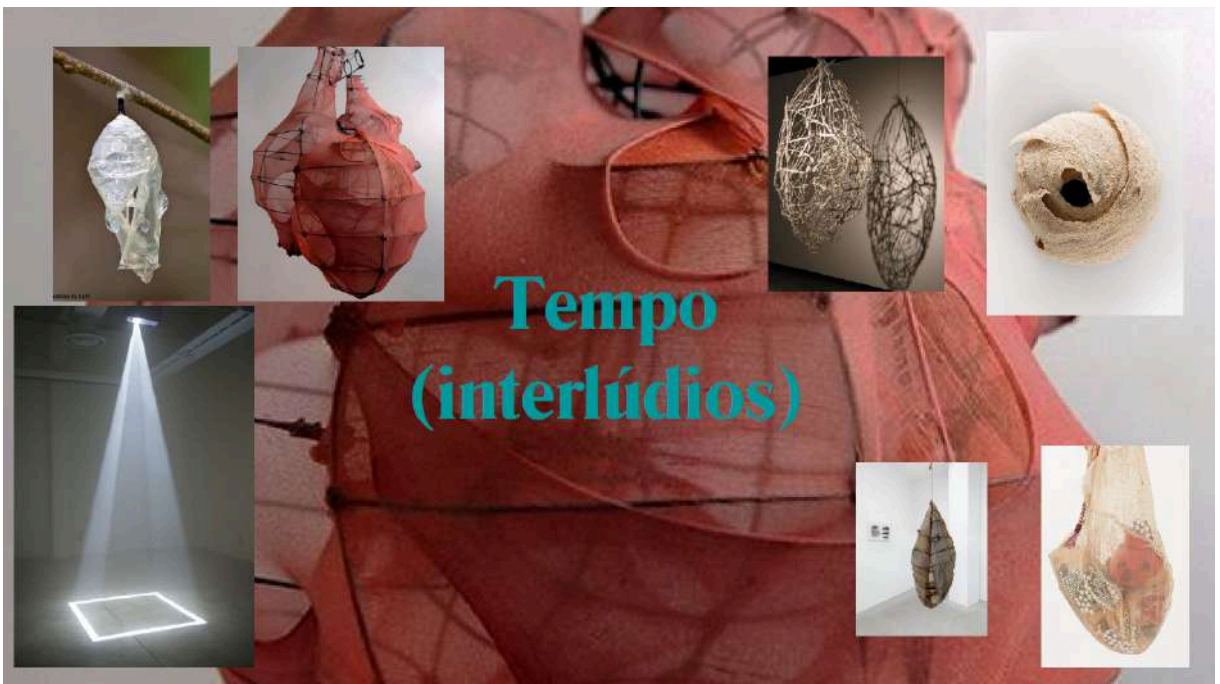
referência para take

quadro "sempre chove nos sonhos dos não amados" de Pamela Caliope

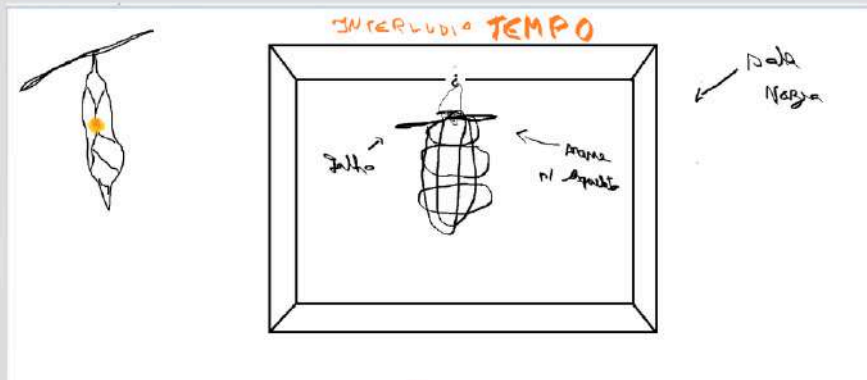




- Outra vê uma criança sozinha ao cento de um cômodo, brincando com alguns brinquedos



## Tempo (interlúdios)



esboço



referência de efeito de movimento das personagens.



## Referências - preparação de elenco

Pra Tirar Você da Chuva (2022) - Mayara Alvim



**Pra tirar você da chuva - 17º Festival  
Taguá de Cinema**  
Isolados em um pequeno barco no alto de um mar  
de morros, três pessoas são chamadas por uma...  
[festivaltaguatinga.com.br](http://festivaltaguatinga.com.br)

Anima (2019) - Paul Thomas Anderson (Netflix)

Latitude Zero (2022) - Ygor Gohan



Apêndice C - Projeto de Figurino



# Interlúdio



# ÁGUAS

## Ama





# LAR Criança



## Apêndice D - Projeto de Direção Fotografia

# Fotografia & Iluminação DENTRO

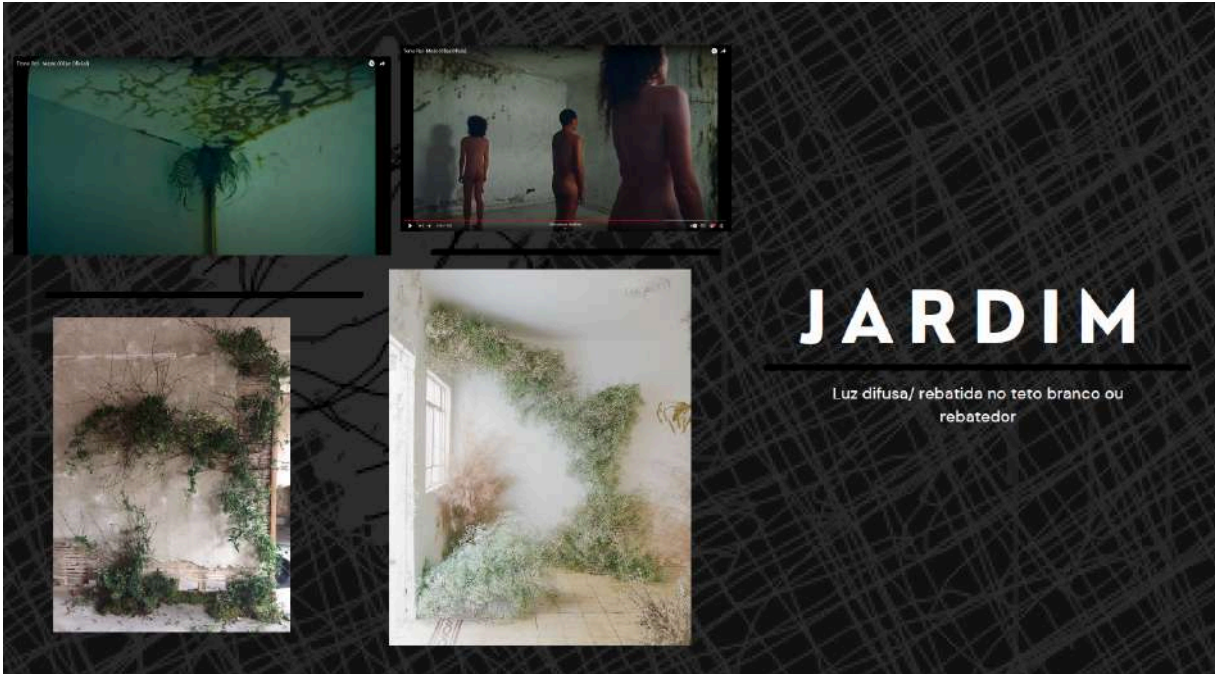
A atmosfera e estética visual



## BERÇO

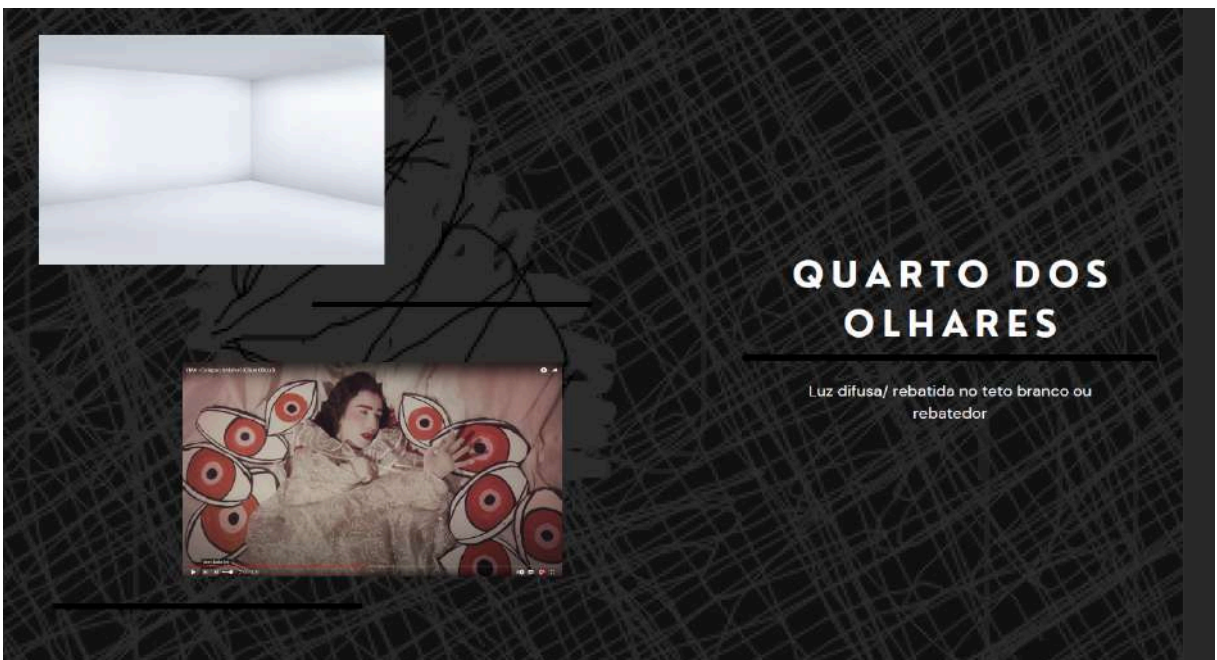
Simular ponto de luz de janela  
em sala escura (com parede preta)

Luz direcionada no assunto para  
direcionar o olhar aos movimentos da  
atriz



# JARDIM

Luz difusa/ rebatida no teto branco ou rebatedor



# QUARTO DOS OLHARES

Luz difusa/ rebatida no teto branco ou rebatedor



## CORREDOR DE MÃOS

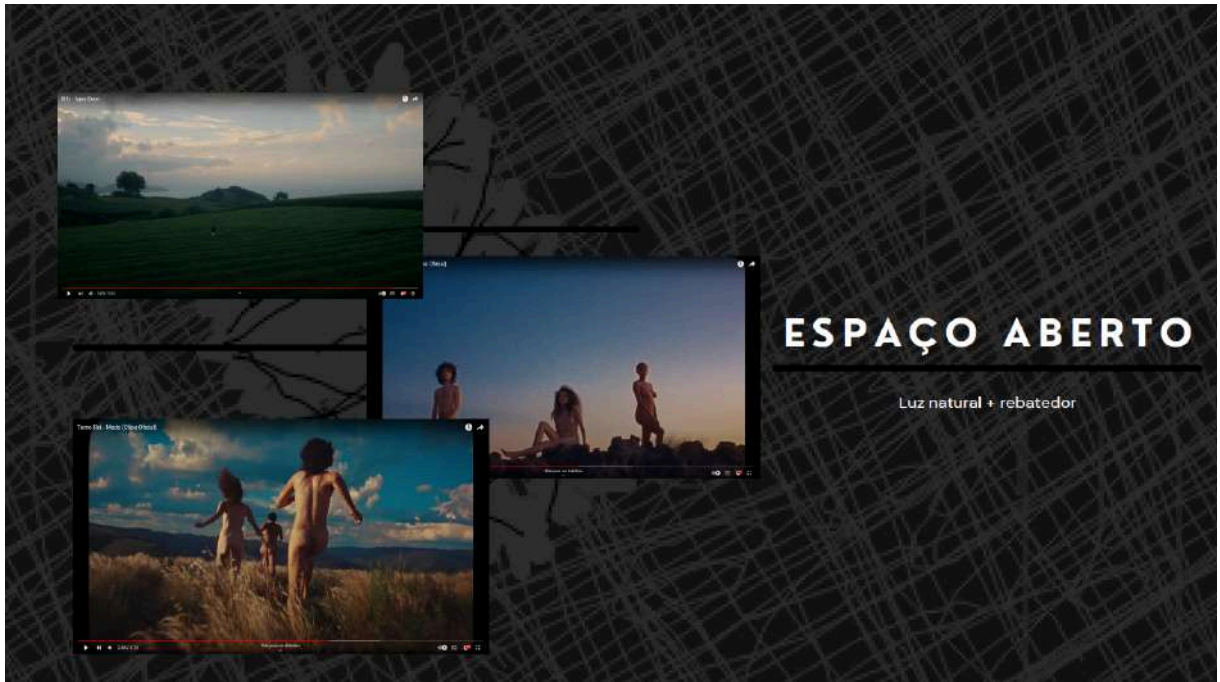
Luz difusa/ rebatida no teto branco ou luz plonge difusa



## SALA DE ESPELHOS

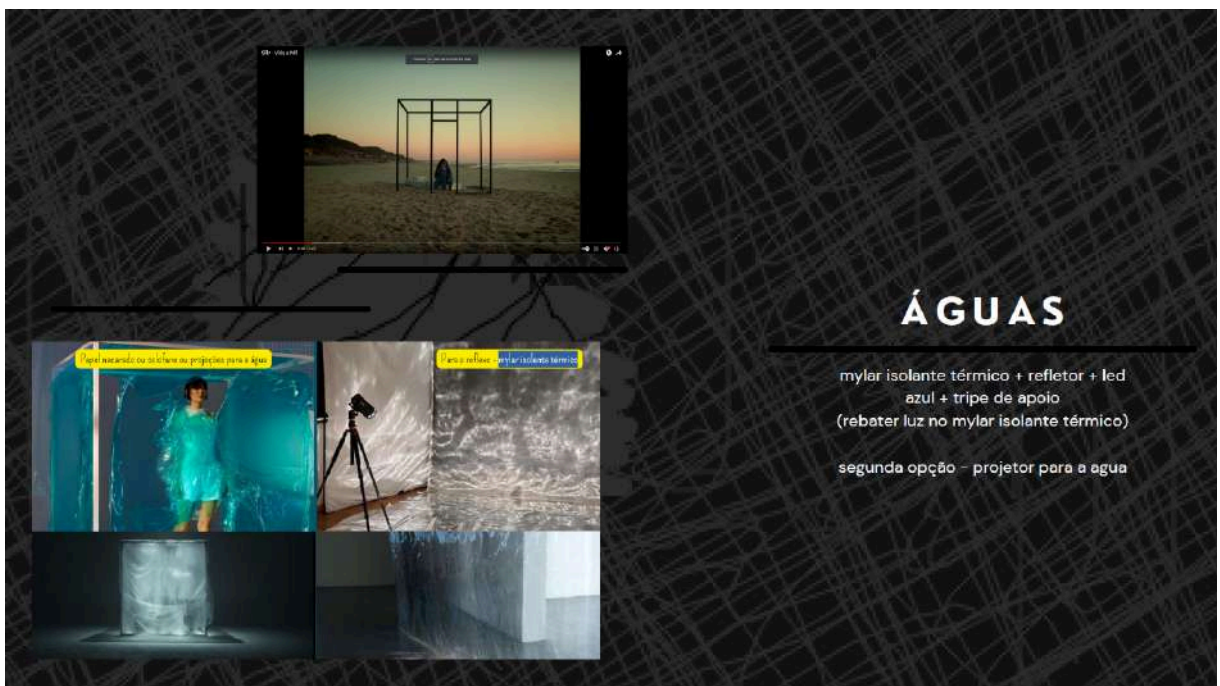
Visita técnica para decidir





## ESPAÇO ABERTO

Luz natural + rebatedor





## ÁGUAS

mylar isolante térmico + refletor + led azul + tripe de apoio  
 (rebater luz no mylar isolante térmico)  
 segunda opção - projetor para a água




**SALA DE NUVENS**

Leds rgb para usar dentro das nuvens



**LAR/CASULO**

luz de janela suave difusa  
luz de preenchimento



## CONSIDERAÇÕES

---

PROJETO INTEIRAMENTE BASEADO NA LEITURA DO ROTEIRO, DESENHOS DE LUZ E ESTÉTICA PODERÁ MUDAR APÓS A VISITA TÉCNICA.

## REFERÊNCIAS VISUAIS

---

Medo - terno rei  
Yma - sabiá  
Yma - colapso invisível  
Silky - Vida a mil  
Obras renascentistas  
O chamado de são mateus - Caravaggio  
Tom filho - Não to bem (não)  
Imagens pinterest

## **LISTA DE EQUIPAMENTOS**

câmera modelo ??  
lente grande angular  
lente 35 ou 50mm  
refletor  
led's  
cartão de memória  
rebatedor  
tripé de refletor  
tripé de câmera  
mylar isolante térmico  
projeto  
gelatina colorida  
gelatina branca  
prendedores  
3 tabelas

QUANTIDADE A COMBINAR

## Apêndice E - Decupagem de Arte

FILME: DENTRO

DIREÇÃO: PÂMELA RODRIGUES, LORENA DURVAL

DIRETORAS DE ARTE: PÂMELA RODRIGUES, LORENA DURVAL

CENA	CENOGRAFIA	OBJETOS	FIGURINO CARACTERIZAÇÃO
DENTRO			
1	INT. BERÇO - DAY	- tecido de malha marrom com transparência	ELA - Segunda pele
2	INT. ESPAÇO VAZIO - DIA		ELA - Venda - Vestido escuro - Ataduras - Água  OUTRA - Vestido branco - Véu de búzios
3	INT. QUARTO DE OLHARES - DAY	- olhos de boneca - Desenhos de olhos - Recortes de olhos - parede com buracos - tinta preta - estopa - pano	
4	CORREDOR DE MÃOS - DAY	- Estrutura de madeirite/mdf com suporte com diversos buracos - mãos	
5	INT. SALA DE ESPELHOS - DIA	- Moldura (madeirite ou isopor, tinta) - Espelho - Cacos de espelho - Fio de nylon - Projetor - Tecidos de malha branca	ELA - Vestido escuro  OUTRA - Vestido branco - Véu de búzios
6	EXT. ESPAÇO ABERTO - FIM DE TARDE	- Moldura	ELA - Vestes claras
INTER. 1			
1	INT. SALA	- Galho	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gancho pro teto</li> <li>- nylon</li> <li>- Rolo de arame</li> <li>- alicate, tesoura, cola</li> </ul>	
<b>ÁGUAS</b>			
1	INT. SALA COM ESTRUTURA DE AQUÁRIO VAZADA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura</li> <li>- (metal/pvc/madeira)</li> <li>- Mylar isolante térmico prata (reflexo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vestes azul clara de tecido fluido</li> </ul>
2	INT. SALA COM ESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Água</li> </ul>	
3	INT. SALA COM ESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Água</li> </ul>	
<b>INTERL. 2</b>			
1	INT. SALA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arame</li> </ul>	
<b>MEDO DA CHUVA</b>			
1	INT. SALA DE NUVENS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fios de nylon</li> <li>- ganchos pro teto</li> <li>- Barbante branco</li> <li>- silicone</li> <li>- Bolinhas facetadas cristal</li> <li>- Algodão/enchimento de almofada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vestes brancas</li> <li>- Água</li> </ul>
2	INT. SALA DE NUVENS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecido de malha ou voal/ poly voil/ tule de malha</li> <li>- Bolinhas peroladas</li> <li>- Arame</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vestes brancas</li> </ul>
<b>INTERL 3</b>			
1	INT. SALA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retalhos de tecido Juta</li> <li>- cola quente</li> </ul>	
<b>LAR</b>			
1	INT. CASA ABANDONADA - DIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brinquedo de montar "Futuro Engenheiro"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>OUTRA</li> <li>- vestes brancas</li> </ul>

		- Mesa baixa de plástico	CRIANÇA - Vestido vermelho
2	EXT. ESPAÇO ABERTO - EVENING		OUTRA - vestes brancas - Véu de búzios  CRIANÇA - Vestido vermelho  ELA - Vestes claras  PESSOA (medo da chuva) - Vestes brancas  PESSOA (águas) - Vestes azul clara de tecido fluid
INTERL. 4			
1	INT. SALA	- Casulo - Luz de led	

## Apêndice F - Decupagem de Fotografia

### "DENTRO" DECUPAGEM

CENA#	PLANO	DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA	ARTE	SOM
<b>CAPÍTULO 1</b>						
<b>DENTRO</b>						
<b>CENA #1</b>			INT. AMBIENTE ESCURO - DIA		Tecido de malha na cor marrom	
0			Cena completa	PG		
1			ELA está encolhida em posição fetal, com o corpo todo envolvido por uma tecido de malha	PG Zenital		
2			ELA está encolhida em posição fetal	PA		
3			ELA se movimenta lentamente	Órbita		
4			ELA tenta respirar e não consegue. O tecido a sufoca	Close		
5			ELA se movimenta rapidamente para todos os lados tentando sair	PM		
6			ELA se encolhe	PP		
7			ELA tenta sair pela última vez.	Dolly out em movimento até o PD ZENITAL		
8			Olha para cima e puxa o ar bem forte.	PD ZENITAL		
<b>CENA #2</b>			INT. SALA DO JARDIM - DIA			
1		5s	Com a cabeça levantada, ELA inspira forte.	PD ZENITAL		

2			ELA sentada no chão, molhada, vendada e descalça	PM (DOLLY OUT) PARA PLANO GERAL		
3			ELA começa a se acalmar e controlar a respiração.	Master órbita		
4			ELA começa a se acalmar e controlar a respiração.	PD		
5			Sentir textura	Plano detalhe		
6			OUTRA Passa correndo ao fundo como o fundo...	PC		Som de buzios e miçangas batendo
7			ELA vira a cabeça em direção ao som	PM		
8			ELA esbarra em uma flor pendurada e se afasta [...]	MASTER PG		
9			Toca o rosto e percebe que se cortou. Sua bochecha sangra.	CLOSE		
10			Respira fundo. Estende as mãos em frente ao corpo e caminha	CORTINA PLANO MÉDIO		
11			Se distrai com a atividade até ouvir o som de OUTRA passando novamente.	PC (CONJUNTO)		
12			Se distrai com a atividade até ouvir o som de OUTRA passando novamente.	PP (MOVIMENTO)		
<b>CENA #3</b>			INT. QUARTO DE OLHARES - DIA			
1			ELA entra em um quarto repleto de olhos	Cam em movimento (órbita) SEQ FAKE DA CENA ANTERIOR		

2		ELA olha para todos os lados, assustada	SEQ (ORBIIA) E CLOSE		
3		ELA dá alguns passos e caminha	PM (MOVIMENTO)		
4		O quarto parece diminuir a medida em que ela caminha	PG (tripé) último plano		
5		ELA se vira para várias direções e perde o rumo da saída	SUBJETIVA (OLHOS DE ELA)		
6		Coloca as mãos nos ouvidos e anda mais rápido	CLOSE		
7		Esbarra em uma parede	SUBJETIVA DOS OLHARES PARA ELA		
8		ELA corre para a saída	PG (acompanha)		
<b>CENA #4</b>		<b>CORREDOR DE MÃOS - DIA</b>			
1		Um corredor estreito repleto de mãos nas paredes	Sub câmera chegando		
2		ELA coloca de volta aos olhos a venda que estava no pescoço	PP		
3		ELA tenta passar rapidamente	PM frontal (MOVIMENTO) MASTER		
4		As mãos tentam segurar ELA	PP E CLOSE		
5		As mãos seguram os braços e vestido de ELA	CLOSE		
6		Uma mão agarra o pé de ELA	CLOSE		
7		ELA cai e se arrasta no chão	CONTRA PLONGÉ		
8		ELA tenta se levantar e atravessa o corredor correndo	Cam em movimento (frente a personagem)		
9		As mãos agarram ELA	PP		
10		Uma das mãos arranca a venda dos olhos de ELA	CLOSE		
11		ELA corre e agarra a mão de Outra	" PUXAR		
<b>CENA #5</b>		<b>INT. SALA DE ESPELHOS - DIA</b>			
1		ELA entra na sala	PM (PUXAR)		
2		Uma sala escura, com uma grande moldura no meio...	PG SUBJETIVO		
3		ELA enxuga as lágrimas	PP		
4		ELA começa a caminhar... para em frente a moldura	PM ACOMPANHA (LATERAL OU ATRÁS DA PERSONAGEM)		
5		OUTRA observa a projeção em tecidos pendurados	PG (TRIPÉ)		
6		ELA estica a mão em direção a OUTRA	Meia Órbita		
7		OUTRA aparece atrás de ELA	PM OU PP		
8		Ela se vira	cam acompanha lateral (QUANDO PERSONAGEM SE VIRA)		
<b>CENA #6</b>		<b>EXT. CAMPO ABERTO - FIM DE TARDE</b>			
1		ELA está em vasto campo com vista para o horizonte	Finalizar movimento anterior em PG MASTER		
2		ELA olha ao redor, olha para as mãos, toca o corpo e percebe o que está à sua volta	Cam na mão acompanha movimentos da personagem		
3		Ela caminha em direção ao pôr do Sol e fica observando o horizonte	CAM ACOMPANHA LATERAL		
4		ELA olha para a câmera	CAM LATERAL		

CAPÍTULO 2		ÁGUAS			
CENA #1					
0		INT. SALA ESTRUTURA AQUÁRIO			
		NO CENTRO DE UMA SALA HÁ UMA ESTRUTURA VAZADA DE UM AQUÁRIO.	PG (MASTER)		
1		sala vazia com estrutura de aquário no centro, com AMA dentro dele/reflexo de água nas paredes e chão	PGM	<ul style="list-style-type: none"> <li>vestido leve azul</li> <li>estrutura de aquário</li> </ul>	sons de respiração e água
2		AMA abre os olhos	PLANO DETALHE		
3		AMA se movimenta dentro da estrutura com curiosidade	PG		
4		água dentro da estrutura/pés mexendo na água	PD	<ul style="list-style-type: none"> <li>água</li> </ul>	
5		AMA brinca com água	PD		
6		AMA levanta, sai da estrutura e sai de quadro	PM		
7		no chão marca de pegada e gotas	PD		
CAPÍTULO 3		MEDO DA CHUVA			
CENA #1					
1		DIARA entra e observa as nuvens/luzes acendem e apagam	PG de frente e de costas	<ul style="list-style-type: none"> <li>LED</li> </ul>	
2		gotas caem no rosto de DIARA	PD Plongée	<ul style="list-style-type: none"> <li>Água</li> </ul>	
3		DIARA caminha devagar pela sala	PM EM MOVIMENTO		
4		DIARA performa e interage com as nuvens e chuva	PG e PD (TRIPÉ)		

5		DIARA para de frente a nuvem e esconde o rosto com ela	PD		
6		DIARA caminha para a nuvem central e se assusta com trovão	PM		trovão forte
7		Diara se abaixa com medo	PM ACOMPANHA		
8		BEM e CAYMI entram e passam por ela	PLANO CONJUNTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>roupas brancas leves</li> </ul>	
9		BEM e CAYMI para e pegam na nuvem central	PC		
10		BEM E CAYMI tiram manto de dentro da nuvem	PD + Plongée	<ul style="list-style-type: none"> <li>manto branco e azul claro</li> </ul>	
11		BEM e CAYMI usam o manto para proteger DIARA	PC/PM		
12		os três se levantam e performam	PG ACOMPANHA		
13		usando o manto, eles caminham e saem do quadro	PM (TRIPÉ)		
CAPÍTULO 4		LAR			
CENA #1					
1		Janela <del>aaaaa</del> de dentro	10s Cam parada (plano geral) cam em movimento		<p>VOZ FEMININA (V.O.)</p> <p>Ela é bem quietinha né Nuca da trabalho Ela aprende tudo sozinha Que</p>

						orgulho risadas de algumas crianças brincando de ciranda
2			Pés de OUTRA caminhando pelo espaço	PP DOS PÉS (MOVIMENTO COMEÇA ATRÁS DA PERSONA E SEGUE PARA FRENTE VIRA ACOMPANHA E SOBE)		
3			Revela-se o rosto de OUTRA	PM		
4			OUTRA entrando em um cômodo, revelando a criança brincando	SLIDE PARA TRÁS		
5			Outra para na soleira da porta e olha a criança	Contraplano		
6			OUTRA caminha e se senta em frente à CRIANÇA e continua a observá-la	PG		
7			Mãos da Criança brincando	PD		
8			OUTRA observa criança. Nota sons de crianças brincando. Olha em volta, procurando a fonte dos sons. Encontra uma janela.	PP		risadas de algumas crianças brincando de ciranda
9			outra vendo a janela	Subjetiva		crianças brincando de ciranda
10			Outra olha criança brincando	PC		
11			Outra e criança constroem uma torre juntas	..		

12			Outra olha para Criança e para a janela diversas vezes, preocupada. Tenta falar com criança, mas desiste. Se emociona	PG		
13			Criança concentrada na torre	PP		
14			OUTRA derruba acidentalmente uma parte da construção	PM		
15			Ela encara as peças derrubadas, começa a chorar e a pedir desculpas.	PC (CRIANÇA DESFOCADA)		
16			OUTRA se aproxima de CRIANÇA e a abraça chorando. OUTRA se encolhe e deita no colo de CRIANÇA	..		
17			CRIANÇA para de brincar e faz carinho em Outra	CLOSE		CRIANÇA É só começar de novo.
18			Outra, confusa, chorando no colo de Criança	PA		OUTRA O quê?
19			Criança começa a juntar as peças que caíram e empilhá-las novamente	Órbita (tirar)		CRIANÇA Quando você deixa cair, é só começar a construir de novo. Assim ó.

20			Outra e criança construindo torre juntas	PD		
<b>CENA #2</b>			<b>EXT. CAMPO ABERTO - FIM DE TARDE</b>			
1			outra e criança brincando no campo aberto. Elas olham ao redor	Dolly out		
2			ELA, AMA, DIARA, BEM e CAYMI em pé, olhando o pôr do Sol no horizonte	PGC (Subjetiva)		
3			Outra e criança se olham	PA		
4			OUTRA e CRIANÇA se levantam e, de mãos dadas, caminham em direção a elas para olhar também	PG câmera baixa		
5			Todos olham o por do sol	PGC TILT		
<b>INTERLÚDIO</b>			<b>TEMPO</b>			
<b>CENA #1</b>			<b>INT. SALA COM GALHO</b>			
1			Lorena e Pâmela constroem casulo	PGM LONGA EXPOSIÇÃO		

## Apêndice G - Plano de Filmagem

### PLANO DE FILMAGEM GERAL DE DENTRO

DIA	Cenas a gravar	Cenários	Personagens	São imóveis	No background
25 (quarta)	Águas: c1	Aquário	Ama	Kaylla aquário	Desmontar o aquário pela tarde
	Lar: c1	Escombros	Criança e Outra		
26 (quinta)	Dentro: c5	Espelhos	Ela e Outra	Síria Kaylla externa	Pintar a sala de preto pela tarde
	Dentro: c6	Campo	Ela		
	Lar: c2	Campo	Todos		
27 (sexta)	Dentro: c4	Corredor mãos	Ela e Outra	A tinta secar	Começa troca espelhos por nuvens
	Dentro: c2	Jardim	Ela e Outra		
28 (sábado)	Dentro: c1	Escuro	Ela	Síria	Arrumar pro casulo pela tarde
	Dentro: c3	Caixa de olhos	Ela		
29 (domingo)	MdC: c1	Nuvem	Diara, Bem e Caymi		
	Tempo: c1	Galho	Lore e Pam		
30 (segunda)	O que atrasar dos outros dias e captações de som e voz				

#### Capítulo 1 - Dentro

C1: 8 planos (+, 1 atriz, mas planos diversos)

C2: 12 planos (difícil, 2 atrizes, pausa pra maquiagem e captação de som)

C3: 8 planos (+, difícil, envolve movimento de cenário e planos variados, mas é só 1 atriz)

C4: 11 planos (+, tem figuração e muitos planos, mas tem bastante close)

C5: 8 planos (difícil, envolve muito jogo de câmera e uma projeção, 2 atrizes)

C6: 4 planos (fácil, 1 atriz)

#### Capítulo 2 - Águas

C1: 7 planos (+, fácil, 1 atriz e planos fáceis, mas tem captação de som delicada)

#### Capítulo 3 - Medo da chuva

C1: 13 planos (bem difícil, muitos planos e variados, 3 atores e coreografia)

#### Capítulo 4 - Lar

C1: 19 planos (a mais difícil, tem criança, tem choro, tem diálogo e muitos planos)

C2: 5 planos (+, tem todos inclusive a criança e tem o pôr do sol)

#### Interlúdio - Tempo

C1: 1 plano (+, fácil, tem longa exposição)

## Apêndice H - Projeto Aprovado no Edital Geraldo Sarno

 <b>DIÁRIO OFICIAL</b> VITÓRIA DA CONQUISTA		Vitória da Conquista - Bahia Ano 17 — Edição 3.638 quinta, 08 de fevereiro de 2024 Página 9 de 47		
<b>RESULTADO DA FASE CLASSIFICATÓRIA DO CREDENCIAMENTO Nº 005/2023 - EDITAL GERALDO SARNO - PROCESSO Nº54.529/2023</b>				
			31	
			24,5	
			5	
RESULTADO DA FASE CLASSIFICATÓRIA DO CREDENCIAMENTO Nº 005/2023 - EDITAL GERALDO SARNO, CREDENCIAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS DE AUDIOVISUAL PARA RECEBEREM APOIO FINANCEIRO NAS CATEGORIAS DESCRITAS NO ANEXO I, POR MEIO DA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL, COM O OBJETIVO DE INCENTIVAR AS DIVERSAS FORMAS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.				
CATEG				
Proposta	Proponente	Nome da proposta	ação afirmativa Pontuação final	
<b>CATEGORIA 80 MIL</b>				
<b>Classificados</b>				
Proposta	Proponente	Nome da proposta	ação afirmativa	Pontuação final
111	Lorena Durval Ribeiro	DENTRO	Cota PF/PJ Negra	82,25
98	Saulo Goveia Queiroz	Rouxinol	Cota PF/PJ Negra	80,75
46	Rayssa Fernandes Coelho	PIOLHO	Ampla Concorrência	80
137	Vinicius Pessoa Vieira	QUANDO OLHEI NA JANELA O SOL SORRIU PRA MIM	Cota PF/PJ Negra	80
100	Nathalia Matos Souza	Através do Som!	Cota PF/PJ Negra	79,75
126	Olga Catarina Alves Sousa Santos	Conquista Perdida	Cota PF/PJ Negra	78
50	Túlio Robles Dórea de Matos	MISTÉRIOS NO SERTÃO DA RESSACA	Ampla Concorrência	76,75
108	Sérgio de Oliveira Silva	SUPERFICIAL	Ampla Concorrência	75,75
...	Raul Ribeiro Miranda	O Discurso da Queen	Ampla Concorrência	...

## Apêndice I - Planilha Orçamentária enviada ao Edital



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA  
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer  
Gabinete do Secretário

### ANEXO

#### PLANILHA SIMPLIFICADA ORÇAMENTO - DENTRO

#### PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Preencha a tabela informando todas as despesas indicando as metas/etapas às quais elas estão relacionadas.

Descrição do item	Justificativa	Unidade de medida	Valor unitário	Qty.	Valor total	Referência de preço
Fotografia	Compra e aluguel de equipamentos necessários para as gravações	Unidade	R\$6.000,00	1	R\$6.000,00	Sites de venda/aluguel de equipamentos
Arte	Compra, aluguel, confecção de elementos de cenário, figurino, maquiagem, caracterização.	Unidade	R\$30.000,00	1	R\$30.000,00	Preços de mercado
Som	Compra e aluguel de equipamentos necessários para as gravações	Unidade	R\$6.000,00	1	R\$6.000,00	Sites de venda/aluguel de equipamentos
Equipe	Profissionais capacitados para a realização do curta-metragem	Serviço	R\$20.000,00	1	R\$20.000,00	Tabela de preços SINDCINE 2022/2023
Transporte	Transporte ida e volta do set para a equipe inteira durante as gravações	Serviço	R\$3.500,00	1	R\$3.500,00	Preços de mercado
Alimentação	Alimentação da equipe inteira	Unidade	R\$5.500,00	1	R\$5.500,00	Preços de mercado

Rua dos Andrade nº 231, Centro  
Fone: (77) 3422-8197  
CEP 45000-615 - Vitória da Conquista - Bahia  
cultura@pmvc.ba.gov.br  
www.pmvc.ba.gov.br





PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA  
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer  
Gabinete do Secretário

	durante as gravações					
Divulgação + inscrição em mostras e festivais	Confecção de mídias físicas e digitais, impulsionamento em redes sociais, inscrição em mostras e festivais nacionais e internacionais.	Serviço	R\$1.000,00	1	R\$1.000,00	Preços de mercado
Acessibilidade	Contratação de profissionais para medidas de acessibilidade nos produtos finais	Serviço	R\$8.000,00	1	R\$8.000,00	10% do valor total do projeto
<b>TOTAL</b>					<b>R\$80.000,00</b>	

## Apêndice J - Planilha Orçamentária atual

ORÇAMENTO DENTRO									
ITEM	RUBRICA	VOLOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	VALOR TOTAL
1	DIREÇÃO	R\$ 3.970,00							R\$ 3.970,00
1.1	LORENA	R\$ 1.970,00							R\$ 0,00
1.2	PÂMELA	R\$ 2.000,00							R\$ 0,00
2	ROTEIRO	R\$ 2.382,00							R\$ 2.382,00
2.1	LORENA	R\$ 1.170,00							R\$ 0,00
2.2	PAMELA	R\$ 1.212,00							R\$ 0,00
3	ASS. DIREÇÃO	R\$ 1.528,00							R\$ 1.528,00
3.1	LAURA CRISTINA	R\$ 1.528,00							R\$ 0,00
4	CONTINUISTA	R\$ 1.200,00							R\$ 1.200,00
4.1	VINICIUS DE JESUS	R\$ 1.200,00							R\$ 0,00
5	PRODUÇÃO/PLATÔ	R\$ 2.000,00							R\$ 2.000,00
5.1	JÉSSICA DIAS	R\$ 2.000,00							R\$ 0,00
6	PRODUÇÃO EXECUTIVA	R\$ 5.453,29							R\$ 5.453,29
6.1	AMARAL MATEUS	R\$ 3.240,59							R\$ 0,00
6.2	REBECA SOUZA	R\$ 2.212,70							R\$ 0,00
7	PREPARAÇÃO DE ELENCO	R\$ 2.000,00							R\$ 2.000,00
7.1	ELIANA LIMA	R\$ 1.000,00							R\$ 0,00
	THAIRINI	R\$ 1.000,00							R\$ 0,00
8	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	R\$ 2.090,00							R\$ 2.090,00
8.1	VANESSA PACHECO	R\$ 2.090,00							R\$ 0,00
9	ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA	R\$ 1.200,00							R\$ 1.200,00
9.1	MARIA EDUARDA MOREIRA	R\$ 1.200,00							R\$ 0,00
10	OPERADOR DE CÂMERA	R\$ 1.000,00							R\$ 1.000,00
10.1	Emanuel de Matos	R\$ 1.000,00							R\$ 0,00
11	LOGGER	R\$ 1.000,00							R\$ 1.000,00
11.1	MURILO RIBEIRO	R\$ 1.000,00							R\$ 0,00
12	STILL / MAKING OFF	R\$ 1.200,00							R\$ 1.200,00
12.1	REBECA REIS	R\$ 1.200,00							R\$ 0,00
13	SOM DIRETO	R\$ 1.800,00							R\$ 1.800,00
13.1	HUDSON SIMÕES	R\$ 1.800,00							R\$ 0,00
14	MICROFONISTA	R\$ 120,00							R\$ 120,00
14.1	NAYLLA	R\$ 120,00							R\$ 0,00
15	DIREÇÃO DE ARTE	R\$ 3.970,00							R\$ 3.970,00
15.1	LORENA	R\$ 1.970,00							R\$ 0,00
15.1	PAMELA	R\$ 2.000,00							R\$ 0,00
16	FIGURINISTA	R\$ 1.397,88							R\$ 1.397,88
16.1	OLGA CATARINA	R\$ 1.397,88							R\$ 0,00
17	PRODUCAO DE OBJETOS	R\$ 1.424,19							R\$ 1.424,19
17.1	RAE AMARAL	R\$ 1.424,19							R\$ 0,00
18	CENÓGRAFO	R\$ 1.600,00							R\$ 1.600,00
18.1	RAVI NERY	R\$ 1.600,00							R\$ 0,00
19	ASSISTENTE DE ARTE	R\$ 1.400,00							R\$ 1.400,00
19.1	MALU PADRE	R\$ 1.400,00							R\$ 0,00
20	MAQUIAGEM E CARACTERIZACAO	R\$ 100,00							R\$ 100,00
20.1	MICHELE AGUIAR	R\$ 100,00							R\$ 0,00

21 DEPARTAMENTO DE ARTE		R\$ 3.900,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 656,50
21.1	FIGURINO	R\$ 500,00							R\$ 63,70
			17/09	R\$ 46,05	23/09	R\$ 80,25			R\$ 126,30
			17/09	R\$ 65,30	12/09	R\$ 29,70			R\$ 95,00
			18/09/	R\$ 49,50	12/09	R\$ 5,00			R\$ 54,50
			18/09/	R\$ 6,50	19/09	R\$ 54,00			R\$ 60,50
			18/09	R\$ 100,00					R\$ 100,00
									R\$ 0,00
21.2	CENOGRAFIA	R\$ 2.400,00							R\$ 441,13
			17/09	R\$ 90,00	17/9	R\$ 14,90	13/09	R\$ 473,08	R\$ 577,98
	CARPETES		24/09	R\$ 67,60	17/9	R\$ 25,00	20/09	R\$ 186,00	R\$ 278,60
			16/09	R\$ 26,70	13/09	R\$ 141,90			R\$ 168,60
			17/09	R\$ 612,00	13/09	R\$ 321,69			R\$ 933,69
21.3	OUTROS GASTOS	R\$ 1.000,00							R\$ 151,67
	MAQUIAGEM		17/09	R\$ 691,30		R\$ 157,03			R\$ 848,33
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00

22 MONTAGEM		R\$ 1.800,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.800,00
22.1	KAUAN OLIVEIRA	R\$ 1.800,00							R\$ 0,00
23	EDICAO E COR	R\$ 1.500,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.500,00
23.1	LAIS CUNHA	R\$ 1.500,00							R\$ 0,00
24	TRILHA SONORA	R\$ 1.400,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.400,00
24.1		R\$ 1.400,00							R\$ 0,00
25	ESTÚDIO	R\$ 800,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 800,00
25.1		R\$ 800,00							R\$ 0,00
26	DESENHO DE SOM	R\$ 1.200,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.200,00
26.1	SHYRA HAWK	R\$ 1.200,00							R\$ 0,00
27	ELENCO	R\$ 3.390,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 3.390,00
	Jéssica Druwn (Outra)	R\$ 550,00							
	Eliana Lima (Ela)	R\$ 1.070,00							
	Rayssa Dandara (Ama)	R\$ 440,00							
	Kaylla (Criança) - a mãe	R\$ 450,00							
	Paulo Eduardo (Caymi)	R\$ 440,00							
	Síria (Diara)								
	Allysson (Bem)	R\$ 440,00							R\$ 0,00
28	FIGURANTES	R\$ 400,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 400,00
28.1	FIGURANTES	R\$ 400,00							R\$ 0,00
	Rebeca reis	R\$ 35,00							
	Michele aguiar	R\$ 35,00							
	Gabriel Alves	R\$ 35,00							
	Naylla Araújo	R\$ 35,00							
	Jéssica dias	R\$ 35,00							
	Malu padre	R\$ 35,00							
	Laura Cristina	R\$ 35,00							
	Olga Catarina	R\$ 35,00							
	Murilo Ribeiro	R\$ 35,00							
	Hudson Simões	R\$ 35,00							
	Vinicius de Jesus	R\$ 35,00							

29 ALIMENTAÇÃO		R\$ 4.640,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.818,68
29.1		R\$ 4.640,00							R\$ 0,00
			17/09	R\$ 85,48	20/09	R\$ 131,84			R\$ 217,32
				R\$ 264,00					R\$ 264,00
	COMIDA DE MÃE			R\$ 1.480,00					R\$ 1.480,00
	ESPETINHO DO XANDY			R\$ 860,00					R\$ 860,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
30 DESPESAS DE PRODUÇÃO		R\$ 500,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 367,45
30.1		R\$ 500,00			20/09	R\$ 21,55			R\$ 21,55
				R\$ 3,30	20/09	R\$ 32,70			R\$ 36,00
	LOCAÇÃO	R\$ 300,00							R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
31 TRANSPORTE:		R\$ 4.200,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 6,09
31.1 COMBUSTIVEL E DESLOCAMENTO		R\$ 700,00							R\$ 6,09
									R\$ 0,00
	PASSAGEM VANESSA			R\$ 50,00	24/09	R\$ 27,83	09/09	R\$ 26,55	R\$ 104,38
	PASSAGEM JESSICA		22/09	R\$ 89,53					R\$ 89,53
	MATEUS FILIPE		18/09	R\$ 40,00		R\$ 120,00	30/09	R\$ 40,00	R\$ 200,00
	MATEUS FILIPE		26/09	R\$ 100,00					R\$ 100,00
	RAFAEL LEITE			R\$ 160,00			30/09	R\$ 40,00	R\$ 200,00
									R\$ 0,00
31.2 VAN		R\$ 3.500,00							R\$ 0,00
	VANS - ANA JULIA BORTOLO		04/10/2024	R\$ 3.500,00					R\$ 3.500,00

									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
32 ALUGUEL E COMPRA DE EQUIPAMENTOS		R\$ 4.700,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 100,00
	EQUIPAMENTOS DOMINÓ		17/09	R\$ 3.400,00					R\$ 3.400,00
	EQUIPAMENTOS PRODUZAE			R\$ 900,00					R\$ 900,00
	GIMBAL			R\$ 300,00					R\$ 300,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
33 SOCIAL MIDIA		R\$ 1.170,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.170,00
33.1 KAYLANE ROCHA		R\$ 1.170,00							R\$ 0,00
34 DESIGNER		R\$ 1.000,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.000,00
34.1 EMANUEL DE MATOS		R\$ 970,00							R\$ 0,00
35 ACESSIBILIDADE		R\$ 8.000,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 8.000,00
35.1 AUDIODESCRIÇÃO		R\$ 2.400,00							R\$ 2.400,00
									R\$ 0,00
35.2 LEGENDAS DESCRITIVAS DO FILME		R\$ 2.400,00							R\$ 2.400,00
									R\$ 0,00
35.3 LEGENDAS DESCRITIVAS DOS VÍDEOS		R\$ 2.400,00							R\$ 2.400,00
									R\$ 0,00
35.4 ACESSIBILIDADE NAS REDES SOCIAIS		R\$ 800,00							R\$ 800,00
									R\$ 0,00
36 ACESSORIA CONTABIL		R\$ 1.300,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 1.300,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
									R\$ 0,00
37 HOSPEDAGEM		R\$ 675,00	DATA	VALOR	DATA	VALOR	DATA	VALOR	R\$ 0,00
									R\$ 0,00
	HOTEL SOLAR VITORIA		22/09	R\$ 675,00					R\$ 675,00

TOTAL R\$ 77.410,36

SALDO ATUAL R\$ 61.744,08

TOTAL GASTO R\$ 15.666,28